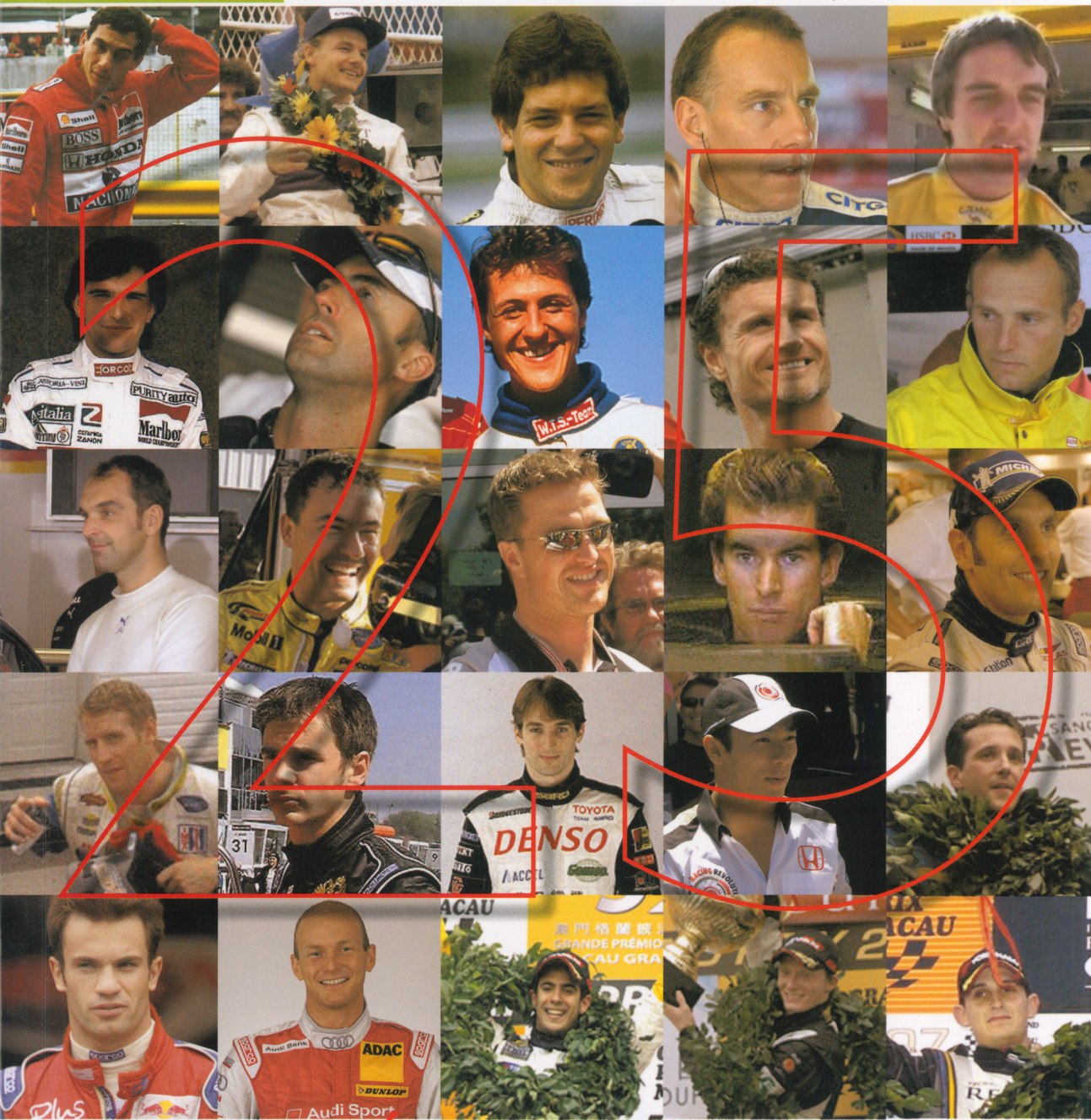


# MACAU

IV Série - Nº 9

Dezembro, 2007 Trimestral



## GRANDE PREMIO DE MACAU F3

### 25 anos • 25 campeões

ISSN 0871-004X



9 770871 004001

ANGOLA: 300,00 AON ■ BRASIL: R \$8,50 ■ CABO VERDE: 350\$00 CVE ■ GUINÉ-BISSAU: 2000,00 XOF ■ MACAU: 30,00 MOP ■ MOÇAMBIQUE: 100.000,00 MZM ■ PORTUGAL: € 3,00 ■ S.TOMÉ e PRÍNCIPE: 30.000,00 STD ■ TIMOR-LESTE: US \$3,80 ■ RESTO DO MUNDO: US \$3,80



**Director**

Victor Chan Chi Ping

**Director Executivo**

Louie Wong Lok I

**Editor Executivo**

Fernando Sales Lopes

**Propriedade**

Gabinete de Comunicação Social  
da Região Administrativa Especial de Macau

**Endereço**

Avenida da Praia Grande, nºs. 762 a 804  
Edif. China Plaza, 15º andar, Macau  
Tel: +(853) 2833 2886 Fax: +(853) 2835 5426  
e-mail: info@gcs.gov.mo

**Produção, Gestão e Distribuição**

Delta Edições, Lda.  
Tel: +(853)2832 3660 Fax: +(853)2832 3601  
e-mail: info@deltapublishing.com.mo

**Editor**

Luís Ortet

**Direção Gráfica**

José Manuel Cardoso  
Graffiti - Arte & Comunicação

**Colaboradores Permanentes**

Ina Chiu, Joyce Pina e Patrícia Lemos

**Colaboraram nesta edição**

António Falcão (fotografia), Carmo Correia (fotografia), Fernando Paulouro Neves, Gilberto Lopes, Isabel Marisa Serafim, James Bearne (fotografia), João Francisco Pinto, Jorge Neto (fotografia), José Carlos Matias, José L. R. Estorninho (fotografia), Luciana Leitão, Luís Nestor Ribeiro, Luis Pereira, Marco Antinossi, Mariana Palavra e Sérgio Fonseca

**Administração, Redacção e Publicidade**

Av. Dr. Rodrigo Rodrigues 600E  
Edif. Centro Comercial "First International"  
14º andar, Sala 1404  
Tel: +(853) 2832 3660 Fax: +(853) 2832 3601  
e-mail: contacto@revistamacau.com  
www.revistamacau.com

**Impressão**

Tipografia Welfare, Macau

**Tiragem**

3 000 exemplares

Macau tem vindo a transformar-se a um ritmo extraordinário. Os que visitaram a Região, por exemplo, há três anos, não reconhecem muitas das suas novas zonas. Essa metamorfose deriva, quase invariavelmente, da entrada em operação de novas concessionárias do Jogo, o que corresponde à abertura de novos casinos e novas infra-estruturas hoteleiras.

Do que se passa nesse campo temos vindo a dar conta aos nossos leitores, com artigos em que, periodicamente, actualizamos a informação disponível sobre a nova geografia de Macau.

A outra vertente que temos vindo a privilegiar diz respeito ao papel de Macau como plataforma para a cooperação económica, comercial e cultural entre a China e os países de língua portuguesa. Utilizando a língua como denominador comum, temos trazido para as páginas da MACAU aspectos diversos desse mundo que se espraia por quatro continentes, em toda a sua diversidade.

Nesse contexto, abrimos a presente edição da revista com um trabalho sobre Maria João Pires, uma portuguesa e figura mundial da música, agora a viver no Brasil, mas com um projecto cultural ainda vivo, apesar das dificuldades, em Belgais, Portugal. A pianista foi uma das convidadas de honra do Festival Internacional de Música de Macau.

Recentemente realizou-se, no Nordeste do Brasil, a sexta edição da Bienal Internacional do Livro de Pernambuco. Centenas de escritores do Brasil, de Portugal, de Moçambique, da Venezuela, da França e da Alemanha reuniram-se na cidade de Olinda, Património Histórico da Humanidade, e debateram o tema "Literatura: Diálogos e Interfaces". Damos conta aos nossos leitores do que ali se passou.

Com uma carreira que concretizou um périplo pelo mundo de língua portuguesa, o antigo jornalista da agência Xinhua, Wang Zhigen, agora aposentado, é um emblema "avant la lettre" do chamado Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Só que, muito antes de 2003, Wang já tinha uma longa história para contar, tendo desempenhado um papel decisivo no estabelecimento das relações diplomáticas entre a República Popular da China e Portugal, como se pode ler num artigo em que traçamos o seu perfil profissional e pessoal.

Estes são alguns dos temas que apresentamos nesta edição da MACAU, onde também não são esquecidas áreas como a economia, o desporto e a cultura, incluindo o cinema chinês, e ainda o noticiário abreviado do que de mais importante aconteceu em Macau nos últimos três meses.

Luís Ortet

Os artigos assinados expressam as opiniões dos seus autores e não necessariamente as da revista MACAU.

## CAPA



Grandes nomes da Fórmula 1 fizeram a sua passagem prévia por Macau. A lista é grande e inclui os de Michael Schumacher, Ayrthon Senna e Mika Hakkinen. Num ano em que se realizou a 25ª edição da

corrida de Fórmula 3 do Grande Prémio de Macau, recordamos a história do que tem sido essa prova rainha do evento desportivo. As fotografias de José L. R. Estorninho documentam-na.

## O ANO DO RATO



Em Fevereiro inicia-se um novo ano, segundo o calendário chinês. Se 2007 foi dominado pelo signo do Porco, 2008 estará sob a égide do Rato, um signo sobrevivente e imprevisível. As previsões dos almanaques para os 12 signos do Zodiaco chinês.

Boas notícias para o Búfalo e o Galo, mudanças para o Rato e o Cavalo.

## ARQUIPÉLAGO DOS BIJAGÓS



Imagine um sítio com hipopótamos (a última reserva de água salgada), golfinhos, bandos de flamingos e tartarugas gigantes. É o arquipélago dos Bijagós, na Guiné-Bissau, classificado pela UNESCO como reserva ecológica da biosfera,

onde existe, preservado, o que muito dificilmente pode ser encontrado noutros pontos do planeta.

## MARIA JOÃO PIRES



Um quarto de século depois, a pianista Maria João Pires regressou a Macau, um lugar que associa ao seu pai, João Baptista Barbosa Pires, que ela nunca chegou a conhecer. Em princípios do século passado, ele veio para o território, onde

permaneceu vários anos. A pianista foi a convidada de honra do Festival Internacional de Música de Macau.

## SECÇÕES

- NOTICIÁRIO ESPECIAL, 48, 94 e 96
- NOTICIÁRIO, 64 e 98
- CARTAZ, 120
- RETRATO, 124

## ■ Cultura

“Nunca se é excessivamente sonhadora”, 4  
*Fernando Paulouro Neves*

## ■ Entrevista

“Sinto-me em Portugal como um turista”, 12  
*Gilberto Lopes*

## ■ Encontro

A grande festa, 16

*Luís Pereira*

## ■ Perfil

Wang Zhigen, amigo da Lusofonia, 26

*Rui Boavida*

## ■ Cultura

Literatura e gastronomia à mesa em Pernambuco, 28

*Marco Antinossi*

## ■ Cooperação

Dois grandes parceiros da China, 36

*Luciana Leitão*

## ■ Guiné-Bissau

Reserva para a diversidade, 40

*Isabel Marisa Serafim*

## ■ Economia

Abertura económica especial, 50

*João Francisco Pinto*

## ■ Política

Rumo a um modelo de desenvolvimento sustentável, 58

*José Carlos Matias*

## ■ Desporto

De Macau para a Fórmula 1, 66

*Sérgio Fonseca*

Mais de 30 anos a captar o Grande Prémio, 76

*Gilberto Lopes*

Jogos Asiáticos de Recinto Coberto, 78

## ■ Cultura

A Padeirinha da Sam Ho, 80

*Patrícia Lemos*

## ■ Projectos

Metro ligeiro em 2011, 88

## ■ Política

Elogios de Pequim, 92

*Mariana Palavra*

## ■ Ano do Rato

O ano do Rato, 100

*Luís Ortet e Ina Chiu*

## ■ Cinema III

Os verdes anos do cinema chinês, 114

*Luís Nestor Ribeiro*

# Macau 2007

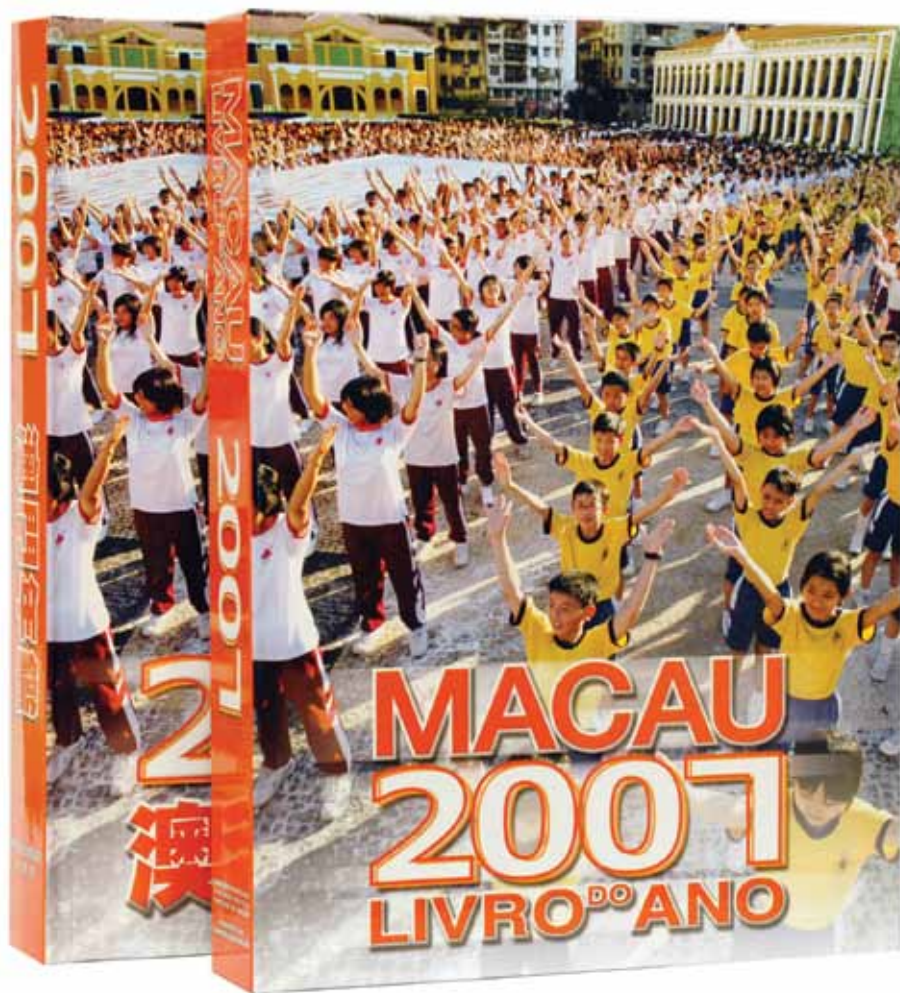
# Livro do Ano

## **MACAU 2007**

Livro do Ano é uma publicação anual do Gabinete de Comunicação Social que regista de forma sistematizada o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural da região administrativa especial.

## **MACAU 2007**

Livro do Ano, meio essencial para todos quantos desejam estudar e compreender melhor a realidade da RAEM, publica-se nas versões chinesa, portuguesa e inglesa ao preço de capa de 120 patacas.



*As edições chinesa, portuguesa e inglesa podem ser adquiridas em Macau nos seguintes locais: Plaza Cultural, Livraria Seng Kwong, Livraria Portuguesa, Livraria Wan Tat, Elite Bookstore, Livraria Uma, Livraria Universal e, ainda, na loja da Divisão de Filatelia (Sede) e estações dos serviços de correios da Rua do Campo, do Terminal Marítimo, do Aeroporto e da Urbanização Nova Taipa, na Imprensa Oficial (Sede) e Loja da Imprensa Oficial sita na Rua do Campo Edifício Administração Pública; e em Hong Kong na Commercial Press (HK) LTD e Cosmos Books LTD.*

**Maria João Pires encerrou com chave de ouro a 20ª edição do Festival Internacional de Música de Macau. Mesmo fora dos palcos, nomeadamente no**

**“Nunca se é excessivamente sonhadora”**

**centro de estudos que fundou em Belgais, Portugal, a renomada pianista portuguesa promove a divulgação das artes com a mesma força interior que a levou a afirmar:**

**“nunca se é excessivamente**



**Belgais foi uma comunidade cultural, um traço-de-união do pensamento, uma mesa partilhada com os outros**

Uma das facetas mais surpreendentes de Maria João Pires é o seu olhar universal, a sua capacidade para dar às coisas uma dimensão humana que foge sempre aos atavismos da vaidade e àquele estigma tão português da soberba face à glória alheia. Ela preza o sucesso dos outros e quando esse êxito se projecta na cultura – num conceito muito amplo e plural – fica feliz porque sabe que nessa afirmação criadora reside, porventura, a maior riqueza de um país chamado Portugal. Esta mulher aparentemente frágil tem uma espantosa força interior que transmite não só na consubstanciação da sua arte, onde se transfigura à medida do génio, mas também em tudo aquilo que envolve afinal a construção de um mundo mais feliz e fraterno. Essa disponibilidade para a transformação da realidade, naquilo que são os grandes desafios da humanidade, encontramos-la amiúde no seu percurso cívico, aliás inseparável da sua projecção artística.

Aquela ideia de que uma pessoa acaba por tomar a forma do que faz, que Drummond tão bem definiu, adapta-se por inteiro à sua biografia. Nos seus dias Maria João Pires não tem feito outra coisa senão espalhar luz, uma luz intensa nascida em Mozart, Beethoven, Shcubert ou Chopin, e com tantos outros, como se quisesse dizer-nos que a vida é feita da matéria dos sonhos e que aí reside a hipótese maior de felicidade. Não esqueço o que um dia me disse, no

cenário mágico de Belgais. “A arte é a base da vida e de toda a aprendizagem”. Era a síntese perfeita de um projecto transformador da mentalidade. E o poeta Eugénio de Andrade, que gostava muito dela e apreciava o seu gosto pela ousadia ou pelo risco, nos confrontos que fazia à sociedade, escreveu um poema (É assim, a música) que poderia ser o rosto de Maria João Pires.

*A música é assim: pergunta,  
Insiste na demorada interrogação  
-- sobre o amor?, o mundo?, a vida?  
Não sabemos, e nunca  
nunca o saberemos.  
Como se nada dissesse vai  
afinal dizendo tudo.  
Assim: fluindo, ardendo até ser.  
Fulguração – por fim  
o branco silêncio do deserto.  
Antes porém, como sílaba trémula,  
volta a romper, ferir,  
acariciar a mais longínqua das estrelas.*

Assim é quando, na espessura de um silêncio que nos transporta para uma viagem sideral, é de um sonho que estamos a falar, a ouvimos tocar, ela e o piano, subitamente numa solidão total, com a caligrafia das mãos em movimentos mágicos, aqui também são as mãos “os mais belos sinais da terra”, eis Maria João ardendo na combustão da arte intemporal dos Mestres compositores, numa dádiva que Mozart e os seus pares haveriam de gostar de ouvir.



## O sonho de Belgais

Belgais está agora em obras. Mas ainda se respira o encantamento da utopia que Maria João Pires ali materializou e cujas sementes são visíveis no Coro Infantil, a sinalizar que o projecto continua a ter futuro. Belgais é um lugar tranquilo, uma “ilha” do espírito no meio da selva de um materialismo que teima em reduzir tudo a um mercantilismo que subverte todos os valores. Quem teve a sorte de ir por lá e contactar aquele universo criador, não mais esqueceu





decerto esses instantes únicos. Sobe-se ao lugar por caminhos do mundo rural, paisagens de árvores e campos que agora, no Outono, adquirem um cromatismo que é o melhor pastoreio para o olhar. Quantas vezes, se ouviram concertos de Maria João Pires e de outros intérpretes de classe mundial, os sons a povoarem o tempo, que ali parecia parar por momentos!

Belgais foi sobretudo um desafio às alternativas possíveis de outro viver, uma aposta na alegria dos mais jovens, uma tentativa de romper o cerco da rotina pedagógica, um incentivo à

esperança e ao dia claro. Belgais foi uma comunidade cultural, um traço-de-união do pensamento, uma mesa partilhada com os outros.

Recordo o que ela me disse quando Belgais era o centro do mundo. “Belgais é um sonho de trinta anos. Eu andava à procura de um terreno que fosse isolado, tivesse um rio, uma paisagem natural bonita, que tivesse bastante área. Um dia, um amigo telefonou-me a dizer: “Encontrei um terreno com uma ruína muito bonita, umas colunas, que talvez possa ser um sítio para fazer concertos”. Eu vim cá, gostei e comprei logo”.


Depois “para construir este projecto tive que andar sempre em viagem, para ganhar dinheiro, dar concertos”. O Centro de Belgais tornou-se referência, frequentado por gente de todo o mundo. Tanto poderíamos encontrar lá o poeta Vasco Graça Moura como o cientista António Damásio. Maria João Pires explicava. “Não é uma questão de protagonismo, para se dizer que é uma coisa internacional. É uma tentativa de dar um passo numa mudança para uma nova Era... Não imagina o que é ver uma equipa inteira e um monte de gente que entra aqui, e, ao fim de uns dias, está transformada. Não sou eu que os transformo. É todo um contexto de aceitação de pessoas, como elas são, da sua personalidade”.

Num país de frases feitas e de imobilismo, o projecto de Belgais foi sempre uma coisa incómoda, à revelia dos poderes, que ela não deixava controlar, nem domesticar. Vida difícil, que a pianista não iludia. “Acho que nunca nada está assegurado, sabe?”, dizia-me ela. “Trabalhamos na chamada

corda bamba!” A artista nunca se confinou ao território do fatalismo. “Gosto de ter os pés bem assentes na terra e não ser demasiado sonhadora, embora ache que nunca se é demasiado sonhadora. É acreditando nos sonhos que se faz com que as coisas se concretizem. Nesse sentido, nunca se é excessivamente sonhador”.

Perguntei-lhe se Belgais não seria mais fácil num país estrangeiro. “Sim, claro que era”, respondeu-me. “Isso é óbvio. Portugal é um país muito lento, muito difícil e complicado, que cultiva muito a mediocridade, as coisas que já estão feitas...” E logo o seu pensamento se encadeia nas contingências sociais. “As pessoas não tiveram as oportunidades, as pessoas não têm culpa de serem más, de serem mesquinhas. Estão a actuar como tal, mas, às vezes, essas pessoas com uma mudança na vida delas, com uma perspectiva nova, podem mudar. Porque a vontade de fazer mal, a vontade de estar a atrasar a vida dos outros, em vez de estar a ajudar, acho que é uma frustração terrível para toda a gente e





---

**“É acreditando nos sonhos  
que se faz com que as coisas  
se concretizem. Nesse sentido,  
nunca se é excessivamente  
sonhador”**

---


é um sofrimento. Se as pessoas não estão felizes é característica de um país que está com um atraso, com problemas de andamento, com fragilidades”. A pianista não tem dúvidas quanto ao receio de inovar. “Em Portugal, há muito o medo de fazer aquilo que ainda não foi provado, há muito receio do que é novo. E não há campo, nem espaço, para se fazer algo de novo, para se arriscar. O que é estranho num país de navegadores...”

O peso do conformismo é um estigma de longa persistência. “Se formos a analisar a sociedade, vemos pessoas excepcionalmente activas, cheias de forças e de vontade, e, de repente, encontram-se com poder – poder financeiro, poder político – e todas as qualidades dessas pessoas desaparecem. Dá ideia que foram absorvidas pelo próprio poder. É estranho, não é? Eu acho que é um bocado o afecto que desaparece”. Belgais é hoje uma memória que dói. O cerco que lhe

fizeram, as promessas mal cumpridas, as indiferenças, os silêncios, feriram a utopia. A pianista cansou-se, a sua saúde ressentiu-se. As capitais do mundo continuam a solicitar Maria João Pires e a sua arte. A Espanha quer acolher o seu projecto, o Brasil recebe-a de braços abertos. Maria João Pires está doente de Portugal, do “país relativo”, que Alexandre O’Neill tão bem caracterizou com a sua ironia poética. Belgais ainda respira. Talvez um dia destes possamos voltar a ver Maria João envolvida no quotidiano de Belgais e a oferecer-nos grandes concertos naquele espaço mágico, como se a nossa companhia música fosse parte inteira da jornada. Eu acredito que sim, porque na navegação do seu olhar continuam as mesmas águas de sonho e de esperança. Quando, em Julho passado, o Centro de Estudos Ibéricos a distinguiu com o Prémio Eduardo Lourenço, o escritor e ensaísta definiu-a como só ele sabe fazer. “Maria João Pires pertence a essas raras pessoas que, quando tocam, estão como que possuídas por qualquer coisa que as ultrapassa, que as domina, que nos domina a nós, pobres mortais que a ouvimos”. As suas mãos, disse ele, movem o mundo. ■

*“Em Portugal há muito receio do que é novo. Não há espaço para se arriscar”*

\* Director do “Jornal do Fundão”

A black and white photograph of a woman with short, dark, curly hair, wearing a red and beige patterned dress, playing a black grand piano. She is shown in profile, looking down at the keys. The background is dark and out of focus, suggesting a concert hall or stage setting.

## “A arte não tem fronteiras”

Quem, alguma vez, teve a sorte de ouvir de perto um concerto de Maria João Pires não pode deixar de ser tocado pela forma como a pianista se apropria da música para lhe dar uma fulguração íntima e pessoal que é marca genética da sua aventura criadora. Os grandes intérpretes como ela têm esse dom que os deuses conferem também aos poetas para semear luz e alegria. Maria João Pires (que se não fosse pianista gostava de ser escritora, confessou-me um dia) é uma artista à escala planetária. Os grandes palcos do mundo assistiram ao deslumbramento da sua arte. Na Europa, como na Ásia ou nas Américas, tem levado longe o nome de Portugal. Ela, para quem “a arte não tem fronteiras”, trouxe agora a Macau o sortilégio da sua música, a invenção do dia claro. A arte sempre como parte inteira da vida. ■

F.P.N.

**“Sinto-me em Portugal como um turista”**



“O nosso ministro!” Com um sorriso nos lábios, solta este comentário quando lhe entrego a edição de Dezembro de 2006 da revista MACAU, que tem na capa o músico e ministro da Cultura, Gilberto Gil. A residir no Brasil, depois de ter decidido deixar Portugal, Maria João Pires reconhece que Gilberto Gil pode ajudar a desenvolver o projecto vocacionado para a apresentação de concertos de música clássica, workshops, residências e formação de crianças das escolas de Salvador, no estado da Bahia.

Do outro lado do Atlântico, a pianista, que acaba de fazer uma digressão pelo Oriente, com concertos em Macau, Tóquio e Hong Kong, espera respirar e viver uma nova etapa da sua vida, já que em Portugal “estava a ser vítima de uma verdadeira tortura”. O povo baiano “é muito solidário, gosta de trabalhar e ajudar as crianças, que são muito protegidas”, acrescenta Maria João Pires, que pretende agora concretizar no Brasil o ideal de Belgais. “É um projecto diferente, mas o essencial de Belgais está lá”, remata. A conversa com a MACAU tinha que ser rápida, uma vez que evidenciava algum cansaço, pois tinha passado o dia a ensaiar com a Orquestra de Macau, que classificaria de excelente, e a falar com

jornalistas. Além disso, o efeito do jet-lag ainda se fazia sentir.

No quarto do hotel, perto do Centro Cultural de Macau, onde no dia seguinte encerraria com chave do ouro a edição 2007 do Festival Internacional de Música de Macau, admite que se sente em Portugal “como uma turista, uma pessoa que vem de fora. Não tenho problema nenhum com o País. Gosto de dar concertos em Portugal, gosto de muitos portugueses e do público português”.

Maria João Pires reconhece que está desiludida com Portugal. “A desilusão vem da ilusão e a ter tido ilusão a culpa é minha. Não estou a culpar ninguém. Fiz uma má escolha numa época em que não soube tomar a decisão certa. Podia ter continuado a viver em Portugal se tivesse resolvido fazer o projecto noutra local. Tinha sido a solução mais correcta, portanto, paguei as consequências.”

### **“Não me afastei, fui afastada”**

Em Belgais, começou a concretizar um projecto singular, que animou um distrito do interior (Castelo Branco) sedento de iniciativas culturais. “Belgais funciona e funcionou, mas sendo um projecto experimental tinha forçosamente

que se desenvolver, estar constantemente em movimento e em evolução. Essa evolução não se deu e o projecto ficou estático.” Não quer alongar-se nas explicações, mas sente-se que está magoada com as autoridades portuguesas, que não souberam apoiar um trabalho de 20 anos. “Não estou ainda preparada para falar no que sucedeu e não sei se algum dia falarei sobre isso. Talvez sim, talvez não!”, disse, frisando que houve problemas graves e outros que são típicos das

---

**“Podia ter continuado a viver em Portugal se tivesse resolvido fazer o projecto noutra local. Tinha sido a solução mais correcta, portanto, paguei as consequências”**

---

autoridades em Portugal. “A forma como Portugal se comporta com as pessoas, a atitude com a educação e a infância, o apoio às crianças, às instituições que acolhem crianças. Tudo isto teve um peso muito grande na decisão de me afastar.” Ou por outras palavras, “não me afastei, fui afastada. Como tudo se passou? É tão subtil que, talvez, se possa pensar que foi o contrário.”

O Prémio Eduardo Lourenço reconhece que se trata de uma história muito recente, “tenho que tomar a distância dela, tenho que digerir um bocado, reflectir. O tempo dirá”.

Quando lhe pergunto que país (Portugal) é este que deixa fugir dois dos seus maiores vultos da cultura (José Saramago e ela própria), comenta que “há outros, certamente, que também deixaram Portugal. São muitos mais que dois, cientistas, etc. Tanta gente.

Sinceramente, não sei o que se passa”.

Recorde-se que quando anunciou a sua decisão, Maria João Pires foi clara. “Vim para a Bahia para me salvar um pouco do malefícios que sofri”.

Belgais (ver peça principal) não deixa, contudo, de lhe ocupar algum tempo. “O Coro infantil continua a trabalhar e depois desta digressão vou até lá, já que a escola básica na

Mata, uma aldeia vizinha de Belgais, continua a funcionar.”

### **Introduzir as artes na vida das pessoas**

A sua dimensão cultural e humana vai para além dos concertos e dos discos. A pianista defende que as artes devem ser introduzidas no quotidiano das pessoas, nomeadamente das crianças e das escolas. “Mais importante do que salvar a música clássica seria introduzir as artes na vida das pessoas e, sobretudo, das crianças. Introduzir a imaginação, a capacidade artística, a capacidade criativa nas escolas para ajudar as crianças a ter uma identidade, a serem elas próprias e não aquilo que os governos e as autoridades querem que eles sejam. Salvar a música clássica não é uma ideia tão importante como muitos podem pensar.”


Apesar de ter uma visão pessimista do Mundo e do ser humano, vai continuar a dar concertos e prepara-se para gravar um disco no próximo ano com sonatas de Chopin. “Ser pessimista não me impede de trabalhar. No auge do pessimismo a melhor arma de defesa e de ajudar os outros é trabalhar e acreditar nas coisas que podemos fazer.”

Macau está, no entanto, no seu coração. O pai,

João Baptista Barbosa Pires, que não chegou a conhecer, veio para Macau em 1906-1907 e por cá ficou até aos finais da década de 20 do século passado. “O meu pai, que nasceu em 1898, esteve em Macau como missionário. Quando aqui estive há 25 anos tentei encontrar alguém que o tenha conhecido, mas não foi possível”, recorda. Por essa razão e pelos amigos que por cá tem, gosta de tocar em Macau.

Se há 25 anos, na biblioteca Sir Robert Ho Tung, deleitou os que a ouviram tocar, no passado dia 31 de Outubro deliciosa as centenas que encheram o Grande Auditório do Centro Cultural de Macau. “Muito obrigado a essa dama do piano português por ter vindo a Macau e nos ter proporcionado uma noite tão maravilhosa”. A afirmação, em jeito de comentário, é do maestro Veiga Jardim. “Técnica brilhante, cristalina, judicioso uso do pedal esquerdo, criando diversas cores e tonalidades diferentes. Extraordinária pianista. É um privilégio vê-la aqui em Macau. Os que encheram o Centro Cultural assistiram a uma manifestação de amor à arte e à música, interpretada por um representante ímpar e singular da música portuguesa”, acrescentou o director da Orquestra Sinfónica Jovem de Macau. ■





---

**“O meu pai,  
que nasceu em  
1898, esteve em  
Macao como  
missionário.  
Quando aqui  
estive há 25 anos  
tentei encontrar  
alguém que o  
tenha conhecido,  
mas não foi  
possível”**

---



# A grande festa



A tomada de posse da Confraria da Gastronomia e o impulso à Candidatura do Patuá – antigo dialecto de Macau – à lista do Património Intangível da Humanidade da UNESCO foram os pontos altos do VI Encontro das Comunidades Macaenses, que decorreu entre 25 de Novembro e 2 de Dezembro

A grande festa já acabou. Mais de um milhar de macaenses, de nascimento ou adopção, e espalhados pelos quatro cantos do mundo efectuaram uma viagem ao futuro. Seria ao passado se viessem visitar a mesma cidade que os acolheu ou os viu nascer. Mas José Manuel Rodrigues tem outros planos. O presidente da Comissão Organizadora do VI Encontro das Comunidades Macaenses mostrou uma cidade nova – “a Macau dos dias de hoje”. Para tal foi concebido um cuidadoso programa no qual José Manuel Rodrigues destaca “dois pontos de honra”: o Patuá – antigo dialecto macaense – e a sua candidatura a Património Intangível da Humanidade da UNESCO; e a constituição solene da Confraria da Gastronomia Macaense.

### Intangível património

No programa deste VI Encontro o Patuá elevou-se a um “lugar de destaque”, sendo-lhe dedicado um dia inteiro. Tratou-se, segundo José Manuel Rodrigues, do “contributo da diáspora” ao grande ensejo de ver o antigo dialecto de Macau elevado a Património Intangível da Humanidade junto da UNESCO. Um debate sobre esta iniciativa constou no programa do Encontro, através de uma conferência, que contou com a presença das personalidades encarregadas de promover candidaturas “irmãs”. A benefício da comissão local, a Comissão de Candidatura do Fado – a mais popular expressão musical portuguesa e imortalizada na saudade de Amália Rodrigues – bem como a Comissão de Candidatura da Ópera de Cantão – expressão artística de palco única do povo do Sul da China – explanam os principais desafios com que se deparam na obtenção do reconhecimento da UNESCO.

A candidatura a património intangível deve ser apresentada, em conjunto, por Portugal e a China, revela José Manuel Rodrigues, que acrescenta que responsáveis dos dois países já revelaram apoiar a ideia de fomentar uma proposta conjunta. Não há ainda nada decidido oficialmente, mas tudo aponta para que isso venha a su-



# 澳



門門

ceder. A Universidade de Macau vai elaborar o dossier de candidatura a apresentar à UNESCO.

Trocando a tribuna pelo palco, o “Grupo Doci Papiçam di Macau”, grupo teatral de Macau cujas encenações tomam forma totalmente em Patuá, levaram o dialecto desde a sala de conferências às massas. No seguimento de Encontros anteriores o grupo deliciou a audiência do anfiteatro da Torre de Macau, com a apresentação de mais uma peça teatral onde tudo se respira macaense.

Ainda no âmbito do patuá, a Casa de Macau Usa Inc., traz à memória o grande poeta macaense Adé, aliás, José dos Santos Ferreira. A Comissão de Sábios de Patuá daquela Casa de Macau, sediada na Califórnia – leiam-se anciãos que ainda utilizam o dialecto – encarregou-se de ler alguns dos mais conhecidos versos do autor.

### **A caminho do coração...**

Fruto de um protocolo de cooperação entre sete instituições locais de matriz macaense, a Confraria da Gastronomia Macaense viu os seus corpos sociais tomarem posse numa sessão solene especialmente agendada para o efeito durante o Encontro. Para José Manuel Rodrigues, a criação da Confraria cumpre um dever em relação à “preservação da identidade macaense”.

O também presidente da direcção do Conselho das Comunidade Macaenses – instituição agregadora de todas as Casas de Macau na diáspora e demais instituições locais de matriz macaense – entende que a culinária macaense trata uma parcela de cultura que é imperativo “perpetuar e promover” como mais valia única da indústria turística da RAEM.

Integrou ainda o programa outra conferência para a qual foram convidadas personalidades do mundo gastronómico a fim de debater “os benefícios da culinária macaense” bem como uma comparação entre as dietas atlântica e mediterrânica, onde a macaense se insere.



## As festas

Quem porventura esteve presente no último Encontro terá ainda vivas na memória as dificuldades logísticas com que a organização se deparou. É que aos mais de um milhão de revisitantes vindos da diáspora, juntaram-se outros tantos locais à festa e não houve local suficientemente grande para reunir a grande família macaense. Coisas do passado, diz José Manuel Rodrigues. Desta feita “a RAEM está dotada de grandes e boas infra-estruturas”. A abertura do Encontro decorreu na Doca dos Pescadores, seguindo-se o jantar de boas-vindas, no Centro de Convenções da mesma infra-estrutura, com a presença do Chefe do Executivo da RAEM, Edmund Ho. Do programa constou também um primeiro sarau cultural, a cargo de um conjunto de artistas de Cantão.

## Mota Amaral representou Portugal

Os organizadores previam que 1200 pessoas se deslocariam a Macau para participar no Encontro. “Com os de Macau é provável que o número ultrapasse os 1500”, nota José Manuel Rodrigues, que destaca a presença de Mota Amaral, como representante do Presidente da República portuguesa, Cavaco Silva. É um sinal, sublinha, da importância que Lisboa atribui ao Encontro. O antigo presidente da Assembleia da República e do Governo dos Açores é, segundo José Manuel Rodrigues, “uma pessoa com grande experiência política e é actualmente o chanceler das Ordens Nacionais de Portugal”.

O presidente da comissão organizadora destaca ainda a presença da juventude no encontro. O objectivo é criar no futuro o Conselho de Jovens Macaenses. Cada casa enviou ao encontro três jovens. “A renovação das associações é prioritário e devemos caminhar no sentido de organizar o Encontro dos Jovens das Comunidades Macaenses”, frisa José Manuel Rodrigues. ■

## Reencontros

*A grande família macaense já se reuniu cinco vezes nos últimos 14 anos. Os pontos altos dos Encontros, revisitados*

**E**ste será o sexto Encontro das Comunidades Macaenses. É muita história carregada de grande emoção. Tudo começou há mais de uma década, com o despacho do então Governador de Macau da criação de uma comissão “com o objectivo de organizar o 1.º Encontro das Comunidades Macaenses”. Hoje pouco resta da pacata cidade, de onde a numerosa diáspora originou. Mas, em contrapartida, muito há para redescobrir, numa cidade que nos últimos anos se redesenhou numa conjuntura económica muitíssimo favorável. Foram porventura os últimos revisitantes, em 2004, os que se depararam com maiores mudanças, mas outros Encontros ficaram para a memória.

### O mais participado

Dos cinco Encontros já realizados, o mais participado foi o terceiro. Corria o ano de 1999. Foram muitos os que quiseram visitar Macau na véspera do regresso do território à Pátria. Nesse mês de Março, Macau seria varrido por mais de um milhar e meio de filhos da terra, desejosos de absorver de tudo um pouco do que a cidade tinha para oferecer – as paisagens urbanas – gravadas em tempos idos; a gastronomia – da loja de sopa de fitas em tal recanto; os “tintins” – e as suas “bugingangas” dignas de serem suportadas na bagagem de regresso a casa; os livros e as pinturas; as imagens gravadas em milhares de películas de celulóide para mostrar aos netos e garantir a posteridade.

### O primeiro

Aquele que seria o primeiro Encontro das Comunidades Macaenses depois do estabelecimento da RAEM – o quarto no conjunto – foi o que “maior significado político” consagrou. O presidente da Comissão Organizadora do evento, José Manuel Rodrigues, recorda o ponto alto do programa com a entrega, por parte do Chefe do Executivo, da bandeira da RAEM aos presidentes das doze Casas de Macau. “Foi o

reconhecimento do valor que a RAEM confere não só à diáspora, mas também à comunidade macaense em geral”, interpreta o também presidente da Associação Promotora da Instrução dos Macaenses (APIM). “Se qualquer incerteza se abatia sobre o futuro do papel da comunidade [macaense] no novo capítulo da sua História, sobre administração chinesa, dissipou-se com os actos do Chefe do Executivo”, acrescenta o mesmo responsável.

### Monumental

No quarto Encontro, ou segundo Encontro sob a bandeira da RAEM, teve lugar a inauguração do Monumento dos Macaenses, em homenagem à diáspora. Numa cerimónia solene, representantes das Casas de Macau, da comunidade local, e membros do Executivo da RAEM, depositaram grinaldas de flores dando forma a uma das imagens mais simbólicas de todos os Encontros. Com a assinatura do arquitecto José Maneiras, o monumento é hoje um local de romagem da diáspora e ponto obrigatório dos Encontros.

### Conselho magno

O quinto e mais recente dos Encontros, em 2004, viu como ponto alto a criação do Conselho das Comunidades Macaenses (CCM) – instituição que congrega as doze Casas de Macau na diáspora e as demais instituições locais de matriz macaense. A comunidade fazia-se ouvir, pela primeira vez, a uma só voz. Entre os principais objectivos do CCM perfilava-se a atribuição de sedes próprias a cada uma das Casas de Macau – e que terá sido alcançado. “Era essencial proporcionar às Casas espaços dignos à concretização do desígnio que o Executivo de Macau lhes atribuiu, na promoção da RAEM nos seus países de acolhimento, tanto ao nível turístico como empresarial e comercial”, argumenta o presidente do Conselho Permanente do CCM, José Manuel Rodrigues. ■

### Casa de Macau INC – Austrália



Foi fundada no início da década de 90 do século passado em Sidney. Carinhosamente conhecida por “Casa Down Under” conta com perto de 800 membros, a esmagadora maioria dos quais residentes do Estado de New South Wales, que engloba ainda a capital australiana, Camberra. Este ano a Casa de Macau da Austrália alcançou o seu maior ensejo – a aquisição de instalações próprias. Presidida por Yvonne Herrero tem como lema “Keeping the Macanese Community Alive”. Com hino próprio, a Casa australiana mantém ainda um sítio na Internet e uma newsletter trimestral – “Casa Down Under”.

**Contactos:**

*P.O.Box A908*

*Sydney NSW 1235*

*Austrália*

*Website: <http://www.casademacau.org.au>*

*E-mail: [info@casademacau.org.au](mailto:info@casademacau.org.au)*

### Casa de Macau do Rio de Janeiro

Fundada em 1991, tem cerca de 50 sócios efectivos, mas mais de 100 pessoas costumam participar nas várias iniciativas desenvolvidas ao longo do ano. De destacar as festas para assinalar a fundação da Casa de Macau, o Natal e o Ano Novo Chinês. Sem esquecer sessões

de mahjong, ténis de mesa e de karaté. Os associados e familiares reúnem-se uma vez por mês na sede da Casa de Macau do Rio de Janeiro.

**Contactos:**

*Rua Gonzaga Bastos, no. 325*

*Vila Isabel - CEP. 20541-000*

*Rio de Janeiro - RJ Brasil*

*Tel: 55 21 2288-7225*

*Fax: 55 21 2224-5306*

*E-mail: [casamacaurj@velox-mail.com.br](mailto:casamacaurj@velox-mail.com.br)*

### Casa de Macau S. Paulo



Fundada em 1989, a Casa de Macau de S. Paulo é dos núcleos mais dinamizadores da diáspora macaense. Presidida por Júlio Branco, a Casa de Macau S. Paulo conta nos seus corpos sociais com uma directoria especialmente dedicada aos jovens. Promove um número de iniciativas, a mais recente das quais, a criação em Outubro passado da secção de S. Paulo da Confraria da Gastronomia Macaense. Tem sede própria onde desenvolve convívios regulares.

**Contactos:**

*Rua Mário Martins de Almeida, 210/234*

*Interlagos, São Paulo - SP*

*CEP 04772-150 Brasil*

*Tel: 55 11 5667-7876*

*Tel/Fax: 55 11 5666-8143*

*Website: <http://www.memoria-macaense.org>*

*E-mail: [casademacau@terra.com.br](mailto:casademacau@terra.com.br)*

### Casa de Macau no Canadá (Toronto)



Conhecida por ser actualmente liderada por uma direcção inteiramente feminina, a Casa de Macau no Canadá (Toronto) foi fundada em 1990 e é liderada por Monica Alves. Os cerca de 300 sócios partilham instalações com outra Casa de Macau em Toronto - Macao Club (Toronto) Inc. – onde promove cerca de 200 actividades anuais, entre aulas de Tai Chi, dança e loga, e um convívio semanal, onde não faltam as tradicionais sessões de Majong. Mantém um sítio na Internet e uma newsletter trimestral.

**Contactos:**

*4168 Finch Avenue East, PH 39*

*Scarborough, Ontario, M1S 2P3*

*Canada*

*Tel: (416) 299-6947*

*Website: <http://www.casademacau.ca>*

### Macau Club (Toronto)



Fundado em 1993, o Macau Club de Toronto conta actualmente com cerca de 350 membros. Apesar de ser constituído sobretudo por chineses de Macau, o



Club abre as portas a todos, orgulhando-se de ter como membros alguns macaenses, portugueses a residir no Canadá e chineses de Hong Kong. No calendário das festas anuais do Macau Club, o Ano Novo Chinês está em destaque. No entanto, a associação tem outras actividades anuais, nomeadamente a festa de Natal, um barbecue que se realiza durante o Verão e, no Outono, uma viagem para apreciar a mudança das cores da natureza. A juntar a tudo isto, todos os meses, realiza-se um jantar que reúne os membros e seus familiares. À mesa serve-se comida chinesa e macaense (alternadamente). A animar a noite vários jogos, nomeadamente o mahjong.

**Contactos:**

4169 Finch Ave., E. Suito PH 55  
Scarborough ON M1S 5H6  
Canada

**Casa de Macau Vancouver**



Fundada no ano de 1995, a Casa de Macau Vancouver é actualmente presidida por António Amante e conta com mais de duas centenas de associados. Terá instalações próprias no próximo ano, fruto de um protocolo de cooperação entre esta e outra Casa de Macau também sediada em Vancouver – Macau Cultural Association of Western

Canada – A Fundação Macau providenciou sete milhões de patacas para a construção de sedes próprias. Ainda sem instalações, a Casa tem vindo a promover um rol de iniciativas nas principais datas festivas do calendário macaense – Dia de Macau, Dia da RAEM, Dia de Portugal, Ano Novo Chinês, Páscoa e Quadra Natalícia. Mantém um sítio na Internet e uma newsletter trimestral – “Voz dos Macaenses de Vancouver”

**Contactos:**

Northside P.O. Box 78087  
Port Coquitlam, BC, V3B 7H5  
Canada  
Tel: (604) 218-1115  
Fax: (604) 464-0177  
Website: <http://www.casade-macau.org>

**Macau Cultural Association of Western Canada**



Fundada em 1989, a Macau Cultural Association of Western Canada é presidida por Sérgio Pina. No âmbito de um protocolo de cooperação com outra Casa de Macau, também sediada em Vancouver, e o apoio financeiro da Fundação Macau, conta ter instalações próprias em 2008. Mantém um sítio na Internet e uma newsletter mensal – “Boletim Macaense”.

**Contactos:**

P.O. Box 97197

Station Main  
Richmond, British Columbia  
CANADA V6Y 4H4  
Tel: (604) 303-7557  
Fax: (604) 303-7557  
Website: <http://www.casade-macau.net>

**Club Lusitano de Hong Kong**



Fundado em 1965, o Clube Lusitano de Hong Kong é presidido pelo comendador Arnaldo de Oliveira Sales, que se mantém à frente dos destinos da instituição desde 1967. Situadas no centro de uma das mais fortes praças financeiras do mundo, num edifício que retirou o nome ao próprio Clube, as instalações do Clube perfilam-se entre as mais luxuosas da rede das Casas de Macau. Conta com várias centenas de sócios, embora a maioria tenha emigrado e mantenha Hong Kong apenas como segunda casa. À semelhança de todas as outras Casas de Macau, sem excepção, cumpre o calendário macaense e no Dia de Portugal, a 10 de Junho, promove uma corrida de cavalos milionária no Jockey Club de Hong Kong.

**Contactos:**

16, Ice House Street, Central  
Hong Kong  
Tel: (852) 25235367

## Casa de Macau em Portugal



Fundada em 1966 por ilustres macaenses e filhos de Macau, a Casa de Macau em Portugal conta com uma massa associativa acima das seis centenas. Presidida por Álvaro H. Graça d'Andrade, e com sede própria num vasto edifício decorado com motivos macaenses da década de 1970, a Casa de Macau em Portugal é um dos maiores pólos de “macaístas” radicados na diáspora. Com encontros diários, semanais e até mensais a Casa dinamiza e participa num vasto rol de iniciativas, incluindo a Semana da China em Portugal. Mantém um sítio na Internet, uma newsletter mensal e um Boletim trimestral. *Avenida Gaço Coutinho, 142 1700-033 Lisboa Portugal Tel: (351) 218 495 342 / (351) 218 451 167 Fax: (351) 218 439 131 Website: www.casademacau.pt*

## Casa de Macau Usa Inc.

Casa de Macau Usa Inc. Fundada em 1995, a Casa de Macau Usa Inc. é actualmente presidida por Henrique J. Manhão Jr. Uma entre três casas de Macau sediada na Califórnia, a Casa de Macau USA Inc. tem vindo a envia-  
 var esforços para a criação do Macau Cultural Center, instituição que pretende reunir toda a diáspora radicada nos Estados Unidos sobre um único tecto. Ainda sem usufruir de instalações próprias,

a Casa de Macau USA tem vindo a associar-se a diversas iniciativas. Entre estas inclui-se a criação de uma Comissão de Sábios do Patuá que tem vindo a trabalhar com as universidades de Berkeley, Califórnia, e Bristol, Reino Unido, com o intuito de fortalecer a candidatura do dialecto macaense a Património Intangível da UNESCO, bem como o apoio à criação e desenvolvimento da Associação de Empresários Macaenses da Califórnia.

### Contactos:

*1380 Lichen Ct.  
 Concord, CA 94521  
 U.S.A.  
 Tel/Fax: 925 6808873  
 E-Mail: [hjmanhao1@yahoo.com](mailto:hjmanhao1@yahoo.com)*

## Lusitano Club of California



Fundado em 1985, o Lusitano Club of California é actualmente presidido por Maria Roliz. Englobado no conjunto de inquilinos do futuro Macau Cultural Center, o Clube tem vindo a dinamizar a juventude local a participar nas iniciativas promovidas pela comunidade ali radicada. Para além de outras datas de grande significado para a diáspora, o 10 de Junho é dos eventos que goza de maior participação do núcleo associativo. O dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas é celebrado pela comunidade de S. Jose, Califórnia, com uma grande parada de milhares de pessoas e a que a comunidade macaense

também se associa.

### Contactos:

*582 Market Street #1905  
 San Francisco, CA 94104  
 U.S.A.  
 Tel: (415) 397 0767  
 Fax: (415) 397 0835  
 Website: [www.lusitanousa.org](http://www.lusitanousa.org)*

## União Macaense Americana, Inc. (UMA)



Actualmente presidida por Raquel Remédios, a União Macaense Americana – UMA, Inc. foi fundada em meados da década de 1980 do século passado. Enquanto membro da comissão instaladora do Macau Cultural Center, ao lado das outras duas Casas irmãs radicadas no Estado americano da Califórnia, a União Macaense da América tem vindo a seguir de perto todo o processo de criação da instituição. Depois da angariação de fundos, providenciados pela Fundação Macau, e aquisição do património, a comissão instaladora depara-se com a adaptação do imóvel, considerado património nacional, às necessidades da comunidade.

### Contactos:

*503 Vine Hill Way  
 Martinez, CA 94553  
 U.S.A.*

# BNU, o seu Parceiro de Negócio em Macau



Web site: [www.bnu.com.mo](http://www.bnu.com.mo)

O **Banco Nacional Ultramarino** é uma referência para todos aqueles que, ao longo de mais de um século de actividade, nos privilegiaram com a sua preferência.

Orgulhamo-nos da nossa história e do apoio que sempre demos e recebemos da comunidade local.

Hoje, como ontem, acreditamos no futuro e o apoio da Caixa Geral de Depósitos, um dos maiores grupos financeiros europeus, com uma vasta e abrangente rede de balcões em 20 Países da Europa, Ásia, África e Américas, permite ao BNU otimizar o seu conhecimento local com uma profunda experiência internacional e colocar ao seu dispor um conjunto de soluções criativas, dinâmicas e integradas.

Porque estamos determinados a ser bem sucedidos, acreditamos que o BNU é o seu Parceiro de Negócio em Macau.

## **BNU**

Banco Nacional Ultramarino  
大西洋銀行



— Desde 1902 —

# Wang Zhigen, amigo da



# Lusofonia

No seu (e de Ruy Guerra) histórico e politicamente datado “Fado Tropical”, de 1972-73, Chico Buarque de Hollanda transpunha geografias e fazia o brasileiro Rio Amazonas atravessar o português Trás-os-Montes e “numa pororoca”, desaguar no Tejo.

Mais de 30 anos depois, a mesma universalidade volta a fazer sentido, se bem que num contexto radicalmente diferente.

Em 2003, a República Popular da China lançou o chamado Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, uma plataforma que visa promover a cooperação em domínios como o comércio, o investimento, a agricultura, as pescas, as infra-estruturas e os recursos naturais.

Em meados de Outubro do mesmo ano, ministros de Angola, Brasil, Cabo Verde, China, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste realizaram uma reunião em Macau, durante a qual aprovaram um “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial”, criando assim um amplo universo que vai desde Díli até ao vasto Brasil, passando por vários continentes, com destaque para a África.

Essa mesma geografia já era conhecida de Wang Zhigen, cujo passado profissional tanto tem a ver com esse conceito de ligação e amizade entre a China e os países de língua portuguesa.

Jornalista da agência de notícias chinesa Xinhua, foi enviado em 1977 a Portugal com uma missão muito definida: a de explorar as possibilidades do estabelecimento

de relações diplomáticas entre a República Popular da China e Portugal. Três anos antes, uma revolução tinha posto fim ao regime colonialista e ditatorial de António de Oliveira Salazar, abrindo assim portas a um novo posicionamento de Portugal na cena internacional. Na sua missão em Portugal foi acompanhado pelo seu colega Chen Chi e, em Fevereiro de 1979, Portugal e a China estabeleciam relações diplomáticas.

Mas essa não foi a primeira missão de Wang em terras de língua portuguesa. Do seu currículo constavam já a cobertura das cerimónias de independência de Moçambique e Cabo Verde, em 1975, e a chefia da delegação da Xinhua na Guiné-Bissau.

Mas sem dúvida que o seu papel no estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China ocupa um lugar especial no seu currículo. Como reconhecimento, por parte de Portugal, Wang foi condecorado com a Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República de Portugal Ramalho Eanes. O próprio Wang admite que o seu papel no estabelecimento das relações diplomáticas e o posterior reconhecimento público desse facto constituem “a maior honra” da sua carreira.

Uma carreira que incluiu o exercício de funções por duas vezes no Brasil (onde foi o primeiro correspondente da Xinhua e foi condecorado pelo Presidente José Sarney) e uma passagem por Macau nos últimos cinco anos que antecederam o retorno do território à China.



A sua longa ligação ao mundo de língua portuguesa permitiu-lhe conhecer figuras históricas e carismáticas dos diversos países que o compõem. De Portugal conheceu Ramalho Eanes, Sá Carneiro, Mário Soares; de Moçambique, Samora Machel e Joaquim Chissano; da Guiné-Bissau, Luís Cabral e Nino Vieira; de Angola, José Eduardo dos Santos; do Brasil, José Sarney.

Ao chegar ao fim da lista, comenta, na língua portuguesa que domina na perfeição, quão gratificante foi para si essa experiência. “Vale a pena”, como jornalista, ter tido a oportunidade de contactar directamente tantas figuras importantes da história dos diversos países. “Como o camponês, quando trabalha muito no campo tem boa colheita” – é a imagem que lhe vem à mente.

Mas não esquece de incluir Macau nessa longa lista de pontos do mundo com uma relação com a língua portuguesa. Presentemente aposentado e a viver em Pequim, refere “a grande saudade de Macau”, onde viveu cinco anos da sua vida. Refere, por exemplo, a forma como foi tratado pela imprensa local de língua portuguesa, nomeadamente num artigo sobre a sua pessoa publicado no, então, semanário “Ponto Final”, sob o título: “Pioneiro da Amizade”.

E aproveita para sublinhar o papel de Macau como plataforma no relacionamento da China com os países lusófonos. “Por razões históricas há muitas pessoas que falam português, há muitos macaen-

ses que conhecem bem países de língua portuguesa” – sublinha. E mais: “Macau ainda tem as suas características especiais que outras cidades da China não têm.

Guarda memórias de diversos países de língua portuguesa. Por alguns passou apenas em visitas de trabalho. Mas de outros desfrutou de um conhecimento mais próximo, que o leva a falar das “Minhas Saudades Distantes” (de Portugal), título de uma série de crónicas que assinou no diário “Ou Mun”, de um povo português “amável”, de uma paisagem “magnífica” e de uma “história interessante”.

As suas saudades do Brasil não são porém menores. “O povo é caloroso como o samba”, tudo é grande no Brasil.

Só visitou Angola por duas vezes, em 1983 e 2003, mas não esconde a sua solidariedade com um país e um povo que ainda sofrem as consequências de longos anos de guerra civil. Agora encara com optimismo o futuro da nação africana, apontando três trunfos importantes: a liderança de José Eduardo dos Santos, os recursos naturais e o espírito trabalhador dos angolanos.

Wang Zhigen recorda com orgulho o facto de ter testemunhado a cerimónia da independência de Moçambique e ainda tem gravadas na memória as palavras emblemáticas de Samora Machel, que ainda repete: “A luta continua e a vitória é certa. É ou não é, camaradas?”

Do mesmo modo que tenta imitar o sotaque do antigo Presidente de Portugal, Ramalho Eanes, dizendo: “Eu sou o Presidente de todos os portugueses!”

Em todos estes comentários sublinha que não fala em nome da Xinhua mas sim na qualidade de “estudioso e amigo dos países de língua portuguesa”.

Desafiado a dar a sua visão da China, começa por dizer que ela é geograficamente “imensa” e “com uma história muito longa”. Foi um país que “sofreu durante um século depois da Guerra do Ópio, mas agora a China unificada faz todos os esforços para se desenvolver e ama a paz”. E aproveita para parafrasear Machel: “também na China, a luta continua e a vitória é certa!”. ■



Conhecer as novidades do mercado literário e ao mesmo tempo degustar pratos citados nas obras de grandes escritores brasileiros e estrangeiros. Foi esta a receita inédita da sexta edição da Bienal Internacional do Livro de Pernambuco (Brasil)

## Literatura e gastronomia à mesa em Pernambuco



A sexta edição da Bienal Internacional do Livro de Pernambuco, na região Nordeste do Brasil, atraiu um número recorde de público, entre os dias 5 a 14 de Outubro. Foram mais de 530.000 visitantes que consolidaram o evento como o terceiro maior do Brasil, atrás apenas das bienais do livro de São Paulo e do Rio de Janeiro. “Realizámos uma homenagem a diversos

escritores lusófonos, por meio de um diálogo entre a literatura brasileira e a de outros países de língua portuguesa”, afirmou o organizador da mostra, Eduardo Holanda, à Revista Macau. “Destaque também para uma coisa inédita num evento literário, onde o público apreciou pratos e receitas citados em obras de grandes escritores”, recordou.

## Cozinha com 100 metros

Com o tema “Literatura: Diálogos e Interfaces”, o evento decorreu em Olinda, cidade considerada Património Histórico da Humanidade pela Unesco, na região metropolitana da capital Recife, com a participação de dezenas de escritores do Brasil, Portugal, Moçambique, Venezuela, França e Alemanha.

Durante os dez dias do evento, os visitantes acompanharam em tempo real a preparação de pratos eternizados em grandes obras literárias, numa cozinha de 100 metros quadrados especialmente montada para o evento. Diversos especialistas em culinárias revezaram-se no espaço para apresentar as receitas citadas em livros, como “Casa Grande e Senzala”, de Gilberto Freyre, “Don Quixote”, de Miguel de Cervantes, e “Ana Karenina”, de Leon Tolstoi. As chamadas “oficinas gastro-literárias” mostraram que, em geral, o afecto é o ponto de partida com que a gastronomia é tratada na literatura. Um dos destaques foi a sessão “À mesa com Eça de Queiroz”, comandada pelo chefe Dagoberto Carvalho, com receitas dos jantares citados nas obras de um dos maiores escritores da literatura portuguesa, com mesas fartas e bons vinhos.

A jornalista brasileira Renata do Amaral, especialista na relação entre culinária e literatura, sublinhou que uma refeição, em geral, significa mais do que mero alimento e ganha especial importância nas obras literárias. Um exemplo clássico dessa relação é a de Madeleine, do escritor francês Marcel Proust, onde o sabor do bolinho aromatizado, leve, em formato de concha, é o responsável por mostrar o caminho na busca do tempo perdido e das memórias da infância.

Os pratos citados na obra do escritor Jorge Amado foram parar no livro “A comida baiana de Jorge Amado”, de autoria da filha do escritor brasileiro, Paloma Amado. Outros exemplos são “Afrodite”, de Isabel Allende, “Não me deixes”, de Rachel de Queiroz ou “Memórias gastronómicas”, de Alexandre Dumas.

*O escritor português Jorge Reis-Sá considerou um “absurdo” a proposta de homogeneizar a ortografia da língua portuguesa, uma vez que acredita ser “bonita” a existência da diversidade de escritas*



## Reforma ortográfica em discussão

Longe dos sabores da boa mesa citados na literatura, a proposta de reforma ortográfica da língua portuguesa, única no mundo com duas diferentes normas oficiais, uma portuguesa e outra brasileira, dominou a maior parte dos debates entre os escritores. O primeiro acordo para a harmonização das duas diferentes ortografias foi assinado em 1990, com início da vigência marcado para 1994, mas nenhum dos sete países de língua oficial portuguesa (Timor-Leste ainda não era independente) ratificou o tratado. Em 2004, houve uma nova tentativa. Os países assinaram um protocolo que determinava que o acordo entraria em vigor com a ratificação de três países, o que já foi feito por Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Portugal, entretanto, defende mais tempo para a implantação da re-

forma, conforme recente artigo assinado pela ministra portuguesa da Cultura, Isabel Pires de Lima.

O escritor português Jorge Reis-Sá considerou um “absurdo” a proposta de homogeneizar a ortografia da língua portuguesa, uma vez que acredita ser “bonita” a existência da diversidade de escritas. Parte da beleza de um texto literário está justamente na dificuldade de compreendê-lo. Autor de cinco livros de poemas, como “Biologia do Homem”, e de três obras narrativas, com destaque para o romance “Todos os Dias”, Reis-Sá utilizou expressões do seleccionador de Portugal, o brasileiro Luís Felipe Scolari, para salientar as semelhanças e diferenças entre o português do Brasil e de Portugal. Acredita que a língua é como um ecossistema e, portanto, depende da diversidade para sobreviver. Reis-Sá considera “castrador” qualquer acto que venha a tolher essa diversidade.

Jorge Reis-Sá salientou ainda que, no seu próximo livro, usará as actuais normas da língua, mesmo que não sejam mais adoptadas em Portugal, apenas por resistência. “Em Portugal não estamos nem discutindo esse acordo ortográfico. Só soube dele porque vim ao Brasil”, comentou. Pela aplicação das novas normas ortográficas, 1,6 por cento do total do vocabulário usado em Portugal (e nos restantes pa-

íses que seguem a norma portuguesa) deverá sofrer adaptações. No Brasil, essas mudanças abrangem apenas 0,5 por cento do total das palavras.

A professora de Literatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Nelly Carvalho, disse, por seu turno, considerar importante a unificação ortográfica, uma vez que é “estranho”, Brasil e Portugal falarem idiomas diferentes. Sublinhou ainda que a percentagem de palavras que passará por mudanças é muito pequeno. “A questão da língua é muito importante, porque não podemos esquecer que língua é poder. Quando os colonizadores chegaram ao Brasil, a primeira coisa que eles fizeram foi ensinar o português aos nativos. Os Estados Unidos são uma potência, porque o mundo inteiro fala inglês”, defendeu.

O escritor brasileiro Marcelino Freire sublinhou que a reforma ortográfica “esconde interesses financeiros” de editores dos dois lados do Atlântico. “Não acredito que (a reforma) seja para melhorar. Eu quero desunificar a língua. Como escritor, deixem que eu mesmo mexa nela. Requebre e rebole. Bote ou não bote trema. Deixem que eu trema. Que eu junte ou não junte. Minha pátria é minha língua. Logo, única. Viciada”, disse, referindo-se ao trema, actualmente utilizado apenas no Brasil.



Distante da polémica reforma ortográfica, a escritora portuguesa Maria João Cantinho aproveitou a sua passagem pela Bienal de Pernambuco para lembrar a sua infância em Angola, onde viveu até à independência, regressando em seguida a Portugal. “Aqui também sentimos o inconfundível cheiro de África, que me remete à infância, ao afecto”, afirmou a escritora, que participou do



*Outro homenageado foi o escritor Ariano Suassuna, que assinala 80 anos de vida, em 2007*

debate “Portugal e Brasil: parentes afastados ou irmãos próximos?”

“Diferentemente dos portugueses, mais reservados na questão afectiva, os brasileiros têm uma relação mais solta com a língua, mais descontraídos. É uma experiência mais próxima com as minhas raízes africanas”, observou a escritora, cujo mais recente livro “Caligrafia da Solidão” foi lançado no

Brasil, pela Editora Escrita.

### **O Brasil é um continente**

Maria João Cantinho salientou que eventos como a Bienal de Pernambuco oferece oportunidades únicas para dar a conhecer ao mundo diferentes autores brasileiros, actualmente distantes dos grandes centros, como São Paulo e

Rio de Janeiro. “O Brasil não é um país, é um continente. Costumo dizer que são muitos brasis. Há uma literatura muito rica e diversa que precisa ser mais conhecida”, disse. “Fiquei muito contente e homenageada por estar aqui”, comemorou a escritora.

A edição deste ano da Bienal de Pernambuco realizou homenagens especiais aos 90 anos do escritor, dramaturgo e teatrólogo

brasileiro Hermilo Borba Filho (1917-1976), e aos 30 anos da morte da escritora Clarice Lispector, nascida na Ucrânia e radicada no Brasil.

Outro homenageado foi o escritor Ariano Suassuna, que assinala 80 anos de vida, em 2007. Natural do Estado da Paraíba, Suassuna mudou-se para Recife, em 1942, quando então inicia a sua carreira literária. Autor de grandes obras, como os romances “Fernando e Isaura”, “A Pedra do Reino” e as comédias teatrais “O Santo e a Porca” e “A Pena e a Lei”, participou do mais concorrido espectáculo da bienal. O público esgotou o local do espectáculo, o que obrigou os organizadores a transferirem a apresentação para o lado externo da Bienal. O “Recital para Ariano” teve a participação do Grupo em Canto e Poesia, de Pernambuco.

O escritor e médico brasileiro Moacyr Scliar, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), aproveitou o evento para lançar o seu 75º livro: “O Texto, ou a Vida”, espécie de autobiografia e antologia. Alguns de seus livros já foram publicados na Inglaterra, Rússia, República Checa, Eslováquia, Suécia, Noruega, França, Alemanha, Israel, Estados Unidos, Holanda e Espanha e em Portugal. Uma característica marcante na obra do autor é o flerte com o imaginário fantástico e a investigação da tradição



Dezembro 2007

judaico-cristã.

O escritor moçambicano Luís Carlos Patraquim fez um panorama sobre a poesia de Moçambique. Um dos fundadores da Agência de Informação de Moçambique (AIM) e do Instituto Nacional de Cinema (INC), trabalhou no jornal cinematográfico “Kuxa Kanema”. Desde 1986, Patraquim mora em Portugal, onde trabalha em cinema, teatro e escreve artigos para a imprensa. Em 1995, ganhou o Prémio Nacional de Poesia, de Moçambique.

### Mais de 600 mil livros vendidos

Durante os dez dias da Bienal de Pernambuco, um ecrã gigante exibiu filmes relacionados com a literatura, nomeadamente um conjunto de documentários de Nelson Pereira dos Santos sobre “Casa-Grande e Senzala”, de Gilberto Freyre, e o documentário “Língua

- Vidas em Português”, de Victor Lopes. O premiado filme do director moçambicano, radicado há mais de 25 anos no Brasil, exhibe imagens de uma viagem por vários países de língua portuguesa, com depoimentos, entre outros, de José Saramago, Martinho da Vila, João Ubaldo Ribeiro e Mia Couto.

A Bienal de Pernambuco registou um recorde também na comercialização de livros. Mais de 600.000 títulos foram vendidos, ao longo do evento, o que gerou um volume de vendas de 6,7 milhões de dólares norte-americanos, valor quase duas vezes maior do que o registado na edição de 2005. “Acho que chegamos a um modelo perfeito. Temos a intenção de sempre melhorar e evoluir a cada edição, mas o sucesso foi total, tanto de público, quanto de bons palestrantes”, conclui Eduardo Holanda. ■

\* *Jornalista da Lusa, no Brasil*

# Revista **MACCAU**

[2005 2006] [2006 2007]

COLECÇÕES ANUAIS ENCADERNADAS





**Entre os países de língua portuguesa, Angola e Brasil são os dois maiores parceiros comerciais da China. Angola por via das importações, que, no ano passado, ascendiam a 894 milhões de dólares norte-americanos. Já o parceiro número um, o Brasil, que tem tido sempre uma balança comercial favorável, revela agora um ligeiro défice**

## **Dois grandes parceiros da China**

Quatro anos de paz. Quatro anos de recuperação. Ainda à procura do seu lugar no seio da economia mundial, Angola, entre os países lusófonos, é o segundo parceiro comercial da China. Uma parceria que se traduz numa balança comercial em que as importações são a

peça-chave, para além de serem realizadas com a concessão de crédito do país para onde exporta. Uma tendência que deverá manter-se, agora que o Governo angolano e a direcção do *Eximbank* da China assinaram em Luanda um segundo acordo de cooperação no valor de

dois mil milhões de dólares, segundo disse o professor de Economia da Universidade Católica de Luanda, Alves da Rocha.

De acordo com o economista, o “grande salto” deu-se em 2005/2006, alterando-se o valor das compras à China de 372 milhões para 894 milhões, o que se traduz num aumento de 140 por cento. As razões são várias. “O próprio comércio externo da China cresceu substancialmente para muitos países africanos, para além de ter sido o período das grandes obras em Angola, as obras de reconstrução”.

Na lista das importações de 2006, figuram 25 tipos de produtos. Logo à cabeça, estão as barras de ferro ou aço. E da comparação dos dados relativos a 2005 e 2006, salta à vista, que, no ano passado, foram adquiridos mais e diferentes produtos. É o caso dos cimentos, carris, carregadoras, torres e pórticos. Materiais, equipamentos e construções que fazem falta agora que o país está a construir estradas, habitações, pontes e caminhos-de-ferro. “Houve um aumento substancial de importação de materiais de construção para infra-estruturas porque as grandes obras estão a decorrer agora e Angola não tem um sector industrial”, explicou o especialista.

### TOP 5 de 2006

O top 5 de 2006 é composto por barras de ferro ou aço, pilhas e baterias, cimentos, automóveis de passageiros, grupos electrogéneos que, no total, constituem perto de 136 milhões de dólares.

Comparando com 2005, verifica-se que aquele que era a fonte número um de receitas, - os veículos automóveis para transporte de mercadorias -, no ano passado foi suplantado pelas barras de ferro e aço. Por outro lado, as pilhas e baterias, que figuravam em segundo lugar na lista do ano passado, mantiveram-se quase ao mesmo nível dos valores de 2005. Logo seguidas dos cimentos. Já o quinto lugar acaba por se destinar aos grupos electrogéneos, tal como em 2005.

“A partir do momento em que se dá a primeira tranche de dois mil milhões de dólares do *Eximbank*, aumentam as importações de Luanda à China - um grande salto justificado pela importação de materiais para reabilitação de infra-estruturas”, explicou Alves da Rocha. Contudo, o economista alerta que “mais do que favorecer Angola, contribuiu para aquecer a economia da China”. Antes Angola tinha uma “dívida externa, mas não tinha património”. Agora tem o “património”.

Quanto ao futuro, o especialista suspeita que os próximos anos “sejam ainda de maiores importações da

China”. Resta-lhe apenas esperar que “os chineses vejam esta oportunidade para construir fábricas de produção de materiais de construção, cimenteiras, barras de aço e estruturas de ferro”. Apenas depois de 2008, o panorama deverá mudar, devendo, espera, “ser substituído por relações económicas mais normais, baseadas noutros tipos de produtos, como bens de equipamento”.

## “Ouro negro”

Com a balança comercial ainda bem desequilibrada, já que as exportações representam apenas um por cento, um único produto tem peso a este nível. Constituindo 45 por cento do Produto Interno Bruto de Angola, não há dúvida de que o petróleo é a maior riqueza. Não é por acaso que Angola já se tornou o maior fornecedor de crude à China, do continente africano, ultrapassando a Nigéria. Nos primeiros dois meses de 2007, Angola exportou para a China 456 mil barris de petróleo por dia, representando 15 por cento do total das importações petrolíferas chinesas.

Com o volume de negócios entre os dois países, em 2006, a atingir os 11 mil milhões de dólares, Angola representa o principal parceiro económico da China no continente africano. Para além dos créditos concedidos, garantidos por petróleo, várias empresas chinesas têm estado a trabalhar na reconstrução e construção de estradas, habitações e caminhos-de-ferro. Mas a cooperação também se estende à indústria, ao crude e à defesa.

## 2007: défice para o Brasil

Dos países de língua portuguesa, o Brasil é o principal parceiro comercial da China, com Pequim atraído, principalmente, pelo urânio e petróleo. Mas se no ano passado as relações se traduziam numa balança comercial favorável para o Brasil, nos primeiros oito meses de 2007 transformaram-se num défice na

ordem dos 400 milhões de dólares.

Máquinas, aparelhos e material eléctrico, eis o grosso dos produtos comprados pelo Brasil à China, no ano passado. Pelo contrário, as mercadorias fornecidas passam por minérios, madeiras, reactores nucleares. Já este ano, de acordo com dados preliminares do Ministério do Comércio Exterior do Brasil, os produtos vendidos ao gigante da América Latina foram o minério de ferro e a soja. Quanto às exportações, tanto em 2006, como nos primeiros meses de 2007, petróleo e sumo de laranja estiveram entre os produtos mais requisitados.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, no primeiro semestre, as trocas comerciais entre a China e o Brasil cresceram 41,5 por cento, em relação ao período homólogo de 2006. Mas esse aumento de trocas comerciais, nestes primeiros oito meses são reflexo do aumento das compras brasileiras, que cresceram quase 80 por cento em Agosto.

Este ano, nos primeiros meses de 2007, a China vendeu ao Brasil bens no valor de 7579 mil milhões e importou produtos no valor de 7191 mil milhões.

## O petróleo

Fora de África, Pequim está voltado para o Brasil. Em primeiro lugar, pelo petróleo - a China investiu dez mil milhões de dólares num oleoduto de Macaé a Salvador -, mas também pelo urânio, tendo em vista a construção de centrais nucleares.

Com um acordo de cooperação bilateral na construção de infra-estruturas, assinado a 4 de Janeiro de 2007, e com um intercâmbio programado, no que diz respeito à energia eléctrica, recursos hídricos, petróleo e gás natural, as relações entre ambos acabam por fugir ao âmbito meramente comercial. Projectos hidroeléctricos nos Rios Madeira, Xingu, São Francisco e Paraíba, bem como a construção de um gasoduto para transporte de gás natural, estão entre os planos conjuntos. ■



- **MANTENHA-SE LIGADO À REALIDADE DE MACAU, ATRAVÉS DO CIBERESPAÇO**

**- ONDE QUER QUE ESTEJA!**

- **BASTA UM CLIQUE NO SEU RATO, PARA TER ACESSO AOS CANAIS PORTUGUESES DA TDM**



**COM A TDM,  
MACAU ESTÁ MAIS PRÓXIMO DE SI**



**ACRESCENTE O NOSSO ENDEREÇO À SUA LISTA DE PREFERÊNCIAS:**



**TDM**

**AGRADECEMOS A SUA PREFERÊNCIA**



## Reserva para a diversidade

O arquipélago dos Bijagós foi classificado pela UNESCO como reserva ecológica da biosfera, devido à sua diversidade de ecossistemas. O seu isolamento, em termos de transportes e desenvolvimento, acaba por ser uma vantagem, mantendo-se a natureza intocada, com uma fauna e uma flora difíceis de encontrar noutros pontos do planeta



Situado ao largo da costa da Guiné-Bissau, em frente à foz do rio Geba, o arquipélago dos Bijagós, com quase 90 ilhas, permanece protegido da vertiginosa prospecção turística que se regista em outras partes do mundo. Em estado virgem, os únicos indícios de civilização apenas se notam na ilha de Bolama, cuja cidade com o mesmo nome antecedeu Bissau como capital do país, e na ilha de Bubaque, onde está concentrada a maior parte dos 27 mil habitantes deste arquipélago do continente africano. Classificado pela UNESCO como

reserva ecológica da biosfera, devido à diversidade de ecossistemas, que vão desde as florestas húmidas às savanas, é também possível encontrar neste arquipélago hipopótamos (última reserva de água salgada), tartarugas gigantes, golfinhos e bandos de flamingos, que aproveitam o sossego das paisagens para garantir a sobrevivência da espécie. Este santuário permanece intocável devido à situação política da Guiné-Bissau e à não entrada de investimento estrangeiro, bem como à falta de acessibilidades, que impedem o desenvolvimento do arquipélago, mas



também devido à falta de acessibilidades. O isolamento dos Bijagós deve-se em muito às dificuldades que existem para chegar às ilhas. A travessia das águas é garantida pelas pirogas ou pelas lanchas que podem ser alugadas por cerca de 500 euros, e também pelo Expresso Bijagós, um *ferry-boat* a operar desde Junho, que faz a ligação entre Bissau, capital da Guiné-Bissau, e Bubaque, considerada a capital do arquipélago.

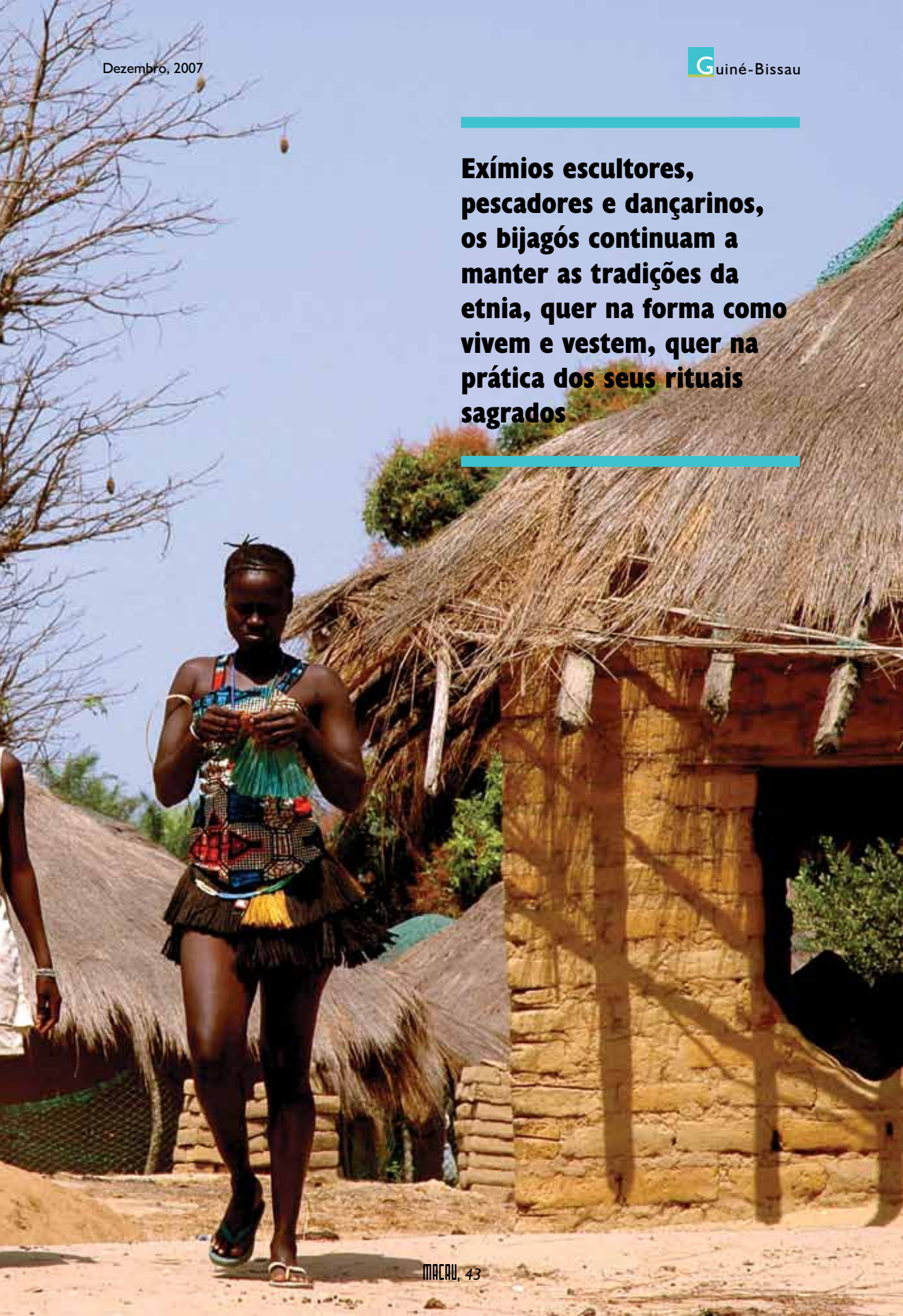
Estas viagens são, contudo, arriscadas, principalmente na época das chuvas (entre Maio e Outubro) pela falta de segurança existente. Estes meios de transporte, na sua maioria, não têm forma de comunicar com terra, caso fiquem presos num banco de areia ou sem rumo devido às fortes correntes ou alterações nas marés. Por outro lado, a intervenção da Marinha guineense está sempre condicionada ao estado do mar. Apesar dos riscos, vale a pena apanhar um qualquer meio de transporte marítimo e visitar as ilhas e conhecer os seus habitantes, os bijagós, uma das etnias guineenses que mantém o seu estado cultural mais preservado. Exímios escultores, pescadores e dançarinos, os bijagós continuam a manter as tradições da etnia, quer na forma como vivem e vestem, quer na prática dos seus rituais sagrados, como é o caso da realização do fanado (passagem para a idade adulta) e das cerimónias de cura.



---

**Exímios escultores,  
pescadores e dançarinos,  
os bijagós continuam a  
manter as tradições da  
etnia, quer na forma como  
vivem e vestem, quer na  
prática dos seus rituais  
sagrados**

---



**Segundo os rituais, nas ilhas sagradas o solo não pode pertencer a ninguém e, como tal, ficam desertas, proporcionando aos animais verdadeiros refúgios para garantir a sobrevivência das espécies**



Uma das razões apontadas para a conservação dos rituais das curandeiras é a falta de médicos no arquipélago, onde apenas existe um para todos os habitantes.

Os rituais que os habitantes dos Bijagós conservam acabam também por permitir proteger as espécies que ali se encontram, porque a maior parte das ilhas é considerada sagrada.

Segundo os rituais, nas ilhas sagradas o solo não pode pertencer a ninguém e, como tal, ficam desertas, proporcionando aos animais verdadeiros

refúgios para garantir a sobrevivência das espécies.

O exemplo desta protecção está no ritual existente para observar as tartarugas gigantes, consideradas sagradas pelo bijagó por desovarem em solo sagrado. Para as conseguir, os turistas têm de se submeter a um ritual na ilha de Canhabaque (antiga ilha Roxa na época colonial), caso contrário, ou não conseguem encontrar as tartarugas ou a ilha.

Verdade ou não, são inúmeros os relatos de pessoas que não cumpriram com o ritual e que não viram as tartarugas...



Além da fauna e da flora, o arquipélago dos Bijagós é dono de longas extensões de areia ponteadas por palmeiras que oferecem frescas sombras para os amantes da praia.

Com fraca procura, já que a relação dos locais com o mar passa apenas pela pesca, os banhistas apenas têm como companhia manadas de vacas, que gostam de descansar, durante o dia, próximo das águas do mar, mas que são inofensivas.

Mais ofensivas são as raias existentes em grande quantidade nas areias das praias, aconselhando-se o uso de chinelos ou sandálias de borracha para entrar nas águas.

Segundo os bijagós, que não apresentam nenhuma explicação, as raias não mordem as mulheres, mas vale mais prevenir e utilizar uma protecção para os pés.

Rubane, Bubaque, Orango, João Vieira e Quéré são algumas das ilhas que dispõem de unidades hoteleiras para quem quer visitar os Bijagós.

O arquipélago ainda não tem electricidade pública e água canalizada e os estabelecimentos comerciais são inexistentes. Os restaurantes apenas podem ser encontrados nos hotéis.

Algumas ilhas estão tão distantes do século XXI que ainda funcionam com o sistema de troca directa.

O distanciamento e o isolamento têm, no entanto, tornado o arquipélago numa tentação para narcotraficantes, que tentam utilizar as suas ilhas como placa giratória para os seus negócios ilícitos, ou como ponto de saída para a emigração clandestina, com destino a Europa.

Apesar de alguns riscos, visitar o arquipélago dos Bijagós é como entrar na máquina do tempo e recuar milhares de anos na nossa história. Conhecer os Bijagós é termos a possibilidade de perceber a nossa evolução enquanto seres humanos. ■

*\* Jornalista da Lusa, na Guiné-Bissau*



# Do Palácio do Governo à primeira barragem

A China e a Guiné-Bissau iniciaram relações de cooperação nos anos 60, quando o país africano iniciou a sua luta pela independência. Estas relações só foram suspensas por algum tempo durante os anos 90, quando a Guiné-Bissau realizou acordos de cooperação com Taiwan.

Nos finais nos anos 90, Pequim voltou a restabelecer relações com a Guiné-Bissau, tendo actualmente vários projectos em curso no país.

Além do sector da educação, a China coopera com a Guiné-Bissau nos domínios da agricultura, da saúde e da construção de infra-estruturas públicas.

Além do Palácio do Governo, edifício que vai começar a ser construído ainda durante este ano, a China está a avaliar as possibilidades de recuperar o Palácio Presidencial, destruído durante a guerra civil na Guiné-Bissau.

O Governo chinês foi também responsável pela construção da Assembleia Nacional Popular guineense.

Técnicos chineses trabalham actualmente na recuperação de unidades militares na capital guineense, Bissau, e na construção de residências para os oficiais das Forças Armadas.

A China anunciou também, recentemente, a disponibilidade para construir a primeira barragem da Guiné-Bissau, no leste do país, um projecto orçado em mais de 60 milhões de dólares norte-americanos. ■



# A maior de sempre

A 12ª edição da Feira Internacional de Macau (MIF) “excedeu todas as expectativas”, comentou à revista MACAU o presidente do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento (IPIM). Lee Peng Hong destacou o número de visitantes: mais de 52 mil e os acordos assinados, no valor de 38,7 mil milhões de patacas. O montante dos acordos comerciais pode, no entanto, aumentar nos próximos meses, uma vez que as empresas acabam por assinar compras/vendas ou parcerias mais tarde, depois de na feira terem sido estabelecidos os primeiros contactos.

Durante os quatro dias do certame, realizaram-se várias iniciativas, nomeadamente acções de promoção do centro de procura de produtos e serviços de *business matching*, envolvendo produtos oriundos da China, de países de língua portuguesa, Estados Unidos, Japão, Macau e Hong Kong, entre outros. Nas sessões de procura de produtos participaram 35 empresas. Na 12ª MIF realizaram-se 34 fóruns, sessões de intercâmbio e seminários de promoção, em que participaram quase 3000 pessoas. Destaque

também para as provas de vinhos e azeites portugueses. A feira proporcionou ainda 1450 postos de trabalho temporário. O Departamento de Ciências Económicas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Macau realizou um inquérito, junto dos profissionais e expositores. “31,6 por cento dos visitantes profissionais já tinha marcado presença na edição do ano passado. 76,2 por cento classificou a organização de 2007 como a melhor de sempre. 13 por cento não



notou diferenças”, referiu Kwan Fung, docente daquele departamento. Uma grande maioria dos inquiridos (83 por cento) manifestou a intenção de participar na MIF de 2008.

A edição de 2007 da Feira Internacional de Macau, que decorreu no complexo Venetian, foi o maior certame de sempre, com um total de 889 stands,

número 2,7 vezes superior aos 326 instalados no ano passado. Os expositores da feira eram provenientes de 31 países e territórios (uma subida de 48 por cento), designadamente da China, Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Timor-Leste, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Áustria, Bélgica, República Checa, Alemanha, Hungria, Holanda, Polónia, Espanha, Inglaterra, Chile, África do Sul, Dubai, Egipto, Índia, Paquistão, Japão, Tailândia, Hong Kong, Macau e Taiwan.

Os países de expressão portuguesa marcaram uma forte presença. Portugal esteve representado por 69 empresas ou insti-

tuições, Angola (43), Cabo Verde (16), Moçambique (13), Guiné-Bissau e Brasil (9). Para a coordenadora do Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial, “a China demonstrou interesse pela oferta que Angola tem em matéria de investimentos de construção civil. O Brasil tentou convencer os empresários chineses a utilizar o metanol e o etanol”. Rita Santos acrescentou que Cabo Verde vai realizar em breve um encontro com empresários chineses e que a Guiné-Bissau mostrou as suas potencialidades na área do alumínio. ■

# Abertura económica especial

As Zonas Económicas Especiais foram a primeira, e mais bem-sucedida, experiência de abertura económica da China. A abertura ao investimento estrangeiro e a atracção de novas tecnologias e de novos métodos de produção permitiram o arranque económico, projectando a China para o primeiro plano a nível internacional

Foi da visão estratégica de Deng Xiaoping que nasceram as Zonas Económicas Especiais (ZEE), uma experiência pioneira de abertura económica numa nação que estava fechada ao mundo. O processo lançado por Deng ficou conhecido como o “Socialismo de Características Chinesas” por conjugar elementos de economia de mercado com o projecto de criar uma sociedade baseada no socialismo. A justificação ideológica radicava na ideia de que o socialismo só poderia ser edificado com base na prosperidade, algo que estaria a décadas de distância. Por esse motivo, princípios de economia de mercado, embora capitalistas, seriam justificáveis durante um longo período de tempo. A principal suposição implícita era a de que mecanismos de mercado seriam necessários para que se pudesse alcançar o rápido crescimento económico e que os controlos centralizados deveriam ser substituídos por métodos indirectos, de

acordo com a fórmula: “O Estado regula o mercado, o mercado dirige as empresas”. Assim, à concentração do poder decisório em Pequim, ineficaz dadas as dimensões do país e as dificuldades de comunicação, dar-se-ia lugar à descentralização, com a transferência de parte dos poderes para as províncias, destas para as capitais e municípios e dos funcionários públicos para os empresários.

Mas havia outra explicação que estava relacionada com a necessidade de resolver os graves atrasos económicos depois de algumas décadas de tensão política. A China registava no final da década de 70 do século passado um notável atraso



## **O estabelecimento das Zonas Económicas Especiais foi responsável pela descolagem do crescimento económico e o seu impacto foi sentido a nível nacional**



em relação a outras economias asiáticas cujo desenvolvimento tinha começado na década de 60. Internamente, centenas de milhões de pessoas viviam no limiar da pobreza absoluta, dependendo, em exclusivo, do cultivo da terra.

Foi sob este pano de fundo que foi lançado um programa de desenvolvimento que ficou conhecido como o “Programa das Quatro Modernizações”. O plano previa o investimento na tecnologia, ciência, agricultura e defesa, de forma a trazer a China até ao palco das nações industrializadas.

Deng Xiaoping sabia que era necessário criar condições para o desenvolvimento

económico, sem que isso pudesse pôr em causa a estabilidade alcançada no âmbito do modelo político existente. Para isso, a abertura ao exterior teria de ser controlada e gradual. A solução encontrada pelo Governo Central foi a criação de Zonas Económicas Especiais que seriam regiões com um elevado grau de autonomia do ponto de vista da definição das políticas económicas. O objectivo era disseminar os ideais do progresso e da modernização assentes em estruturas produtivas baseadas no sector industrial e exportador.

O estabelecimento das Zonas Económicas Especiais permitia atrair o investimento que a China necessitava para ultrapassar

## Cronologia da abertura económica chinesa

A decisão de reformar a estrutura da economia foi tomada na 3ª sessão plenária do 11º Congresso do Partido Comunista, realizada em 1978. Foi

nessa altura que foi aprovado o “Programa das Quatro Modernizações”, que previa o investimento na tecnologia, ciência, agricultura e defesa.

A política de abertura foi formalmente lançada no início da década de 80 do século passado e passou por várias fases. A primeira foi a criação, em 1980, das primeiras Zonas Económicas Especiais nas províncias de Guangdong, Fujian e Hainão. Foi assim, por decisão do Governo Central, que surgiram as Zonas Económicas Especiais de Zhuhai, Shenzhen, Shantou, Xiamen e Hainão, esta apenas em 1988. Em Agosto desse ano, a Assembleia Popular Nacional aprovava o “Regulamento das Zonas Económicas Especiais da Província de Guangdong”.

Em 1984 o Governo Central decidiu abrir 14 cidades costeiras ao investimento estrangeiro, nomeadamente, Dalian, Qinhuangdao, Tianjin, Yantai, Qingdao, Lianyungang, Nantong, Xangai, Ningbo, Wenzhou, Fuzhou, Cantão, Zhanjiang e Beihai.

No início de 1985, foi decidido expandir as zonas abertas ao exterior ao Delta do Rio Yangtze, Delta do Rio das Pérolas, ao Triângulo Xiamen/Zhangzhou/Quanzhou no Sul de Fujian, Península de Shandong, Península de Liaodong, Hebei e Guangxi.

Em 1990, o Governo Central atribuiu um estatuto especial à zona de Pudong, nos arredores de Xangai, tendo também aberto ao investimento estrangeiro mais algumas cidades no vale do Rio Yangtze. Desta forma criou-se uma cadeia de cidades abertas ao longo do Rio Yangtze, da qual Pudong constituía o principal pólo. Em 1992, iniciou-se um processo de abertura ao investimento estrangeiro de cidades situadas ao longo das fronteiras nacionais além de todas as capitais de províncias de regiões autónomas. Adicionalmente foram criadas 15 zonas de comércio livre, 32 zonas de desenvolvimento económico e tecnológico e 53 zonas de desenvolvimento e indústrias de alta tecnologia. Todo este processo permitiu a integração económica das zonas costeiras e do interior. ■

o seu atraso, nomeadamente tecnologia, *know how* e novas formas de gestão. Ao atrair o investimento estrangeiro, as Zona Económicas Especiais transformavam-se numa base industrial para exportação, o que permitia a criação de postos de trabalho mais bem pagos e o desenvolvimento do comércio externo da China, que tinha como consequência a acumulação de divisas. Para atrair o investimento estrangeiro foi necessário criar um leque de condições excepcionais. Nas Zonas Económicas Especiais permitiam-se os modelos capitalistas de gestão, existia um regime





*Deng Xiaoping sabia que era necessário criar condições para o desenvolvimento económico, sem que isso pudesse pôr em causa a estabilidade alcançada no âmbito do modelo político existente*

fiscal mais favorável e a legislação económica era muito mais liberal.

As regiões escolhidas para essa experiência rapidamente sentiram os efeitos da economia de mercado com os níveis de riqueza a suplantarem os do resto do país. O crescimento económico deveu-se à atracção de investimento estrangeiro e a medidas semelhantes às adoptadas décadas antes nos chamados “tigres asiáticos”: baixos impostos, isenção total de taxas para a importação de máquinas e equipamentos industriais e facilidades no repatriamento dos lucros.

As empresas que optaram por investir nestas zonas contaram também com mão-de-obra de baixo custo, o que permitiu colocar a produção nos mercados internacionais a preços altamente competitivos. Numa primeira fase, o investimento foi direccionado para sectores de baixa e média tecnologia como é o caso dos têxteis, do calçado ou dos brinquedos. Mas o padrão do investimento acabou por gradualmente se modificar e hoje as Zonas Económicas Especiais da China são essencialmente grandes produtoras de bens de consumo



Deng Xiaoping, o pai das ZEE visita Shenzhen

não só de baixa e média tecnologia, mas também de alta tecnologia.

A localização das Zonas Económicas Especiais da China é crucial para o seu sucesso. Situando-se próximas do litoral e a curta distância de grandes centros económicos como é o caso de Macau, de Hong Kong ou de Taiwan. Num país com deficientes infra-estruturas de transportes e comunicações, esta localização garantia o acesso aos portos necessários para as importações de matéria-prima e tecnologia e as exportações dos produtos acabados. Por outro lado, a proximidade com Macau, Hong Kong e Taiwan permitia aceder aos capitais de empresários chineses da diáspora, que estiveram entre os primeiros a decidir investir nas recém-criadas Zonas Económicas Especiais.

Quase 30 anos depois de terem sido criadas, as Zonas Económicas Especiais continuam a desempenhar um papel importante na estrutura económica chinesa. O jurista Arnaldo Gonçalves acredita que este tipo de estrutura se vai manter pelo menos até à plena integração de Macau e Hong Kong na República Popular da China.

“São zonas de desenvolvimento onde se mantêm em vigor todas as vantagens e onde a gestão é mais funcional do que noutras províncias”, diz. O impacto destas zonas fez-se também sentir em Hong Kong e Macau, dois territórios chineses que estiveram sob administração estrangeira até 1997 e 1999, respectivamente.

Para Arnaldo Gonçalves, a decisão de Deng Xiaoping de ter mantido Xangai fora do processo de abertura até 1984, e de nunca lhe ter sido atribuído o estatuto de Zona Económica Especial, permitiu reforçar o papel que Hong Kong ainda hoje mantém como grande praça financeira na região Ásia/Pacífico. “Se Deng Xiaoping tivesse dado o estatuto de Zona Económica Especial a Xangai, provavelmente, Hong Kong não teria a importância económica que hoje tem”.

Desde o lançamento da política de reforma e abertura, a economia chinesa tem crescido a uma taxa média de dez por cento ao ano. O estabelecimento das Zonas Económicas Especiais foi responsável pela descolagem do crescimento económico e o seu impacto foi sentido a nível nacional. ■





## Shenzhen

Shenzhen, com uma superfície de 327 quilómetros quadrados, tem uma localização privilegiada, situando-se na margem Leste do Rio das Pérolas imediatamente a Norte de Hong Kong.



## Zhuhai

Zhuhai, com uma superfície de 121 quilómetros quadrados, situa-se na margem oeste do Rio das Pérolas, junto a Macau.

## Características das ZEE

- Incentivos fiscais ao investimento
- Grande autonomia nas políticas de comércio externo
- Prioridade à atracção de investimento estrangeiro
- Incentivos à formação de joint-ventures
- Produção vocacionada para a exportação
- Actividades económicas baseadas nas regras de mercado

# As cinco Zonas Económicas Especiais



## Shantou

Shantou, com uma superfície de 52 quilómetros quadrados divididos por duas regiões, localiza-se na fronteira Leste da Província de Guangdong, já em pleno estreito de Taiwan.



## Xiamen

Xiamen, cobre uma área de 131 quilómetros quadrados e abrange as ilhas de Xiamen e de Gu Langyu, localizando-se na Província de Fujian, em pleno Estreito de Taiwan.



## Hainão

Hainão é a maior zona económica especial cobrindo toda a ilha com o mesmo nome, numa extensão de 34 mil quilómetros quadrados, e localiza-se no Mar do Sul da China entre a Província de Guangdong e o Vietname.

## Zhuhai


Zhuhai, situada a Norte de Macau, tem 121 quilómetros quadrados e fica a 150 quilómetros de Cantão. No final de 2005, a população era de cerca de 1,3 milhões de habitantes. Zhuhai era uma aldeia de pescadores e agricultores cujo quotidiano foi abalado pela decisão do Governo Central de ali estabelecer uma zona económica especial. Desde então, a pequena aldeia transformou-se numa cidade cheia de vida. O rápido crescimento económico faz-se sentir ao nível das infra-estruturas, que foram criadas ao longo das últimas três décadas, entre os quais está um aeroporto. A economia de Zhuhai assenta em seis indústrias pilares entre os quais a produção de equipamentos de telecomunicações, petroquímica, têxteis e electrónica. Ainda assim, a Zona Económica Especial de Zhuhai soube garantir a protecção do ambiente, o que tornou a cidade famosa em todo o país.



## Zonas Económicas Especiais em África

Cabo Verde está na corrida à instalação de uma zona económica especial da China em África. O projecto foi anunciado durante a Cimeira China/África, que decorreu em Novembro de 2006 em Pequim. A China quer estabelecer entre três e cinco Zonas Económicas Especiais em países africanos em que existam fortes interesses económicos. A primeira destas zonas vai ser instalada na Zâmbia, havendo também a informação de que existem já negociações avançadas com as Maurícias e Nigéria. Júlio Morais, embaixador de Cabo Verde em Pequim, confirmou à **MACAU** que o arquipélago africano está interessado em acolher uma das Zonas Económicas Especiais que a China pretende agora criar. “Apesar de não termos investimento de empresas chinesas temos outras vantagens”, afirmou Júlio Morais lembrando a importante localização geoeconómica de Cabo Verde, no centro do Atlântico, equidistante da Europa, do continente africano, da América do Norte e da América do Sul, na encruzilhada das rotas de exportações e importação de matérias-primas estratégicas. As Zonas Económicas Especiais da China em África visam servir como pólo aglutinador dos investimentos chineses neste continente. ■



A photograph of Hu Jintao, the former leader of the Communist Party of China, clapping his hands. He is wearing a dark suit, a white shirt, and a red and blue striped tie. He has a red identification badge with a portrait and the Chinese Communist Party emblem pinned to his lapel. The background is a red carpeted stage with gold railings.

O XVII Congresso do Partido Comunista Chinês (PCC) trouxe à tona dirigentes da nova geração chinesa e ficou marcado pela inserção na constituição do Partido da tese do “conceito científico de desenvolvimento”, perspectiva que tem sido defendida nos últimos anos pelo secretário-geral Hu Jintao, que neste conclave assumiu o segundo e último mandato de cinco anos.

## Rumo a um modelo de desenvolvimento sustentável

No discurso de abertura dos trabalhos da reunião magna que se realiza de cinco em cinco anos, Hu Jintao dedicou alguns parágrafos às duas regiões administrativas especiais da China. O secretário-geral, que também é Presidente da República Popular da China, fez um balanço positivo da experiência “Um País, Dois Sistemas”, que serve de base para o funcionamento das regiões administrativas especiais de Macau e Hong Kong. “Vamos apoiar veementemente os Governos das duas regiões

administrativas especiais, de acordo com a lei, na promoção do crescimento económico, melhoria das condições de vida das populações e nos avanços democráticos”, afirmou. Hu Jintao defendeu também o aprofundamento da cooperação em vários aspectos entre a China continental e as duas regiões e deixou um aviso, referindo que o Partido vai apoiar activamente os governos locais no combate a qualquer interferência externa nos assuntos internos de Macau e Hong Kong.



## Um novo impulso à “reunificação pacífica”

A questão de Taiwan foi abordada com base nos habituais princípios da reunificação pacífica e “Um país, Dois Sistemas”. Contudo, neste discurso o secretário-geral fez questão de deixar a porta aberta a um tratado de paz que coloque um ponto final formalmente ao conflito que dura há quase 60 anos. “Vamos discutir um final formal ao estado de hostilidade entre os dois lados, alcançar um acordo de paz e construir um ambiente de desenvolvimento pacífico”, sublinhou, salientando que para que isso aconteça é necessário que quem exerça o poder em Taipé reconheça que apenas existe uma China da qual faz parte a ilha. Entretanto, foi defendido o reforço das trocas económicas e comerciais entre os

dois lados do estreito. Hu Jintao frisou a crescente interdependência económica entre Taiwan e várias províncias do Continente, com destaque para os laços com Fujian. Nesse sentido, o secretário-geral expressou a necessidade de “incrementar os contactos entre dos lados do estreito, quer em termos culturais quer económicos”. O objectivo é que as ligações directas aéreas, marítimas e postais sejam restabelecidas de modo a potencializar a cooperação com Taiwan.

## Uma perspectiva científica de desenvolvimento

O conceito científico de desenvolvimento esteve presente em praticamente todo o discurso de Hu Jintao. Em traços gerais, o secretário-geral esclareceu em detalhe o que entende ser o caminho para o modelo de desenvolvimento e





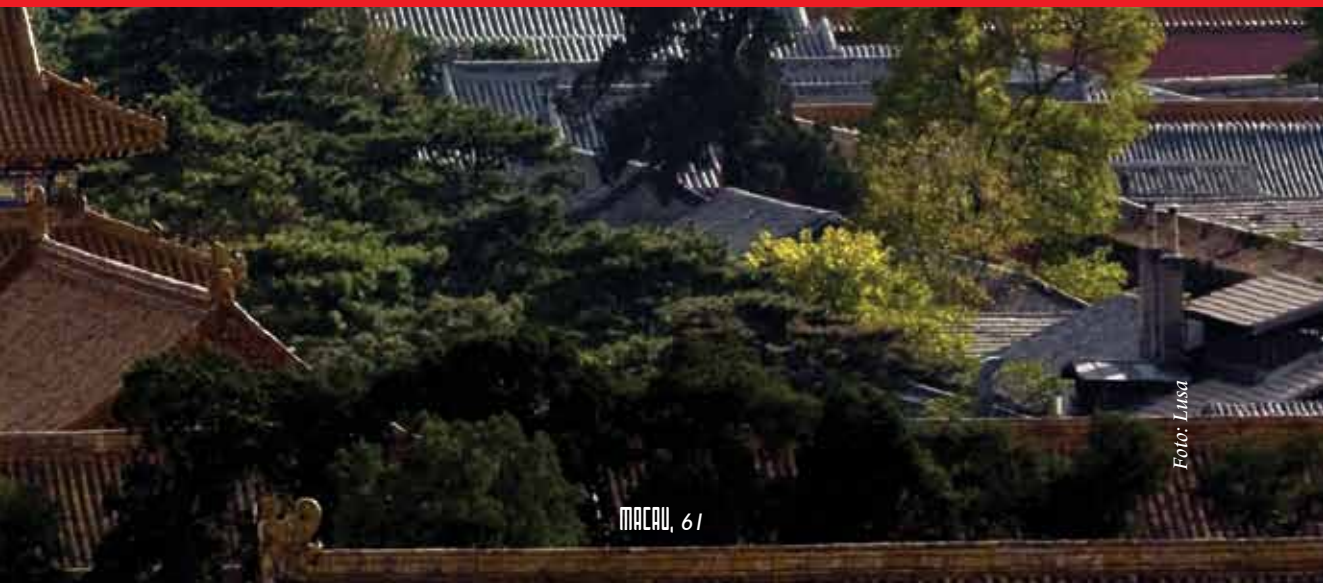
crescimento da China. “O crescimento tem sido materializado, em parte, à custa de danos excessivos nos recursos e no ambiente”, reconheceu. Além disso, “existe um desequilíbrio desmesurado entre o desenvolvimento das zonas urbanas e o das rurais”. Nesse sentido, Hu Jintao fez um apelo aos esforços da nação no caminho de um modelo que seja mais sustentável, que respeite o meio ambiente, promova a eficiência energética e permita reduzir as desigualdades entre as cidades e as zonas rurais. “Para colocarmos em prática o conceito científico de desenvolvimento temos de aprofundar as reformas. Precisamos também de incorporar o espírito da reforma e da inovação em todos os aspectos da governação”, adiantou. O “conceito científico de desenvolvimento” foi adoptado pelos delegados como parte integrante da constituição do

PCC, colocando assim este legado de Hu Jintao ao lado das teses de Mao Zedong, Deng Xiaoping e da Teoria das Três Representações de Jiang Zemin.

### **Nova geração começa a emergir**

Neste Congresso emergiu uma nova geração de dirigentes que deverá assumir cargos de responsabilidade nos próximos cinco anos. Dos mais de 2200 delegados ao Congresso 70 por cento tinham 55 anos ou menos, o que reflecte um movimento de rejuvenescimento no Partido que está no poder desde 1949. Em contrapartida, outros dirigentes mais velhos – com mais de 68 anos - abandonaram os cargos no Comité Central e no Politburo. ■

*\* Em Pequim*



## O Novo Comité Permanente do Politburo

O Comité Permanente do Politburo é o centro do poder no Partido Comunista Chinês. Os 204 membros do Comité Central elegeram os 25 membros do Politburo, entre os quais foram designados os nove que compõem o Comité Permanente.

### OS CINCO QUE SE MANTIVERAM



#### **Hu Jintao, 64 anos**

É o líder máximo da China. Além de chefiar o Partido como secretário-geral, é o presidente da República Popular da China e da Comissão Militar Central do partido e do Estado. É encarado pelos analistas como o escolhido de Deng Xiaoping que o elevou a membro do Comité Permanente do Politburo quando tinha apenas 49 anos. O homem que emergiu como líder da chamada “Quarta Geração” foi dirigente da Liga da Juventude Comunista e chefiou o PCC na Região Autónoma do Tibete e na província de Guizhou. Mais tarde ocupou o cargo de vice-presidente da RPC.



#### **Wu Bangguo, 66 anos**

Preside à Assembleia Popular Nacional. Na sua carreira destacou-se como secretário do PCC em Xangai, antes de ter chegado ao Politburo e ao cargo de vice-primeiro-ministro.



#### **Wen Jiabao, 65 anos**

É o primeiro-ministro do Conselho de Estado. Ao lado de Hu Jintao é a cara da “quarta Geração”. Formado em engenharia geológica, nos anos 1980 foi vice-ministro da Geologia e Recursos Minerais e trabalhou nos gabinetes dos ex-secretários-gerais Hu Yaobang e Zhao Zhiyang.



#### **Jia Qinglin, 67 anos**

É presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, o órgão consultivo do Governo Central. Emergiu em cargos de liderança na província de Fujian nos anos 1990 antes de ser o presidente da Câmara de Pequim.



**Li Changchun, 63 anos**

É o responsável máximo pela propaganda e pelos aspectos ideológicos. Licenciado em engenharia electrónica, assumiu cargos de responsabilidade na província do nordeste de Liaoning, antes de chefiar o PCC na província central de Hunan e de ter assumido a liderança do Partido em Guangdong.

**OS QUATRO NOVOS MEMBROS****Xi Jinping, 54 anos**

Lidera o Partido em Xangai desde que o seu antecessor, Chen Liangyu, entrou em desgraça e foi acusado de corrupção. Antes tinha ocupado funções de chefe do PCC na província costeira de Zhejiang. Por outro lado, passou a chefiar do Grupo de Trabalho para os Assuntos de Macau e Hong Kong no PCC, sucedendo assim a Zeng Qinhong, na tarefa de supervisionar politicamente as duas regiões administrativas especiais. Formado em direito e economia é visto como uma das figuras de proa da “Quinta Geração”, sendo encarado pelos analistas como um forte candidato à sucessão de Hu Jintao em 2012.

**Li Keqiang, 52 anos**

Começou a carreira política nos anos 1980 como quadro superior da Liga da Juventude Comunista. Desde essa altura que é dado como muito próximo de Hu Jintao. Com formação em direito e economia liderou o PCC em Henan antes de assumir o mesmo cargo na província de Liaoning. A seguir a Xi Jinping, é visto como provável sucessor do actual secretário-geral.

**He Guoqiang, 63 anos**

Lidera o Departamento de Organização do Comité Central. Antes, este engenheiro químico de formação, tinha sido líder do PCC no Município de Chongqing.

**Zhou Yongkang, 64 anos**

É ministro da Segurança Pública. Fez carreira em empresas estatais petrolíferas e em laboratórios de geofísica. Mais tarde foi secretário do PCC em Sichuan e ministro dos Recursos da Terra.

## Angola e Eximbank com novo acordo

O Governo angolano e a direcção do *Eximbank* da China assinaram um segundo acordo de cooperação no valor de 2 mil milhões de dólares para continuar com o programa de reconstrução das infra-estruturas em Angola. O acordo foi concretizado durante a visita de uma delegação chinesa à capital angolana e foi assinado pelo ministro angolano das Finanças, José Pedro de Moraes, e pelo presidente do *Eximbank*, Li Ruogu.

Na ocasião, o governante angolano considerou “satisfatória” a cooperação no âmbito do crédito anterior da China, tendo destacado que, da primeira fase dos 106 projectos aprovados, 21 já foram concluídos.

No segundo acordo, serão introduzidos projectos de grande envergadura, nomeadamente a conclusão do edifício do Palácio de Justiça, do campus universitário da Universidade Agostinho Neto, projectos de telecomunicações e a construção de barcos de pesca.

Angola e o *Eximbank* da China desenvolvem, desde 2003, um programa de cooperação avaliado em dois mil milhões de dólares, para financiar projectos inscritos no Programa de Investimentos Públicos.



## China doa 415 milhões a Moçambique

O governo chinês concedeu um donativo de 415 milhões de yuan a Moçambique para apoiar a instalação de um centro de tecnologias agrícolas e ajudar à reconstrução de diversas infra-estruturas destruídas pelas inundações no vale do Zambeze. A verba está inserida no quadro das ajudas que o Governo de Pequim assegurou dar a Moçambique nos próximos dois anos, ao abrigo da cooperação bilateral.

O acordo foi assinado no decurso da terceira sessão da comissão conjunta bilateral da cooperação económica, técnica e comercial, e que tinha por objectivo a análise da cooperação dos dois Estados e delinear estratégias de trabalho para o biénio 2008/2009 designadamente nos sectores da Saúde, Educação, Agricultura, infra-estruturas e desportos.



## Brasil promove calçado

Uma missão de pequenos e médios empresários brasileiros do sector do calçado visitou a China com o objectivo de promover as exportações. A missão brasileira, organizada pela Associação Brasileira das Indústrias Calçadistas (ABICalçados), esteve em Hong Kong, Cantão, Pequim, Chengdu e Xangai. Segundo a ABICalçados os sapatos a serem exportados deverão chegar às lojas chinesas com preço médio de 150 dólares.

Num primeiro momento os produtores brasileiros não pretendem produzir calçados desenhados especialmente para os consumidores chineses, vão vender peças que já existem em catálogos, e só depois, face à receptividade e ao gosto dos clientes, produzir especialmente para a China. Mas a Associação já traçou o perfil do público-alvo: “a mulher de classe média de 25 a 45 anos que trabalha, possui telemóvel e pensa comprar um carro próprio”.

Em 2010 haverá na China mais de 370 milhões de mulheres economicamente activas na faixa dos 25 a 45 anos, de acordo com projecções da divisão de estatísticas das Nações Unidas.



## Aposta nas energias renováveis



A China anunciou um plano estratégico para o desenvolvimento do sector energético até 2050. O plano prevê projectos de recuperação de carbono e o aumento do uso de energias renováveis.

O plano da Academia de Ciências da China (ACC) projecta até 2020 o desenvolvimento de tecnologias para economizar energia e acumular, conservar e reutilizar as emissões de dióxido de carbono, sobretudo sob a forma de partículas de carvão, a principal fonte energética chinesa.

O plano prevê entre 2021 e 2030 o aumento da utilização da energia nuclear e de energias renováveis. Nos 20 anos seguintes, até 2050, a ACC defende a redução da dependência das energias fósseis como o carvão, petróleo e gás natural para menos de 60 por cento do consumo total energético.

Pequim anunciou metas de redução de emissões em cerca de 20 por cento até 2010, mas em 2006 os níveis de emissão aumentaram cerca de 1,5 por cento.

## Banco da China no Brasil e em Portugal



O Banco da China solicitou autorização das entidades reguladoras brasileiras para iniciar operações bancárias e de corretagem no Brasil. O Banco da China quer abrir uma sucursal em São Paulo, sob o nome Banco da China Brasil, que se centrará na concessão de financiamento a empresas e na transacção de moeda e que terá um capital social inicial de 60 milhões de dólares norte-americanos.

Ainda no sector da Banca, o Banco Comercial e Industrial da China vai usar o escritório do banco Seng Heng em Portugal para entrar nos mercados europeu e africano.

O escritório do Seng Heng em Lisboa abriu em meados de 2006, tendo o seu lançamento decorrido durante a segunda visita oficial do Chefe do Executivo de Macau, Edmund Ho, a Portugal. Existem planos para que a instituição passe a operar na banca de retalho portuguesa, processo que está em fase de preparação, mas que pode contribuir para uma internacionalização mais rápida do banco chinês.

## China investe em Timor-leste



Um grupo de potenciais investidores chineses visitou Timor-Leste para apresentar ao governo timorense projectos no valor de mais 100 milhões de dólares. Do pacote de investimentos constam a criação de um banco comercial, um centro comercial e uma zona de desenvolvimento portuária, além da construção de uma rede viária e do desenvolvimento de pistas de aviação.

O estabelecimento de uma nova zona comercial fronteiriça, de explorações agrícolas, bem como a construção de reservatórios de água e a criação de um grupo nacional timorense de arte e cultura de demonstração são outras propostas de investimento.

Em 2005, o comércio entre a China e Timor-Leste foi de 1,27 milhões de dólares norte-americanos, correspondentes na totalidade à venda de produtos chineses para o mercado timorense.



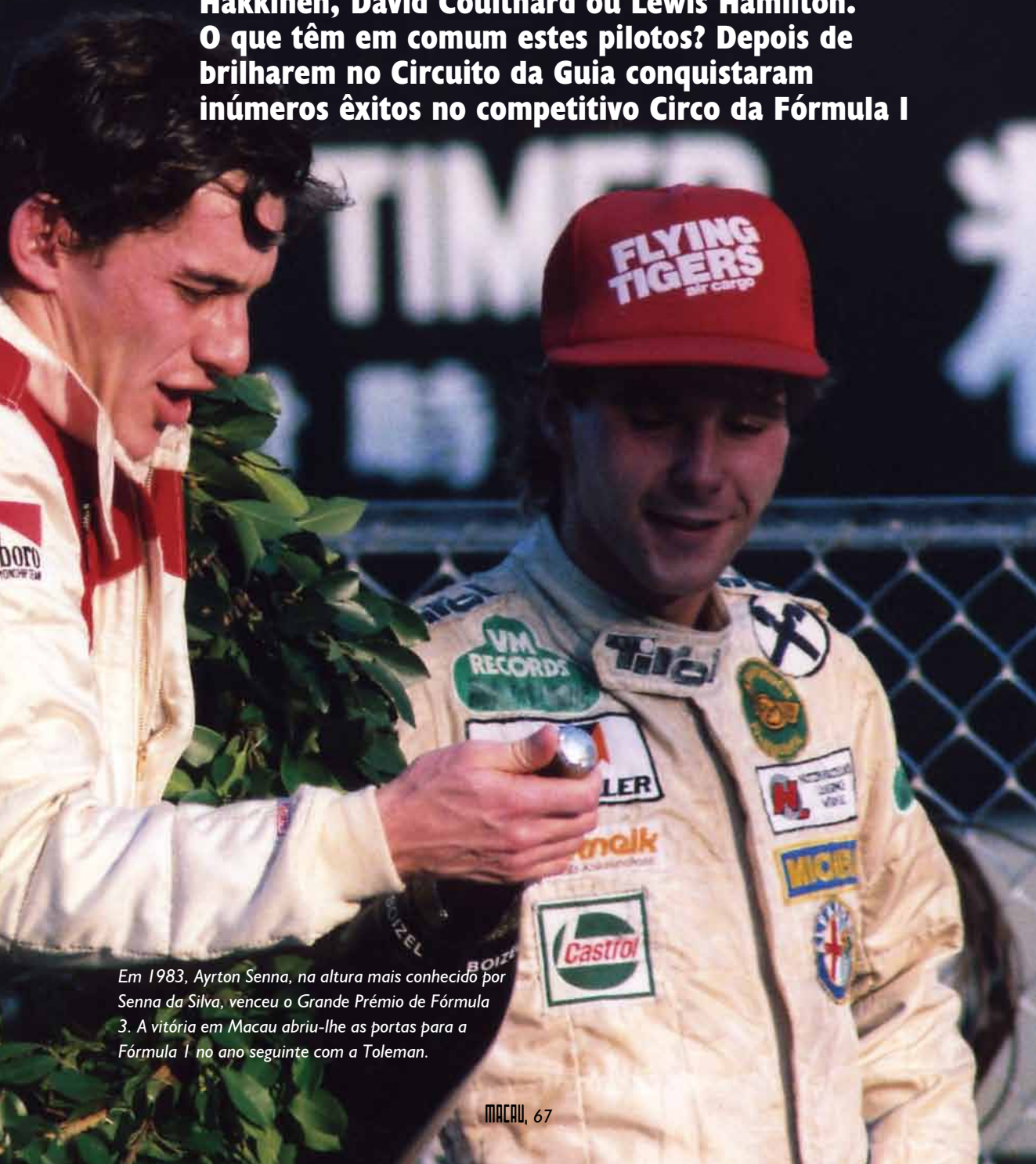
**D**esporto

*Sérgio Fonseca (texto) e José L. R. Estorninho (fotos)*

# **De Macau** **para a Fórmula 1**



**Ayrton Senna da Silva, Michael Schumacher, Mika Hakkinen, David Coulthard ou Lewis Hamilton. O que têm em comum estes pilotos? Depois de brilharem no Circuito da Guia conquistaram inúmeros êxitos no competitivo Circo da Fórmula 1**

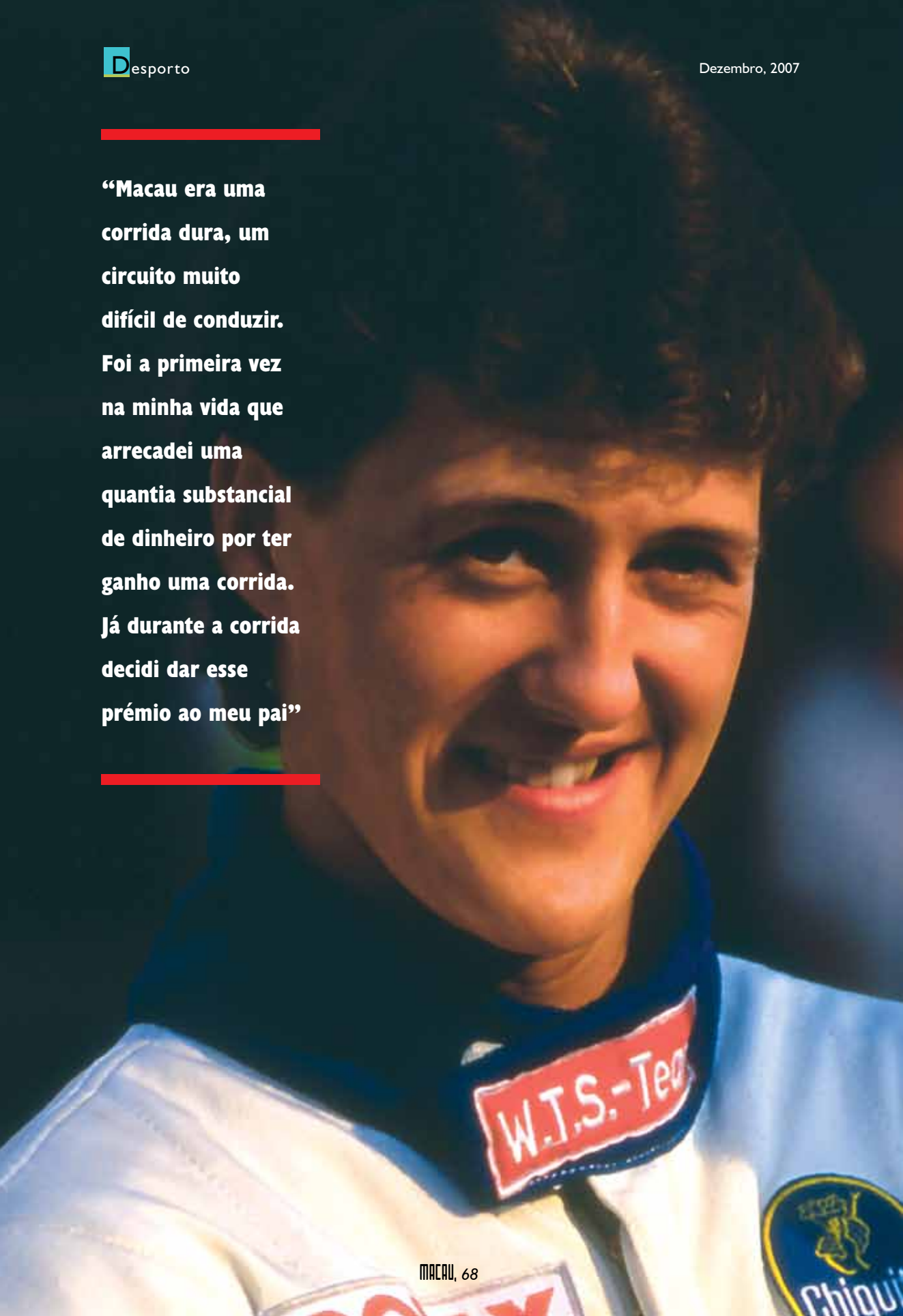


*Em 1983, Ayrton Senna, na altura mais conhecido por Senna da Silva, venceu o Grande Prémio de Fórmula 3. A vitória em Macau abriu-lhe as portas para a Fórmula 1 no ano seguinte com a Toleman.*

---

**“Macau era uma corrida dura, um circuito muito difícil de conduzir. Foi a primeira vez na minha vida que arrecadei uma quantia substancial de dinheiro por ter ganho uma corrida. Já durante a corrida decidi dar esse prémio ao meu pai”**

---



O Grande Prémio de Macau nasceu em 1954, mas foi nos últimos 25 anos que ganhou peso e notabilidade na cena automobilística internacional. A corrida de Fórmula 3 ganhou reputação junto dos chefes de equipa do Campeonato do Mundo de Fórmula 1 e um bom resultado no exigente circuito cidadão de Macau passou a ser fundamental no currículo dos jovens “lobo”, que um dia sonham em chegar ao patamar mais alto da competição automóvel.

Em 1983 a prova rainha do Grande Prémio trocou a regulamentação obsoleta da Fórmula Atlantic pela da Fórmula 3. Ayrton Senna, na altura mais conhecido por Senna da Silva, venceu a corrida. A vitória em Macau da equipa do magnata Teddy Yip abriu-lhe as portas para a F1 no ano seguinte com a *Toleman*. Dai em diante os consecutivos sucessos são do domínio comum. O astro brasileiro escreveu as primeiras linhas da história de sucesso do evento e ajudou a criar o mito. Seguiram-se John Nielsen, Maurício Gugelmin e Andy Wallace, entre outros. Apesar de não serem nomes tão sonantes, todos eles usaram a prova de Macau como trampolim para o restrito mundo da F1. Na altura, a disputa feroz entre os carros da equipa de Teddy Yip, sempre pintados com as cores da *Marlboro*, e os da equipa do não menos milionário Li Ka-Shing, dono da *Watson's Water*, geravam interesse em pista e elevadas apostas fora dela.

## O duelo Schumacher-Hakkinen

A edição de 1990, que opôs Michael Schumacher a Mika Hakkinen, foi a mais marcante da história. Isto, para além de ter sido pela primeira vez que a prova assumiu o título de Taça do Mundo FIA de F3. O finlandês voador ganhou a 1ª manga à frente do alemão que na época era patrocinado pela *Kawai Steel*, também patrocinador oficial da prova, mas na 2ª manga Schummy adiantou-se e assumiu a liderança até se aperceber que não iria aguentar a pressão do seu

adversário e aplicou-lhe um maldoso *brake test* fatal em plena recta que liga o Mandarim Oriental ao Hotel Lisboa. O germânico detentor do maior número de títulos da disciplina máxima do desporto automóvel e o seu eterno rival discutiram entre si, cinco anos depois, as coroas de glória da F1. O triunfo no Sudeste Asiático teve um significado muito especial para o alemão. “Macau era uma corrida dura, um circuito muito difícil de conduzir. Recordo-me que foi a primeira vez na minha vida que arrecadei uma quantia substancial de dinheiro por ter ganho uma corrida. Já durante a corrida decidi dar esse prémio ao meu pai. Ele criou-nos sempre apertado de finanças, mas nunca nos deixou de apoiar, por isso ele mereceu o prémio. Adorei o que senti por lhe dar algo de volta”, recorda.

O sucessor de Michael Schumacher na galeria dos campeões de Macau foi David Coulthard. O afável britânico não esquece as oportunidades que surgiram após o êxito em Macau. “Nesse ano, a minha temporada no Campeonato Britânico de F3 tinha sido marcada por um grande duelo com o Rubens (Barrichello) e, embora tivesse ficado no 2º lugar no campeonato, o ter ganho o Grande Prémio de Macau teve um grande impacto para mim na altura. Penso que essa vitória atraiu a atenção de várias personalidades do desporto internacional”. Já na altura a magia do Oriente e a exigência da pista eram a bitola da prova. “Olhando para trás, a minha vitória em Macau foi profética, tal como as minhas duas subsequentes vitórias e o pódio deste ano com a *Red Bull Racing* no Grande Prémio de F1 do Mónaco. Todas requereram uma disciplina exactamente igual. Esta prova é como um Mónaco júnior em que os pilotos têm que ser o mais preciso possível e não há margem de erro. O segredo é estar a 100 por cento durante todo o tempo da corrida”.

O actual companheiro de equipa de David Coulthard na *Red Bull Racing*, o



*Em Macau, começou a luta entre o piloto finlandês e Schumacher. Depois de ganhar a primeira manga, Hakkinen foi «travado» por Schumacher na recta da avenida da Amizade. Um cenário que anos mais tarde se repetiu na Fórmula 1*

australiano Mark Webber, que não saboreou o champanhe da vitória no território, realça “o esforço enorme para não cometer erros. Ninguém quer acabar a corrida com pedaços de suspensão pendurados nas orelhas”. O irreverente Vitantonio Liuzzi - piloto *Toro Rosso* e que em Macau nunca conseguiu dar nas vistas - vai ainda mais longe na sua discrição.

“Macau foi uma das mais intensas corridas da minha vida. Conduzir num circuito maluco no meio de uma cidade não é para qualquer um. Acreditem, é uma lição de vida!”.

### **Nova geração apaixonada por Macau**

Fernando Alonso, Kimi Raikkonen e Filipe Massa têm em comum serem três dos quatro principais intervenientes da temporada 2007 do “Grande Circo” e nunca terem participado num Grande Prémio de Macau. Todavia, enganam-se aqueles que pensam que a prova do território está a perder força no panorama internacional. Este trio é uma excepção à regra, pois dos vinte e dois pilotos que iniciaram a temporada 2007 da F1, dezanove correram no Circuito da Guia! Estes três são mesmo excepção à regra. A estrela do momento da F1, o





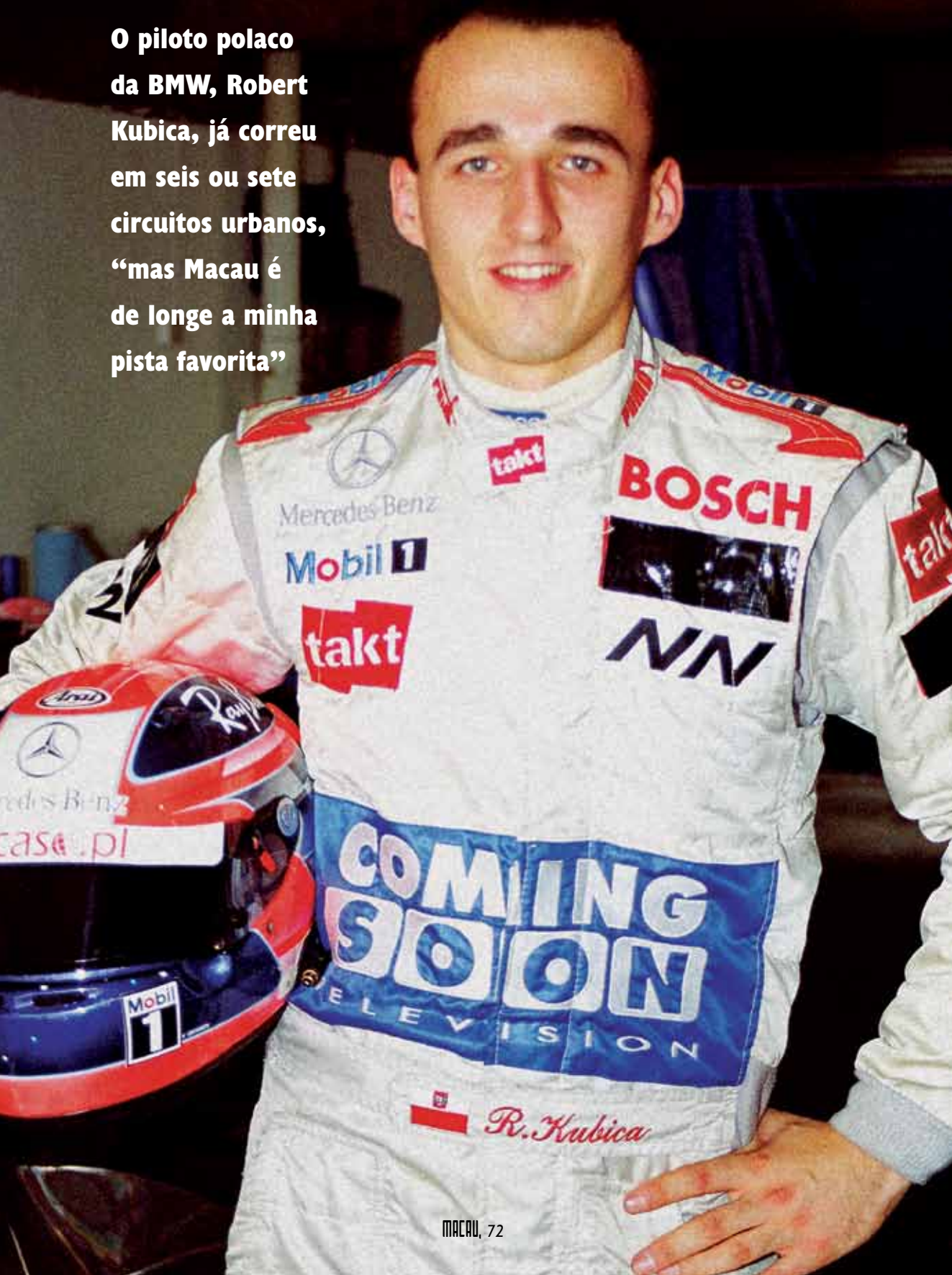
**A estrela do momento da F1, o britânico Lewis Hamilton, correu duas vezes na prova de F3, tendo em 2004 vencido a corrida de qualificação**

britânico Lewis Hamilton, correu duas vezes na prova de F3, tendo em 2004 vencido a corrida de Qualificação. Na altura o inglês confessou que foi assustador. “Na partida tentei ultrapassar o Kubica e apercebi-me que não podíamos travar lado-a-lado. A minha esperança era que ele levantasse o pé e foi isso que felizmente aconteceu”. Macau é isso mesmo, um desafio como não há mais, impulsionado por um circuito que não permite erros e que leva os jovens pilotos ao extremo. Para o alemão Sebastien Vettel, de 19 anos, que muitos apontam como

o sucessor de Michael Schumacher, e que este ano foi promovido à F1, substituindo o norte-americano Scott Speed na *Toro Rosso*, o Grande Prémio de Macau de F3 é a sua prova favorita. Porquê? “Porque é um circuito citadino, muito estreito, sinuoso e com altos e baixos. Foi construído à medida das corridas. Há zonas na parte antiga da cidade que são simplesmente brilhantes, temos que nos superar a nós próprios em

cada volta que fazemos. É como o Mónaco, mas mais rápido”. Esta ideia é partilhada pelo piloto polaco da *BMW* Robert Kubica, que antes do último Grande Prémio da China de F1, afirmou que já tinha corrido em seis ou sete circuitos urbanos, “mas Macau é a minha pista favorita de longe”. O ambiente singular da prova, onde pela primeira vez os pilotos de F3 são elevados ao estatuto de estrelas, e as características únicas

**O piloto polaco da BMW, Robert Kubica, já correu em seis ou sete circuitos urbanos, “mas Macau é de longe a minha pista favorita”**



da RAEM são outros dos factores por que tantos pilotos ficam a adorar a prova. “A atmosfera que a rodeia é fantástica”, lembra-nos o alemão de origens finlandesas Nico Rosberg, filho do ex-campeão do Mundo de F1 Keke Rosberg e actual piloto da *Williams F1 Team*, que tem as melhores recordações da prova, apesar de nem sempre ter passado por finais felizes. “Macau é extraordinário, um lugar especial e uma pista muito difícil. Só aquele que é muito bom é que vence a corrida. Eu estava a liderar a final e acabei no muro com o Hamilton e o Kubica atrás de mim. Ok, essa não teve muita piada...”

Os tempos mudaram e uma vitória em Macau já não dá automaticamente a chave para um monolugar da almejada F1. No entanto, não deixa de ser uma grande ajuda, que o digam os dois últimos vencedores: Lucas Di Grassi e Mike Conway. O brasileiro salvou a sua carreira ao vencer no Circuito da Guia em 2005, o que lhe valeu a continuidade no programa da *Renault Driver Development* e alguns testes de F1 com a marca francesa. Já o britânico vitorioso da edição passada, após o sucesso em Macau assinou um contrato de piloto de testes com a *Honda Racing F1 Team*, enquanto, tal como Di Grassi, assegurou um lugar numa boa equipa da Fórmula GP2, a antecâmara da F1.

O Grande Prémio de Macau de Fórmula 3 continua a ser uma das provas mais selectivas do automobilismo mundial e, normalmente, quem vence no tortuoso Circuito da Guia tem a atenção das equipas de Fórmula 1. Muitos dos nomes que brilharam no antigo território sob administração portuguesa foram anos mais tarde forças dominantes na categoria máxima do desporto automóvel. Mais recentemente, Mario Theissen, o director de equipa da *BMW Sauber*, resolveu dar uma oportunidade a Robert Kubica, após ter assistido à exibição do polaco no Grande Prémio de Macau de 2004, apesar de ter sido batido por Alex Prémat. O homem

forte da equipa de Hinwil ficou de tal forma impressionado com a prestação de Kubica que decidiu testá-lo ao volante de um dos seus carros e, como se sabe, o polaco não mais parou de impressionar o Circo da Fórmula 1. Com o fenómeno Hamilton que tem avassalado esta temporada a categoria máxima do desporto automóvel, este ano os homens do Mundo dos Grandes Prémios estarão ainda mais atentos a novos potenciais talentos capazes de brilhar no exigente traçado da Guia. É esta a ideia que percorre os *paddocks* em todo o mundo durante a temporada que faz que, ano após ano, em Novembro, o Grande Prémio de Macau continue a ter as grelhas de partidas recheadas, ao limite, de jovens talentos fervorosos por sobressaírem.

A esperança e o futuro joga-se no circuito de Macau... ■



# De Eddy Carvalho a André Couto

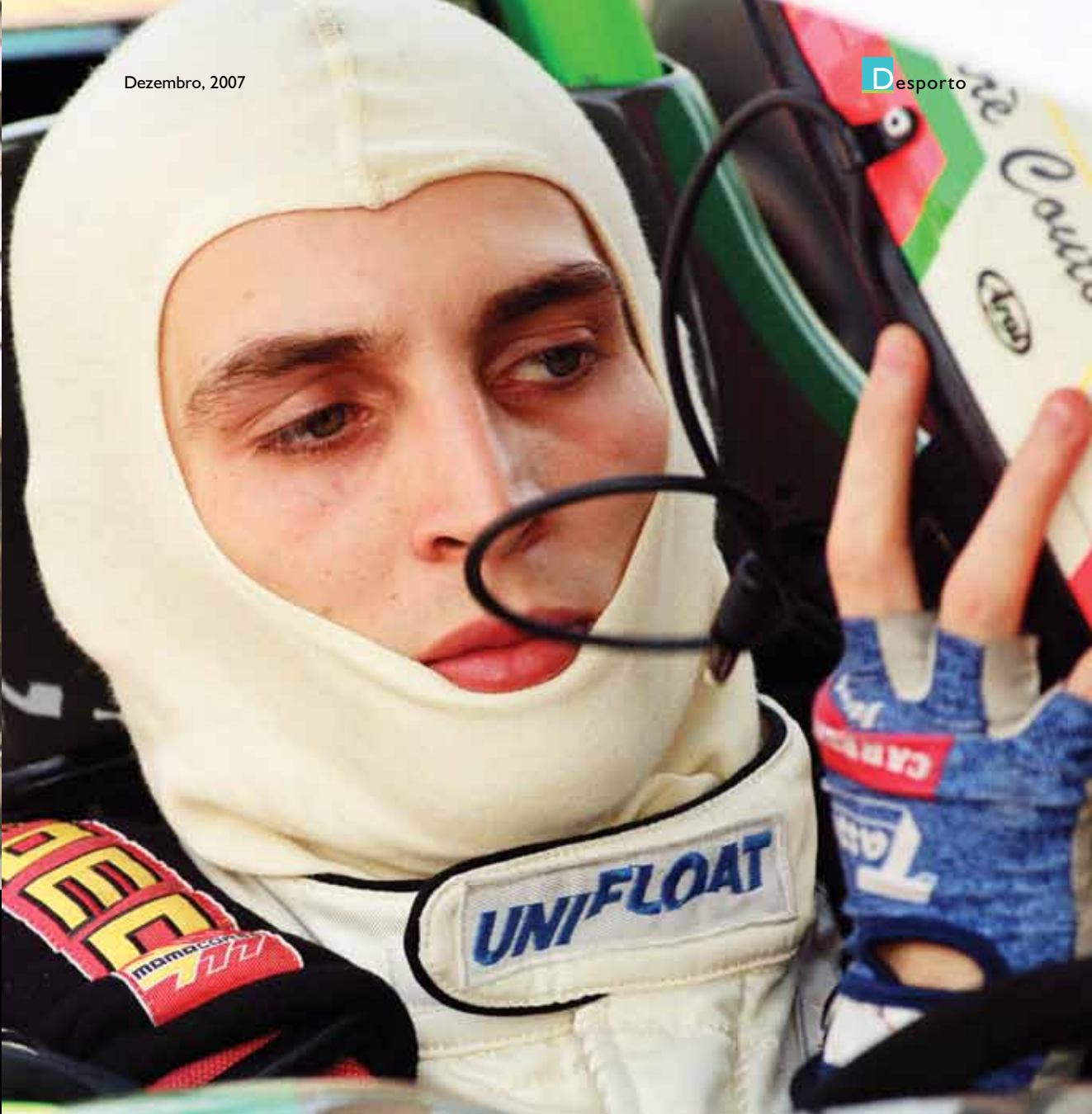


*Eddy Carvalho ganhou o primeiro Grande Prémio, disputado em 1954*

Os sucessos dos pilotos portugueses nas principais corridas do Grande Prémio de Macau são escassos. Radicado no território, o *Gentleman Driver* Eddy Carvalho abriu a contagem na edição de abertura, em 1954. Só em 2000, o também piloto local, André Couto, repetiu o feito, vencendo a Taça Intercontinental FIA de Fórmula 3, sucesso que foi comemorado tanto em Macau, como em Portugal. Até hoje não se voltou a comemorar uma vitória lusa, apesar de em 2000 o triunfo já ter sido solenizado ao som do hino da República Popular da China, pois André Couto corria com a licença desportiva da RAEM. Oito anos antes do sucesso do herói local, em 1992, os portugueses acreditavam que Pedro Lamy poderia levar de vencida a corrida da “Pérola do Oriente”. O piloto da Aldeia Galega chegava a Macau com o título de campeão alemão da especialidade no bolso e contava com o apoio total do território. Lamy, que chegaria à F1 e é agora um dos pilotos de *endurance* com melhor reputação mundial, venceu a 1ª manga,

mas não conseguiria na 2ª manga suplantar Rickard Rydell, que terminou precocemente com bandeiras amarelas para grande desgosto da falange de apoio portuguesa.

As esperanças lusas para o sucesso numa das três grandes provas do evento renasciam no ano seguinte. Ni Amorim, piloto de viaturas de Turismo em Portugal, e que na época era *habitué* na Corrida da Guia, tinha uma oportunidade de ouro de vencer a prova. A poderosa AMG Mercedes, por quem o português tinha alinhado nos dois anos anteriores, tinha-se retirado e a BMW Schnitzer apostava em três 318i inferiores ao M3 DTM que o piloto do Porto tinha à sua disposição. Ni Amorim começou bem e fez a *pole-position*, primeira e única de um luso na prova. Contudo, à 5ª volta da corrida era forçado a desistir com dois pneus furados. Aliás, cortados na zona lateral, provavelmente, por alguém a mando dos correctores de apostas que na altura tinham vaticinado uma vitória do piloto de Hong Kong Charles Kwan, que acabaria por ganhar.



André Couto é o único piloto português a ganhar a competitiva prova de Fórmula 3

## Motociclistas sem máquinas para lutar pelos triunfos

Sem nunca terem material para lutar pelo triunfo do Grande Prémio de Macau de Motociclismo, os motociclistas lusos tiveram algumas oportunidades de brilhar nas corridas destinadas às Superbikes, onde as suas motos estavam ao nível das dos seus oponentes. Por exemplo, em 1992, Macau viu um pódio de lusitanos, liderado por Alexandre Laranjeira (Suzuki GSXR 750), José Pereira (Yamaha OW01) e João Ramada (Ducati 888

Corsa). O mesmo Alexandre Laranjeira ainda detém o melhor resultado de um *motard* luso na prova principal das duas rodas em Macau, um 6º lugar em 1996.

A chama dos portugueses do território pelos desportos motorizados também sempre foi óbvia e no 54º aniversário da prova, as maiores esperanças de Macau brilhar nas três principais corridas do Circuito da Guia voltam novamente a estar entregues a três portugueses: André Couto (Corrida da Guia), Rodolfo Ávila (F3) e João Fernandes (Motos). ■

# Mais de 30 anos a captar o Grande Prémio

Nos seus arquivos tem mais de 30 mil fotos do Grande Prémio de Macau, mas algumas estão a necessitar de ser recuperadas, uma vez que apresentam já sinais de deterioração. Ao longo de mais de 30 anos, José L. R. Estorninho registou para a posteridade os momentos mais significativos das corridas de Macau.

O Grande Prémio entrou na sua vida ainda era uma criança. Com apenas quatro anos começou a vibrar com a chegada dos bólides à ponte-cais nº 16. “Nessa altura, eram raros os carros em Macau. Vivia na avenida da Praia Grande e era com grande alegria e entusiasmo que via os carros passar em direcção ao Circuito da Guia. Os carros eram conduzidos pelos pilotos, que tinham por hábito estacioná-los junto aos restaurantes onde iam comer”, conta hoje com nostalgia.

Mais tarde, o tio Herculano Estorninho ofereceu-lhe uma máquina Minolta, que serviu para tirar as primeiras fotos no Grande Prémio.

No Liceu, José L. R. Estorninho, que revela jeito para o desenho, ganha maior gosto pela fotografia. Durante vários anos registou para o semanário “O Clarim” o Grande Prémio de Macau. Manuel Cardoso, então a trabalhar para os Serviços de Informação e Turismo, ensinou-lhe os truques da fotografia.

É membro vitalício da Associação Fotográfica de Macau, tendo estudado desenho e fotografia com António Conceição Júnior.

Com 53 anos, o actual funcionário do Consulado-Geral de Portugal em Macau, nunca falhou um Grande Prémio, “no início do ano marco logo as férias para o terceiro fim-de-semana de Novembro”.

Ao baú das recordações vai buscar a luta que Schumacher e Hakkinen travaram em Macau em 1990 e a excelente corrida de Pedro Lamy em 1992, “merecia ter ganho a prova de Fórmula 3”. Mas no seu arquivo tem centenas de fotos que retratam a carreira de André Couto, com especial destaque para a festa do triunfo em 2000.

Com vários livros publicados, já mostrou as fotos do Grande Prémio em muitos locais do território, “agradeço o apoio que me tem sido dado, nomeadamente à Fundação Oriente, Direcção dos Serviços de Turismo, Clube Militar, Fundação Macau, Associação dos Macaenses, Leal Senado, Instituto Português do Oriente e Comissão Organizadora do Grande Prémio de Macau”. Integrou a equipa que criou o Museu do Grande Prémio, onde estão expostos muitos “bonecos” da sua autoria.

Fotografar as corridas de carros e motos “é diferente e, por norma, escolho locais distintos para registar a perícia dos pilotos”.

Apesar de ser uma das caras mais conhecidas do Circuito da Guia, José L.R. Estorninho nunca se sentou num dos bólides que todos os anos aceleram pelas ruas de Macau. “Não me importava nada de dar umas voltas, desde que não fosse à boleia de ninguém. Nem que fosse preciso andar a 300km/hora!”, confessa poucos dias antes de se começar a preparar para mais uma edição do Grande Prémio de Macau e de lançar mais um livro (“Memórias de um Grande Prémio”, editado pela Comissão Organizadora). “O Grande Prémio é algo mais do que as corridas em Macau, já que fotografar o evento traz-me sempre novas inspirações”, remata J.L.R. Estorninho. ■



Foto: Antônio Falção/Bloomland\*cn



# Jogos Asiáticos de







# Recinto Coberto

**M**acau organizou com grande sucesso os Jogos Asiáticos de Recinto Coberto, onde a representação do território conquistou 14 medalhas. O presidente do Comité Olímpico Internacional, Jacques Rogge, participou na cerimónia de abertura.



# A Padeirinha da Sam Ho

São frágeis como as folhas de Outono mas caem na barriga como flocos de neve. Doces ou salgadas, as panquecas da senhora Cho sabem tão bem aos portugueses como aos chineses. Há mais de meio século coziam no coração de São Domingos, famosa praça de Macau. Muito mudou na Padaria Sam Ho desde o passeio até ao recato da Rua da Felicidade. Desse tempo, só a tradição das velhas receitas restou



**H**á 60 anos na cozinha da Padaria Sam Ho a mulher do patrão Cho Jia passava horas entre as panelas, à mercê do calor do forno, a apurar as complicadas receitas de bolos tradicionais chineses. Ficariam para sempre na memória de Macau. Não foram grandes jogadas de *marketing* que os puseram na boca do mundo. Um único ingrediente fez com que do sonho nascesse uma tradição: o amor com que o casal Cho recheou os seus docinhos.

Eram o deleite de chineses, portugueses e *hong kongers*. “Há 50 anos, um dos governadores chegou mesmo a dizer publicamente que as panquecas da Sam Ho eram as melhores de Macau”, recorda o senhor Cho sentado a uma pequena mesa montada no novo edifício da padaria, agora sita na Rua da Felicidade, um dos locais mais turísticos da velha cidade. Já não é o patrão mas ainda se sente em casa. Com o colarinho composto num colete muito branco, Cho sempre se deu “muito bem” com os portugueses, afinal sabiam apreciar os biscoitos, e “eram bons clientes”. Mas havia mais. As panquecas ganharam tal fama no Delta do Rio das Pérolas que a

Tão apreciadas como as panquecas são as embalagens “pop” imaginadas por Cho. Nos anos 60, se Andy Warhol as tivesse visto num supermercado seriam por certo mais famosas que as latas de sopa *Campbell*

Sam Ho era paragem obrigatória na romaria de visitantes de Hong Kong, “mas esses preferiam as doces”.

As receitas não foram criadas da noite para o dia. Incansável, “a minha mulher foi melhorando cada uma à medida que o tempo passou, porque os gostos foram mudando”. O casal passou por tudo, desde o grande afluxo de portugueses a Macau, que levou a senhora Cho a lançar sal sobre as panquecas, à invasão dos produtos *light*. “Reduzimos a quantidade de açúcar nas receitas para nos adaptarmos às exigências do mercado”. Na base de quase todas continuou a banha de porco, a farinha de padeiro e os ovos. Os olhos do velho Cho ainda hoje brilham de orgulho dos feitos da mulher na cozinha da Sam Ho, a padaria herdada nos anos 50 de um familiar.

Nas novas prateleiras de madeira trabalhada ao estilo tradicional chinês, sob olhar atento de um anafado deus oriental, dos frascos de vidro transparece a frescura dos delicados biscoitos de sésamo, bolos de ovos, bolinhos de coco, orelhas de porco e torcidos. “Temos mais de dez receitas. Muitas são antigas mas os bolinhos da minha mulher são diferentes”, gaba-se Cho olhando de soslaio para os favoritos Docinhos do Coração, assim conhecidos pelo recheio delicioso. Fazem sombra aos viveiros de doçaria regional que os negociantes de Hong Kong plantaram em Macau para dar vazão ao tsunami turístico que diariamente varre a cidade de uma ponta à outra.

No lugar da Sam Ho, no coração de São Domingos, ergue-se agora o imponente *franchising* da geladaria Häagen-Dazs. A va-



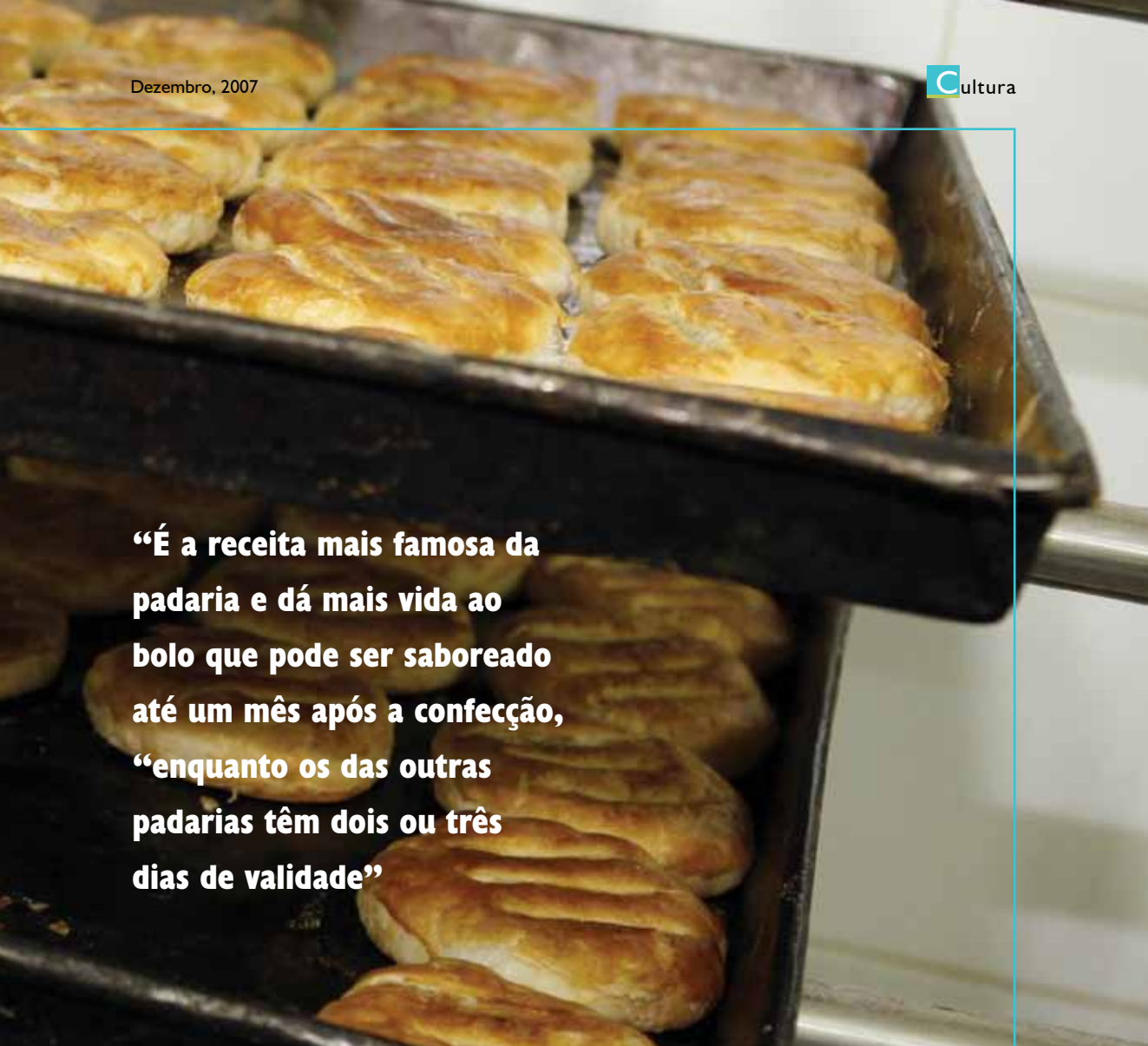


# Um Docinho do Coração da China

Cedo erguer é lei na Padaria Sam Ho. Só ao meio-dia se recolhe o rolo da massa, se desligam as máquinas e se dá descanso aos fornos. Os primos do velho Cho, o antigo dono da Sam Ho, dedicam-se às velhas receitas há duas décadas. Assim mantêm viva a tradição dos nove passos da receita do famoso Docinho do Coração desta tradicional pastelaria de Macau que ocupa uma das esquinas da Rua da Felicidade. A receita é secreta e diferente das das outras padarias, onde “apenas se respeitam três dos passos, para apressar o processo de preparação e confecção”. Cho explica que “assim produzem muito e aumentam os lucros”. Na Sam Ho nenhum Docinho do Coração é feito às três pancadas. “É a receita mais famosa da padaria e dá mais vida ao bolo que pode ser saboreado

até um mês após a confecção, “enquanto os das outras padarias têm dois ou três dias de validade”, assegura o antigo dono.

Cho não revela a velha receita mas uma lenda chinesa com mais de cem anos desvenda alguns segredos do Docinho do Coração. Reza que na velha Casa de Chá Lianxiang Liu” (Lianxiang - lótus perfumado / Liu - edifício) os apetitosos dim sum e a sobremesa deixavam todos deleitados à mesa. À época, um famoso cozinheiro de Chaozhou assumiu o comando dos woks da casa de chá. Foi rei e senhor da ementa da Lianxiang Liu durante vários anos. Um dia, numa visita à sua aldeia natal, deu a provar as suas comezainas à família, partilhando os sabores do seu sucesso. A mulher do cozinheiro provou as iguarias do marido mas as suas artes não a seduziram:



**“É a receita mais famosa da padaria e dá mais vida ao bolo que pode ser saboreado até um mês após a confecção, “enquanto os das outras padarias têm dois ou três dias de validade”**

“Não são nada de especial comparados com a minha tarte de melão frita.” O cozinheiro logo a desafiou: “Faz a tua tarte num instante e comparamo-la a esta famosa sobremesa”.

No dia seguinte, a mulher do cozinheiro preparou uma panela de puré de melão, à qual juntou açúcar branco e farinha. Misturou bem os ingredientes e fez um doce para rechear a massa folhada.

Nos woks depositou óleo que deixou aquecer ao lume. Cada um dos bolos recheados ali se banhou até ganhar a cor do ouro. O marido levou-os à boca e sentenciou: “A tua arte excede a dos mestres de Lianxiang Liu”.

O segredo da tarte de melão viajou com o cozinheiro até Cantão. Testou junto dos exigentes mestres da Casa de chá Lianxiang

Liu, que se renderam ao sabor. O patrão da famosa casa de chá foi o jurado que se seguiu. Admirado com aquele paladar único, imaginou que tal iguaria só poderia ter sido criada numa famosa casa de chá: “É uma verdadeira maravilha! Em que famosa casa de chá foi inventado este bolo?” O cozinheiro de Chaozhou ficou sem palavras perante tão alta expectativa. A sua resposta poderia desiludir o patrão, mas arriscou: “Isto é obra da minha mulher. Podíamos chamá-lhe Bolo da Mulher de Chaozhou (Docinho do Coração)”. O dono da Lianxiang Liu apostou no fabrico de tais delícias mas meteu a colher na receita. Os docinhos passaram dos banhos de óleo do wok para a sauna do forno. Ganharam forma redonda e conquistaram o sul da China até Macau e Hong Kong. ■



randa moderna de toldo vermelho abeira-se daquela movimentada esquina para gáudio dos *voyeurs*. O senhor Cho não oferece resistência aos tempos de mudança mas ainda suspira pelas cinco décadas que dedicou àquele balcão.

Foi há sensivelmente dois anos que recebeu o primeiro sinal de mudança. O casal Cho viu-se forçado a abandonar o espaço que iria ser submetido a profundas obras. “Tive de sair da zona de São Domingos porque o edifício onde a loja estava arrendada era antigo e en-

contrava-se num avançado estado de degradação. Tentaram recuperar o imóvel e pediram-me para sair”. Era compreensível, afinal nos mais de 50 anos de morada da Sam Ho, em apenas uma ocasião se fez remodelação. Entretanto, a loja e os andares cimeiros foram vendidos a outros senhorios e o valor da renda trepou. “Antes pagava 50 patacas, uma ninharia...”

Muitos recordam com saudade aquela padaria tradicional com mobiliário antigo e equipamento artesanal. Pouco resistiu. Máqui-

nas mais poderosas laboram agora no primeiro andar da padaria na Rua da Felicidade. Desse antigo espólio restaram apenas alguns artigos e fotografias antigas. “Tenho apenas um grande álbum”, diz sorridente o velho comerciante.

Tão apreciadas como as panquecas são as embalagens “*pop*” imaginadas por Cho. Nos anos 60, se Andy Warhol as tivesse visto num supermercado seriam por certo mais famosas que as latas de sopa *Campbell*. O azul e vermelho vivos que marcam a identidade do *design* das





caixinhas ofuscam como o sol. “São feitas à mão e muito resistentes, para que os bolos cheguem inteiros a casa”. Dois modelos com o logótipo das espigas que identifica a padaria, criado há muitos anos por um *designer* de Hong Kong, compõem o leque de selecção de embalagens. “Custam 23 patacas e podem carregar 227 gramas – assim está deliciosamente descrito no invólucro – de panquecas, doces ou salgadas, e biscoito de sésamo. Quem preferir as costumeiras embalagens de plástico, com tradução

em português, paga apenas 11.

Cho ali ficava a discursar horas a fio sobre essas coloridas Caixas da Fortuna, que enche de mil significados: “Por fora é como o céu e no interior a terra. Pode proteger muito bem as bolachinhas.” A verdade é que a perseverança do velho Cho fez com que as panquecas resistissem ao tempo, às crises e aos negócios imperialistas. Já não custa só 10 avos alimentar a gula como há 50 anos, mas por 11 patacas ainda se levam panquecas para casa. ■

## Felicidade ao longo dos tempos

Antes de pulsar no centro nevrálgico da Cidade Chinesa, a Rua da Felicidade e toda a área circundante eram um imenso pantanal. Foram gentes chinesas de Fujian que entre 1862 e 1874 ali se estabeleceram, comprando os terrenos e fazendo obras profundas para criar uma movimentada área de comércio. A par dos bancos, restaurantes, lojas e teatros, prosperavam ainda os bordéis e as casas de ópio. Proibida a prostituição no início do século XX, a Rua da Felicidade e zonas adjacentes assumiram a liderança na restauração e no comércio da Cidade Chinesa. Mais do que as lojas, é a arquitectura chinesa típica dos meados do século XIX que atrai tantos turistas ao local. Os edifícios têm dois andares com paredes cinzentas e telhados vermelhos, inclinados.

Padaria Sam Ho Co.  
Rua da Felicidade  
N.º135 R/C  
Tel: 853-28581713  
Das 9:30h às 19:30h  
(Encerrado às quartas-feiras)



## Metro ligeiro em 2011

O metro ligeiro de Macau deverá entrar em funcionamento em 2011. O traçado vai ter 23 estações, que vão ligar as zonas das Portas do Cerco e do Pac On, na ilha da Taipa, junto ao aeroporto internacional. A construção (em plataforma elevada) da primeira fase do metro ligeiro de Macau vai ter início no segundo

semestre de 2008. Os custos estão avaliados em 4,2 mil milhões de patacas. Com uma extensão de 20 quilómetros, o projecto não vai passar por zonas centrais da cidade ou pelo templo da Deusa A-Má. O metro ligeiro, que funcionará de forma automática (sem condutor), pode atingir uma cadência por estação

de três minutos e terá uma capacidade máxima de transporte de 8000 passageiros por hora e por direcção. A ligação entre Macau e a Taipa será assegurada através da ponte Sai Van, desenhada para receber no túnel inferior a passagem de um sistema de transporte como o metro ligeiro, que vai funcionar durante 19



horas por dia. Entretanto, o Governo vai apresentar em 2008 os estudos prévios de novas linhas do metropolitano ligeiro, nomeadamente na península de Macau a ligarem as Portas do Cerco à zona da Barra pelo Porto Interior, no centro de Macau, além de ligações na zona costeira da ilha da Taipa e no centro da vila.

O Governo vai dedicar “muita importância” à defesa ambiental, paisagem e trabalhos de protecção do património, durante as obras de construção do metro ligeiro, garantiu o secretário para os Transportes e Obras Públicas, Lau Si Io. Para implementar a construção do metro ligeiro foi criado o

Gabinete para as Infra-estruturas de Transportes (GIT). “O sistema de metro ligeiro é um grande projecto da RAEM para os próximos anos, que terá uma influência muito elevada sobre o desenvolvimento urbanístico e o modelo de transportes de Macau no futuro”, considerou o coordenador do GIT, Peter Lei. ■



<b>ESTAÇÃO</b>	<b>ZONA</b>	<b>ARRUAMENTO</b>
1	Portas do Cerco	Praça das Portas do Cerco
2	Iao Hon / Areia Preta	Avenida Leste do Hipódromo
3	Areia Preta	Estrada Marginal da Areia Preta
4	Terminal Marítimo	Largo do Terminal Marítimo
5	Porto Exterior Fisherman's Wharf / Sands	Avenida da Amizade
6	Centro Cultural	Praça do Centro Cultural
7	NAPE	Alameda Dr. Carlos d'Assumpção
8	Jardim das Artes	Avenida da Amizade
9	Praia Grande (Hotel Sintra)	Avenida Dr. Mário Soares
10	Praia Grande / Chunambeiro	Avenida Dr. Stanley Ho
11	Torre de Macau	Avenida Dr. Stanley Ho
12	Barra	Barra
13	Ocean Gardens	Avenida dos Jogos da Ásia Oriental
14	Jockey Club	Estrada Governador Albano de Oliveira
15	Jockey Club	Estrada Governador Albano de Oliveira
16	Piscina Olímpica	Estrada da Baía da N. S <sup>a</sup> da Esperança
17	Cotai: Venetian / Galaxy	
18	Cotai: Flor de Lótus	
19	Cotai: Dome	
20	Cotai: City of Dreams	
21	Univ. de Ciência e Tecnologia	
22	Aeroporto	Avenida Wai Long
23	Terminal de Pac On	



## Elogios de Pequim

**Dois ou três minutos foi quanto os jornalistas tiveram para captar imagens e testemunhar os encontros de Edmund Ho com o Presidente e o primeiro-ministro chineses. Tempo suficiente, porém, para se perceber como iria saldar-se a deslocação a Pequim do Chefe do Executivo para apresentar o relatório de actividades de 2007 e os planos de 2008 para a RAEM. Desenvolvimento e problemas foram as palavras que dominaram a visita de um dia à capital chinesa**

A agenda oficial do dia 23 de Novembro estabelecia que, por volta das três da tarde, Edmund Ho iria ser recebido pelo primeiro-ministro chinês, Wen Jiabao. A espera, no entanto, foi longa, dado que, em primeiro lugar, Donald Tsang, foi recebido no complexo de Zhongnanhai pelas duas mais altas figuras políticas do país. O Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Hong Kong não terá tido razões de queixa, dado que recebeu o total apoio do Governo Central.

O discurso de Pequim não se alterou de forma significativa com a entrada de Edmund Ho no complexo que é sede do Governo chinês. Na presença de várias figuras do Conselho de Estado, o primeiro-ministro chinês começou por avaliar o executivo da RAEM, atribuindo-lhe uma “nota muito boa”. Wen Jiabao sublinhou o desenvolvimento continuado do território e reiterou “o total apoio do Governo Central ao Executivo da RAEM e ao Chefe do Executivo para administrar a Região de acordo com a lei e concretizar o grande desenvolvimento de Macau”. Apesar dos rasgados elogios, Wen Jiabao reconheceu que tanto progresso e desenvolvimento provocaram problemas que precisam ser solucionados. Um reparo que não foi dirigido directamente ao Executivo de Macau, uma vez que Wen Jiabao acredita “que Edmund Ho e o Governo da RAEM vão unir a população de todos os sectores da sociedade e encontrar soluções certas para os problemas de Macau”.

Na resposta, o Chefe do Executivo falou de Macau em duas diferentes perspectivas - desenvolvimento e problemas. Segundo Edmund Ho, o crescimento acelerado do território tornou mais sólidas as bases da economia. Mas, a rapidez de todo este processo acabou por provocar alguns problemas, “algo relativamente normal, dado o rápido desenvolvimento de Macau”. O Chefe do Executivo reconheceu, porém, que após oito anos de RAEM, há problemas mais complicados e profundos, razões pelas quais não serão fáceis de resolver.

Na edifício 202 da sede do Governo chinês, os problemas foram deixados à porta. O presidente Hu Jintao só teve elogios e apoio para dar a Edmund Ho. “Macau alcançou um impressionante progresso económico e social. Nós temos total confiança no futuro desenvolvimento da RAEM”, declarou o Chefe de Estado chinês. Através destas palavras, percebe-se que o trabalho do Chefe do Executivo recebeu a total aprovação do Governo Central. De facto, Hu Jintao deixou a garantia de que esse apoio ao Executivo de Edmund Ho provém também dos novos líderes eleitos no último Congresso Nacional Popular.

## Dois encontros, um total apoio

Esta visita de Edmund Ho a Pequim, foi, de facto, ligeiramente diferente do que ocorreu na recta final de 2006. No ano passado, o caso Ao Man Long dominou os encontros do Chefe do Executivo com os líderes da China. Com efeito, o antigo secretário para as Obras Públicas e Transportes já tinha sido detido e, na ocasião, Edmund Ho ainda não tinha nomeado um sucessor para o cargo. Um ano depois, o caso de corrupção não foi mencionado na sede do poder central, dado que, como afirmou Edmund Ho, “já tinha comunicado anteriormente às autoridades centrais e o caso está a decorrer nos tribunais”.

No balanço da visita, o Chefe do Executivo lembrou o apoio que continua a receber de Pequim. Referiu também que o Governo Central acredita ter cada vez mais a confiança da população da RAEM. Para pôr um ponto final nas dúvidas e nas insistências dos jornalistas, que queriam saber se o Governo Central não teria feito reparos ao crescimento acelerado do território, Edmund Ho pediu aos media para não rotularem estes dois encontros como especiais ou com significado subentendido.

*\*em Pequim*

# Opções estratégicas para 2008



Foto: GCS



**A**umentos para os funcionários públicos, isenções fiscais e reforço das competências do Comissariado contra a Corrupção (CCAC) são algumas das medidas anunciadas por Edmund Ho, na apresentação das Linhas de Acção Governativa para 2008. O orçamento da RAEM para o próximo ano ultrapassa os 40 mil milhões de patacas, mais dez mil milhões do que em 2007.

O Chefe do Executivo começou por fazer o balanço desde a criação da região administrativa especial. “Em sete anos, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita registou um crescimento superior aos 100 por cento, enquanto que a taxa de desemprego passou de 6,3 por cento para 3,1 por cento. O valor global das pensões sociais atribuídas pelo Fundo de Segurança Social aumentou 83 por cento entre 1996 e 2006”, disse Edmund Ho, que, no entanto, reconheceu que “subestimámos a gravidade do problema (criado pelo desenvolvimento económico) e as acções de prevenção desenvolvidas foram insuficientes”.

O Chefe do Executivo admitiu que “habitua-mo-nos, durante muito tempo, a actuar rotineiramente de acordo com os procedimentos legais, razão pela qual não fomos capazes de atempadamente nos ajustar às circunstâncias”.

O líder da região administrativa especial mostrou-se, contudo, convicto de que “temos ainda margem para melhorar a nossa actuação”.

O CCAC vai passar a ter intervenção no sector privado. “O Governo e toda a sociedade poderão contribuir melhor para a promoção da integridade”, frisou. Em 2008, será ainda reforçada a fiscalização e auditoria das entidades públicas onde o risco de corrupção é maior, assim como, “a investigação aos funcionários suspeitos da prática de corrupção ou outros crimes, independentemente do seu estatuto hierárquico”.

O Chefe do Executivo anunciou um novo pacote fiscal para 2008, no montante global de 1,1 mil milhões de patacas.

O Governo vai manter as isenções e re-

duções em vigor nos anos anteriores e isentar provisoriamente do pagamento da contribuição predial as habitações não destinadas ao arrendamento; no caso das destinadas ao arrendamento serão beneficiadas com uma redução de 50 por cento. O limite de isenção do imposto profissional passa das actuais 95 mil patacas para 120 mil e a matéria colectável anual do imposto complementar sobre rendimentos a beneficiar da isenção sobe de 32 mil patacas para 200 mil.

Os funcionários públicos vão ser aumentados em 7,2 por cento, uma vez que o Governo “decidiu actualizar o factor multiplicador do índice remuneratório de 55 patacas para 59 a partir do próximo ano”. Em 2008, os subsídios atribuídos aos funcionários vão ser revistos. As carreiras do regime geral e do regime especial da Função Pública, incluindo as das Forças de Segurança, também serão reformuladas.

Edmund Ho revelou ainda que o Governo vai elevar em 20 por cento os indicadores de subsistência e actualizar os valores de pensão da velhice e o subsídio para os idosos.

Na área da habitação, o Executivo quer construir 19 mil habitações até ao final de 2012 (sete mil até 2009). No próximo ano, vai ser criada a Direcção dos Serviços para os Assuntos de Trânsito e arrancará a construção do metro ligeiro, já que a rede rodoviária “está saturada e mostra-se incapaz” de resolver os problemas do território.

Para apoiar as pequenas e médias empresas, o Executivo vai aperfeiçoar o regime de bonificação de juros e de incentivos fiscais. Relativamente aos recursos humanos, o Governo reafirma que a importação de mão-de-obra deve ser concretizada “depois de esgotadas as oportunidades de recursos humanos locais”.

A reforma jurídica continua a ser uma prioridade. Edmund Ho anunciou o estabelecimento de “um mecanismo viável para recrutar juristas locais para o exercício da magistratura” e a criação de uma reserva financeira. ■

# Um homem completo

Empresário, pintor e calígrafo, filantropo e patriarca de uma das mais importantes famílias chinesas de Macau, Chui Tak Kei faleceu no dia 24 de Outubro. Durante várias décadas foi uma das figuras mais destacadas da comunidade chinesa de Macau. Com Ma Man Kei e Ho Yin (pai de Edmund Ho) manteve sempre contactos com os representantes da administração portuguesa, tendo desempenhado papel de relevo na resolução do chamado caso “1,2,3”.

Presidente da Associação de Beneficência Tong Sin Tong e vice-presidente da Associação Comercial, Chui Tak Kei dominava a língua portuguesa. “Foi dos primeiros líderes chineses de Macau a perceber o papel de Macau no diálogo entre a China e Portugal. Os portugueses perderam um grande amigo”, nota Carlos Marreiros, que recorda as suas facetas de pintor e calígrafo. O Museu de Arte Nacional da China adquiriu algumas das suas obras.

Carlos Marreiros destaca também o papel de Chui Tak Kei no apoio à cultura. “Foi um dos grandes impulsionadores do Festival de Artes de Macau e, quando dirigi o Instituto Cultural, contei sempre com a sua colaboração”.

Natural de Macau, onde nasceu em Julho de 1911, Chui Tak Kei foi empresário da construção civil. Era presidente honorário da Associação dos Construtores Cívicos de Macau. “Um construtor de grande ética e rigor, que honrava sempre os seus compromissos e respeitava todos os que trabalhavam com ele”, sublinha Carlos Marreiros.

No campo político foi vice-presidente da Assembleia Legislativa de Macau. Em 1988 foi substituído no cargo por Edmund Ho. Integrou também o Conselho Consultivo da Fundação Oriente, o Conselho Consultivo do Governador de Macau e desempenhou funções no Leal Senado de Macau. Membro da Comissão

Preparatória da Região Administrativa Especial de Macau e da Comissão de Selecção que elegeu o primeiro Chefe do Executivo, da Comissão de Redacção da Lei Básica e director da Associação Promotora da Lei Básica.

“A vida de Chui Tak Kei foi um exemplo de amor à sua Pátria e a Macau. Foi notável a sua dedicação e empenho no processo do regresso de Macau à China, especialmente, na elaboração e fase de consulta da Lei Básica de Macau”, refere Edmund Ho na mensagem de condolências enviada à viúva e restante família.

O Chefe do Executivo enalteceu a figura do empresário e político, destacando o seu “espírito empreendedor no domínio da intervenção cívica, da filantropia, da cultura, da educação e do desporto”. Para Edmund Ho, “o seu legado ímpar e sentido nobre ficarão na memória e no coração de todos”.

Foi condecorado pela administração portuguesa com medalhas de Mérito Filantrópico e Cultural e a Comenda da Ordem do Mérito e de Grande Oficial da Ordem do Mérito.

No início deste ano, Chui Tak Kei recebeu a Medalha de Honra Grande Lótus, a mais alta condecoração concedida pelo Chefe do Executivo por ocasião das celebrações do estabelecimento da RAEM. A Medalha de Honra Grande Lótus foi-lhe entregue pela sua imagem e bom nome, tanto na

Região como no exterior e pela prestação de serviços de grande relevância para o desenvolvimento da RAEM.

Ao longo da sua vida, Chui Tak Kei, que tinha 96 anos, dedicou muito tempo à filantropia. “Durante a Guerra do Pacífico ajudou muitas pessoas”, recorda Carlos Marreiros. “Contribuiu muito para as áreas como a caridade, a

cultura, a educação ou o desporto. Deunos muito apoio no desenvolvimento de serviços para ajudar o próximo”, lembra o deputado Leong Heng Teng.

Chui Tak Kei era pai do deputado José Chui Sai Peng e tio do secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Fernando Chui Sai On, e do deputado Chui Sai Cheong. ■



**Chui Tak Kei**

## Sexto território mais transparente

Macau está na sexta posição na tabela da transparência na região Ásia/Pacífico, com um total de 5,7 pontos, numa escala de um a dez, em que quanto maior é a pontuação mais transparência é reconhecida à cidade ou país analisado. Estes foram dados revelados por um relatório da Transparency International, organização não governamental contra a corrupção.

A lista elaborada é liderada pela Dinamarca, Finlândia e Nova Zelândia, todos com 9,4 pontos. Na Ásia, Singapura surge em segundo lugar, seguida da Austrália, Hong Kong e Japão.

A par com Macau estão Taiwan e os Emirados Árabes Unidos, enquanto a Malásia e a Coreia do Sul ocupam o oitavo posto e a China e a Índia o décimo lugar.

Em termos mundiais, Macau ocupa o 34º lugar, seis abaixo de Portugal que tem a par com a Estónia 6,5 pontos e o 28º lugar. A pior posição dos melhores 10 asiáticos é ocupada pela China e pela Índia, que estão em 72º lugar em termos mundiais.



## PT vende participação

A Portugal Telecom (PT) concretizou a venda da participação de 80 por cento que detinha na Directel Macau, principal empresa de listas telefónicas a operar no território, à Companhia de Investimentos C&O, que era o sócio minoritário da empresa. A Directel Macau estava integrada na Directel, holding detida integralmente pela PT. A venda da Directel Macau é feita depois da PT ter alienado, também este ano, a participação de 87,5 por cento que detinha na Macau Cable TV e as posições minoritárias que detinha na Cosmos e na Telesat. Em Macau a empresa portuguesa está, nesta altura, apenas representada na Companhia de Telecomunicações de Macau (CTM), com uma participação de 28 por cento.



## Mais 80 mil trabalhadores até 2010

Macau vai precisar de contratar mais 80 mil trabalhadores no estrangeiro até 2010 para que possa dar resposta ao crescimento económico do território, actualmente a uma média anual de 6 por cento. Esta é a conclusão de um estudo da consultora internacional Jones Lang LaSalle.

Para o director do departamento de pesquisa para a China, Lee Wee Liat, além da mão-de-obra adicional, há que mais do que duplicar a actual frota de táxis para dar resposta às necessidades da população residente e dos turistas.

O quadro da Jones Lang LaSalle salientou ser necessário adaptar as infra-estruturas de Macau aos 40 milhões de visitantes esperados em 2010 e frisou que uma das principais falhas é o aeroporto, que não está preparado para receber homens de negócios.





## Combate ao tráfico de pessoas

O Governo de Macau criou a Comissão de Acompanhamento das medidas de Dissuasão do Tráfico de Pessoas, um organismo para combater o tráfico de pessoas, dois meses depois de ter sido levantada a possibilidade de sofrer sanções económicas caso não actuasse contra a situação.

O organismo terá como funções diagnosticar, avaliar e estudar a situação de Macau no “contexto dos fenómenos sociais relacionados com o tráfico de seres humanos”.

No relatório de Junho do Gabinete de Monitoramento e Combate ao Tráfico de Pessoas, os Estados Unidos mantiveram Macau no segundo de três níveis de classificação. O documento sustentava que faltam leis específicas em o combate ao tráfico humano e apontava o território como local de destino de mulheres oriundas da Mongólia, Filipinas, Vietname, Tailândia, Rússia e Ásia Central.



## Plataforma com o mundo latino

O Chefe do Executivo de Macau, Edmund Ho, considera que há muitas oportunidades no relacionamento entre a Ásia e a América Latina e destacou o papel de Macau como plataforma de ligação entre a China e o mundo português e latino.

Edmund Ho, que falava durante o XIII Congresso da Federação Internacional de Estudos da América Latina e Caraíbas, lembrou que tanto o sector público como o privado têm vindo a apostar nos serviços, nomeadamente como plataforma de cooperação entre o Delta do Rio das Pérolas, que compreende nove províncias continentais chinesas e duas Regiões Administrativa Especiais, e os países de língua portuguesa.

O congresso da Federação Internacional contou com a participação de cerca de 400 académicos de 30 países e territórios.



## Morreu José Silveira Machado

José Silveira Machado foi uma das figuras incontornáveis de Macau no século XX. Antigo professor da Escola Comercial, faleceu no dia 18 de Novembro aos 89 anos vítima de doença prolongada. Conhecido de quase todos os elementos da comunidade portuguesa e macaense radicada em Macau, e de muitos chineses, o “professor”, como era conhecido, foi um dos fundadores do semanário católico “O Clarim” e era um atento observador da realidade de Macau, tendo várias obras publicadas.

José Silveira Machado instalou-se em Macau na primeira metade do século passado. Era uma das memórias vivas da história da cidade.



Enquanto no calendário gregoriano, seguido na generalidade dos países do mundo, os anos são identificados com números e nenhum outro significado têm a não ser o que resulta de se inserirem numa sequência de números que indica a passagem do tempo, nos calendários tradicionais chineses (o lunar e o solar) cada ano é identificado segundo uma sequência de 12 “ramos terrestres” a que correspondem os 12 signos do Zodíaco chinês.

Assim, 2008 será o ano do ramo terrestre zi, que corresponde ao signo do Rato. Isso já tinha acontecido em 1996 e em 1984, isto é, de 12 em 12 anos repete-se um ano

zi. O ano zi dá lugar ao ano chou (Búfalo, 1985, 1997, 2009), depois a um ano yin (Tigre, 1986, 1998, 2010) e assim por diante.

O Rato (zi) é o primeiro signo na numeração zodiacal, pelo que em 2008 reinicia-se um ciclo de 12 anos, que anteriormente tinha começado em 1996, igualmente com o Rato, terminando em 2007, com o Porco, que é o último da série.

Todavia a questão não é assim tão simples já que, paralelamente, os anos são alinhados segundo uma outra sequência, a dos dez “caules celestes”, que são: jia, yi, bing, ding, wu, ji, geng, xin, ren e

ANO DO RATO

gui. Cada um destes “caules” corresponde a um dos cinco elementos chineses e à polaridade yin ou yang. Jia é Madeira yang, yi é Madeira yin, bing é Fogo yang, ding é Fogo yin, etc.

Deste modo, cada ano é identificado por um par formado por um caule celeste e um ramo terrestre – na verdade é um par de caracteres chineses. Assim, 2008 será um ano definido pelo caule celeste wu (Terra yang) e pelo ramo terrestre zi (signo do Rato, a que corresponde o elemento Água).

Com base nessa combinação, alguns astrólogos, como o faz todos os anos o famoso Raymond Lo, de Hong Kong, procuram extrair conclusões com base na simbologia dos elementos.

Assim, diz Raymond Lo, temos na parte superior, isto é, a que diz respeito ao “céu”, a Terra yang, e, na parte inferior (a “terrestre”), a Água. A Terra yang é simbolizada por uma montanha, enquanto a Água do Rato é muito forte, o que faz com que o astrólogo a compare com o oceano. Por outro lado, há que ter em conta que, de acordo com as leis que regulam a relação entre os elementos, a Terra tenta controlar a Água.

Temos assim à superfície (a parte celeste) a imponente Terra yang, com toda a sua sugestão de estabilidade e solidez. Essa Terra yang tenta controlar a Água subjacente, mas, argumenta Raymond Lo, acaba por não conseguir fazê-lo, já que o que está em causa é uma Água muito forte. Ou seja, nas aparências haverá estabilidade, mas essa estabilidade é frágil, escondendo-se por debaixo dela tensões e conflitos.

Todos os anos, nas vésperas do início de um novo ano lunar, são publicados dezenas de almanaques com as previsões para o ano que se vai iniciar. Os seus autores analisam o impacto que o signo do novo ano terá na vida dos nascidos sob a égide de cada um dos 12 signos do Zodíaco.

Segundo uma crença popular, as pessoas são identificadas segundo o signo do ano em que nasceram.

Nas páginas que se seguem apresentamos

um resumo das previsões apresentadas pelos principais almanaques publicados em Hong Kong e que são igualmente populares em Macau, podendo ser adquiridos nas bancas dos jornais.

Apesar de haver algumas variações de autor para autor, há uma significativa consistência nas previsões dos almanaques.

Assim, por exemplo, é ponto assente que as duas “estrelas” do ano serão os signos do Rato e do Cavalo. De um ou de outro modo, serão o centro dos acontecimentos.

As grandes transformações do ano tendem a passar por eles. O Rato e o Cavalo ocupam pontos opostos do Zodíaco, o que quer dizer que as energias que lhes correspondem estão em choque, significando isso tensões e mudanças.

Outras “estrelas” do ano serão o Búfalo e o Galo, para os quais há previsões astrológicas particularmente positivas. O Dragão e o Macaco também estão em harmonia com o Rato, pelo que podem obter benefícios das “energias” de 2008.

Finalmente, do ponto de vista sentimental, a chamada “Flor do Romance”, entrará no destino dos nascidos sob o Coelho, a Cabra e o Porco.

Segundo o calendário lunar, o ano do Rato, ou, melhor, o ano wu-zi, começará às 11h44 do dia 7 de Fevereiro, no fuso horário da China, o que corresponde às 03h44 do mesmo dia no fuso horário de Greenwich. A hora indicada corresponde ao momento exacto da ocorrência da Lua Nova, que assinala assim o primeiro dia do primeiro mês do novo ano. É nesse dia de Lua Nova que se celebra a festividade do Ano Novo Chinês.

Todavia, segundo os astrólogos, não é esse o momento que de facto assinala o começo do ano wu-zi, mas sim as 19h00 do dia 4 de Fevereiro (fuso horário da China), o que corresponde às 11h00 em Tempo Universal (Greenwich), que é o momento do Li Chun, isto é, o começo da Primavera (chinesa). Ou seja, quando os chineses de todo o mundo estiverem a celebrar o começo do ano do Rato, na verdade ele já terá, em termos astrológicos, três dias de existência. ■



# RATO

## O princípio da sobrevivência

**ANOS** 1924, 1936, 1948, 1960, 1972, 1984 e 1996

### AMOR ★★

Uma das tónicas dominantes neste campo será a mudança. Isso, garante o astrólogo Peter So, não será necessariamente uma má notícia, já que “o casamento pode ser considerado um tipo de mudança”.

O calcanhar de Aquiles dos Ratos será o aspecto psicológico. Às vezes a situação tornar-se-á instável não devido a alguma razão concreta mas apenas porque eles estão psicologicamente perturbados.

### TRABALHO ★★★

Sung Siu Kwong recomenda que os nativos do Rato caminhem cautelosamente e joguem pelo seguro. Não é a altura adequada para uma estratégia de expansão. Mas o almanaque de Peter So sublinha as potencialidades do ano e refere a presença no destino de uma “estrela” que poderá conferir estatuto e poder.

### DINHEIRO ★★★

Atendendo ao tom instável do ano, a melhor estratégia no campo financeiro seria a cautela. A menos que se prefira acreditar em Peter So, que aponta a presença de uma “estrela”, que simboliza um cofre e promete oportunidades de enriquecimento e bons negócios.

### SAÚDE ★★

Há alguma predisposição para pequenos acidentes e ferimentos. De resto, o tom é neutro ou ligeiramente negativo.

*Cores favoráveis: castanho, vermelho e amarelo*

*Cores desfavoráveis: azul e branco*

*Algarismos de sorte: 1 e 3*

Segundo a filosofia subjacente às crenças astrológicas chinesas, o que é igual tende a desequilibrar, ao passo que o que é diferente pode contribuir para o equilíbrio. É por isso que os almanaques por norma não vêm com bons olhos a repetição do signo de nascimento em determinado ano. Portanto, ao contrário do que se costuma ler nos textos escritos por ocidentais, não é de esperar que 2008 sejam um ano fácil para os nascidos sob o Rato.

Mas lendo as previsões dos almanaques conclui-se que não será necessariamente negativo, mas por certo trepidante e, às vezes, incómodo. Em várias ocasiões os nativos do signo terão de lutar pela sua sobrevivência, mas, na maior parte dos casos, conseguirão sair-se bem desses desafios.

Há uma grande predisposição para mudanças e alguma insegurança. Será um tempo para os nativos do Rato colocarem em prática o seu proverbial instinto de sobrevivência.







Diz a Bíblia que há “um tempo para plantar e um tempo para colher o que se plantou”, uma lição especificamente dirigida aos nativos do Búfalo em 2008. Dizem as crenças astrológicas chinesas populares.

Há dois tipos de relações positivas entre o signo do ano e os signos de nascimento individuais. Um é o que diz respeito aos signos que pertencem à mesma família (em termos de elemento) do signo do ano. É o caso, em 2008, do Dragão e do Macaco. Outro é o do signo que se combina no Zodíaco com o signo do ano. No caso de 2008, o signo que se combina com o Rato é o Búfalo.

Não admira pois que haja uma larga unanimidade, nos almanaques chineses, sobre as potencialidades altamente positivas dos nativos do Búfalo para 2008, ano do Rato.

## BÚFALO

“Um tempo para colher...”

**ANOS** 1925, 1937, 1949, 1961, 1973, 1985 e 1997

### AMOR ★★☆☆

O relacionamento com os outros e o calor humano serão uma tônica dominante em 2008, para os nativos do Búfalo. Tudo o que diga respeito à família, à amizade e às parcerias estará protegido mas, dizem os almanaques, isso não significa necessariamente um ano de romance.

### TRABALHO ★★☆☆

Por natureza, os nativos do Búfalo acreditam mais nos resultados do esforço e da perseverança do que na boa sorte. Como princípio geral uma tal atitude acaba por compensar a longo prazo, mas é importante que os nativos do signo saibam também conviver com os benefícios do acaso. Isto corresponde a ter uma atitude mais descontraída e sorridente. A solução para os problemas pode estar a um metro de distância, à espera de ser apanhada. O mesmo acontecerá com as oportunidades, que andarão por todo o lado. Nem tudo na vida depende do esforço.

### DINHEIRO ★★☆☆

Os almanaques apenas diferem entre consideram se o ano será excelente ou apenas bom. De uma maneira geral será um bom ano para os investimentos feitos com sensatez e a pensar no futuro.

O bom relacionamento com os outros e as amizades ajudarão bastante.

### SAÚDE ★★☆☆

Não há estrelas negativas a ameaçarem a saúde, dizem os almanaques, e o estado de espírito resultante de uma conjuntura positiva do destino terá um efeito benéfico sobre a saúde.

*Cores favoráveis: vermelho, castanho e violeta*

*Cores desfavoráveis: verde e preto*

*Algarismos de sorte: 6 e 8*





**N**ão há propriamente um choque entre as energias do Tigre e do signo do ano, o Rato. Mas são “energias” bem diferentes, há que reconhecê-lo – de um lado, a força, a coragem, do outro, a agilidade, a capacidade de fugir e de improvisar soluções.

Traduzindo em termos práticos isso pode querer dizer que os nativos do Tigre poderão ver-se confrontados com situações que sentem dificuldade em dominar, já não são controláveis pela força. Podem ser pessoas que escondem as suas verdadeiras intenções ou situações que devem ser geridas mais pela agilidade ou pela não-ação do que pela força de vontade. Os nativos deste signo devem pois preparar-se para um ano em que o sucesso não está garantido.

Além disso há uma grande predisposição para viagens, sobretudo as que não estão planeadas. A todo o momento podem ser surpreendidos com deslocações não programadas. Todas essas oportunidades devem ser bem recebidas pois terão um impacto positivo na evolução dos acontecimentos e na resolução de problemas pendentes.

# TIGRE

## De um lado para o outro

**ANOS** 1926, 1938, 1950, 1962, 1974, 1986 e 1998

### AMOR ★★

Para o Tigre, as energias do Rato significam o imprevisível. Não tente pois perceber o que se passa à sua volta. Nada acontecer é uma boa notícia. Por outro lado, o ambiente de mudanças e viagens terá inevitavelmente impacto sobre a vida sentimental. Mas, argumentam os almanaques, esse efeito tanto poderá ser neutro como, até, positivo.

### TRABALHO ★★

Este é um ano dominado pela “estrela das viagens”, o que significa que tudo o que tenha a ver com as deslocações de trabalho e o estrangeiro tenderá a beneficiar a vida profissional

Se caminharem com cautela e não se deixarem impressionar por pequenos desaires, o balanço do ano poderá ser claramente positivo.

### DINHEIRO ★★

Recomendável uma estratégia conservadora neste campo. Siga um caminho sem riscos. Tudo depende do sucesso que conseguir noutros campos da vida. Se possível, não fazer investimentos.

### SAÚDE ★★

As previsões dos astrólogos variam entre neutras e negativas. O tempo dedicado à saúde, física e mental, será certamente um bom investimento.

*Cores favoráveis: amarelo, castanho e vermelho*

*Cores desfavoráveis: cinzento e azul*

*Algarismos de sorte: 3 e 8*

■ FEVEREIRO	■ MARÇO	⊕ ABRIL	▬ MAIO	■ JUNHO	⊕ JULHO	▬ AGOSTO
▬ SETEMBRO	⊕ OUTUBRO	⊕ NOVEMBRO	▬ DEZEMBRO	■ JANEIRO 2008		



A “Fénix Vermelha” surge no destino dos Coelhos. Mesmo sem qualquer influência especial a ajudá-los, o relacionamento humano costuma ser o trunfo natural dos nascidos sob o Coelho. Conseguem comunicar sem palavras e transmitir a (falsa) ideia de que são desprotegidos, atraindo assim a ajuda dos generosos.

Neste ano do Rato a “Fénix Vermelha” surge a introduzir um colorido especial a esta sua predisposição natural. Poderá ser um ano muito bom em encontros com pessoas com as quais sentirão afinidades incríveis.

Pelo segundo ano consecutivo, os Coelhos podem contar com uma conjuntura invejável, da qual devem saber tirar o devido partido.

# COELHO

## O voo da fénix

**ANOS** 1927, 1939, 1951, 1963, 1975, 1987 e 1999

### AMOR ★★★★★

Este será o campo da vida em que a presença da “Fénix Vermelha” se fará sentir de maneira mais clara. A vida sentimental será, no mínimo, estável, mas, muito provavelmente, animada por acontecimentos surpreendentes e pela entrada em contacto com pessoas inesquecíveis.

### TRABALHO ★★★★★

Os nativos do Coelho conhecem, por natureza, a importância do bom relacionamento com as pessoas (sejam colegas ou clientes) para que a actividade profissional e os negócios evoluam positivamente. Na verdade, nem tudo na vida é apenas uma questão de esforço e preparação técnica. Uma boa relação pessoal não só pode evitar problemas mas também gerar energias positivas que podem alterar radicalmente as situações. A produtividade aumentada de forma natural.

Com a presença da “Fénix Vermelha” tudo isto será ainda mais verdadeiro.

### DINHEIRO ★★★★★

Na tradição astrológica chinesa a sorte no campo financeiro decorre em boa parte do tom geral do destino. O simples facto de este ser um ano dominado pela benéfica “Fénix Vermelha” é já de si um bom prenúncio para as finanças, muito em especial para os que não têm um salário fixo e ganham em função do que produzem. Pode dizer-se que este será um bom ano para os negócios.

### SAÚDE ★★

Sem serem propriamente negativas, as perspectivas para este campo da vida não são espectaculares, o que quer dizer que os cuidados com a saúde não devem ser, em circunstância alguma, descurados.

*Cores favoráveis: amarelo, verde e castanho*

*Cores desfavoráveis: branco e preto*

*Algarismos de sorte: 2 e 9*





As “energias” do Dragão e do Rato são compatíveis, já que os dois pertencem à mesma família de signos. É natural, portanto, que os nativos do Dragão se sintam seguros no “terreno” que vão pisar em 2008. Por isso, muitos almanaques fazem um balanço positivo das previsões para o ano do Rato, prevendo o de Peter So o estabelecimento de relações amistosas e a estabilidade na vida sentimental. Mas, claro, nem tudo será perfeito.

# DRAGÃO

## Perante um ano amigo

**ANOS** 1928, 1940, 1952, 1964, 1976, 1988 e 2000

### AMOR ★★☆☆

Durante a primeira metade do ano os Dragões ainda estarão sob a conjuntura benéfica do ano precedente. Se alguma coisa não chegou a concretizar-se no ano do Porco, poderá sê-lo agora, neste ano do Rato.

Para o segundo semestre, os almanaques já não prevêm uma conjuntura tão colorida, tanto mais que – dizem – o Dragão andar­á demasiado centrado sobre si próprio. Mesmo assim, a compatibilidade entre o seu signo e o signo do ano dá-lhes uma grande capacidade de restabelecer eventuais equilíbrios perdidos e, até, algo mais do que isso.

### TRABALHO ★★☆☆

O almanaque de Sung Siu Kwong apresenta um quadro mais pessimista, indicando a predisposição para conflitos e problemas com a lei, enquanto o de Peter So realça as potencialidades resultantes da compatibilidade entre Dragão e Rato. Será relativamente fácil encontrar soluções para os problemas.

Ambiente de progresso. A imagem e o estatuto profissionais sairão reforçados.

### DINHEIRO ★★☆☆

A presença de “estrelas negativas” poderá levar a perdas de dinheiro e despesas não previstas.

No fundamental, porém, as potencialidades do ano são imensas, com a estrela simbólica “Cofre Dourado” a prometer não só a capacidade de ganhar dinheiro mas também a de conservá-lo.

### SAÚDE ★★☆☆

Apenas a registar a previsão dos almanaques de alguma predisposição para pequenos acidentes e indisposições.

*Cores favoráveis: amarelo, castanho e verde*

*Cores desfavoráveis: cinzento e azul*

*Algarismos de sorte: 3 e 8*





Apesar de os anos correspondentes ao signo da Serpente serem anos *yin*, o certo é que a sua energia real é fortemente *yang*. Os nascidos sob a sua égide são quem controla as situações, não se deixam controlar por elas, apesar de por vezes transmitirem a falsa impressão de que estão a ser controlados. Este ano de 2008, ano do Rato, segue-se, para muitos dos nascidos sob a Serpente, a um período de grandes desafios. Agora é um tempo de um novo início para as suas vidas, depois da mudança de pele e do renascer para uma nova vida.

## SERPENTE

### Depois da tempestade...

**ANOS** 1929, 1941, 1953, 1965, 1977, 1989 e 2001

#### AMOR ★★★

Para muitos será um período de descontração. Poderá até ser muito animado, mas é duvidoso que reste alguma coisa de sólido no final do ano.

O seu ponto forte será a capacidade de surpreender.

#### TRABALHO ★★

Poderá haver ainda alguma instabilidade. Se aguardavam (e desejavam) alguma mudança, que ainda não aconteceu no ano precedente, isso poderá concretizar-se nos primeiros meses deste ano do Rato, 2008.

Apesar de prometer ser um ano de descompressão, os almanaques não prevêem facilidades. O que importa reter é que os Serpentes terão dentro de si o poder mais do que suficiente para vencer os desafios. Desde que as suas mentes estejam clarificadas, com os objectivos e as prioridades devidamente estabelecidos.

#### DINHEIRO ★★

Progresso não significa, necessariamente ficar rico. Este não será um ano adequado para quais quaisquer iniciativas arriscadas neste campo.

A Serpente significa o poder, às vezes um poder quase mágico, que lhes permite vencer mesmo quando tudo indica que não o conseguirão. E se juntarem a essa potencialidade a sensatez, tornar-se-ão, por certo, imbatíveis.

#### SAÚDE ★

As influências que incidem sobre a saúde dos nascidos sob a Serpente são mais negativas do que positivas. Isso não significa nada de dramático mas apenas um sinal pedindo um cuidado redobrado com esse aspecto da vida.

*Cores favoráveis: verde, castanho e amarelo*

*Cores desfavoráveis: cinzento e azul*

*Algarismos de sorte: 4 e 7*





O signo que se opõe ao signo do ano está sempre em foco. É sobre ele que incidem as forças da mudança e do desafio. É o que acontece com o Cavalo neste ano do Rato, já que ambos os signos se opõem no Zodíaco.

Na melhor das hipóteses, a tônica do ano serão as mudanças, que podem ter lugar através de novas situações profissionais, viagens, mudanças na vida familiar, etc.

Para o astrólogo Peter So estas mudanças tanto podem ser negativas como positivas. Se podem significar uma separação ou uma crise conjugal, também podem significar uma história de amor inesperada, um casamento ou uma gravidez. Tudo menos a rotina. Outros astrólogos, todavia, tendem a interpretar mais pela negativa. Sung Siu Kwong diz no seu almanaque que os nativos do Cavalo terão a esperá-los “estrelas negativas” e não terão “estrelas positivas” para os proteger. Daí a sua previsão de um ano difícil, com adversidades, recomendando a prudência.

# CAVALO

## Desafio e mudanças

**ANOS** 1930, 1942, 1954, 1966, 1978, 1990 e 2002

### AMOR ★

Para Sung Siu Kwong, o grande problema para os nascidos sob o Cavalo serão as suas mudanças de humor, que os levarão da alegria à extrema tristeza sem nada que o justifique. Isso terá um efeito negativo no relacionamento com os outros, em especial na vida sentimental.

O ano tenderá a ser melhor para os solteiros do que para os casados ou envolvidos numa relação estável.

### TRABALHO ★★

Este será talvez o aspecto da vida em que há mais espaço de manobra e maiores possibilidades de tirar proveito das circunstâncias. A vida será provavelmente mais favorável aos que têm andado à espera de uma oportunidade e têm tido anos difíceis do que para os que têm vivido um período de estabilidade e abundância.

### DINHEIRO ★★★

Esta é a área da vida em que há maiores potencialidades. Peter So prevê um tempo confortável do ponto de vista financeiro. Para os que trabalham por conta própria ou em negócios há a promessa de que aparecerão clientes trazendo negócios. Todavia, o ambiente de instabilidade que tende a dominar o ano poderá levar a gastos inesperados.

### SAÚDE ★★

Este poderá ser um ponto fraco do ano.

*Cores favoráveis: azul, preto e branco*

*Cores desfavoráveis: castanho e vermelho*

*Algarismos de sorte: 4 e 5*

■	FEVEREIRO	■	MARÇO	+	ABRIL	■	MAIO	■	JUNHO	+	JULHO	■	AGOSTO
■	SETEMBRO	+	OUTUBRO	■	NOVEMBRO	■	DEZEMBRO	■	JANEIRO 2008				



A Cabra pertence ao elemento Terra, ao passo que o Rato é da natureza do elemento Água. Ora, de acordo com os princípios que regulam a relação entre os elementos, a Terra tende a dominar a Água, gerando uma espécie de relação de posse. Dito por outras palavras, os nativos da Cabra tenderão a procurar (e obter) resultados muito precisos e palpáveis ao longo dos doze meses do ano. Conseguirão conquistar muita coisa, incluindo bens materiais. De uma maneira geral, os almanaques chineses apresentam previsões claramente positivas para 2008.

A Cabra simboliza uma filosofia de vida de aceitar o que de bom aparece mas não ficar particularmente triste quando não há nada de bom. Este promete ser um ano cheio de boas notícias, que gerará um estado de espírito muito positivo.

# CABRA

## Boas notícias!

**ANOS** 1931, 1943, 1955, 1967, 1979, 1991 e 2003

### AMOR ★★★★★

Este será um dos signos beneficiados pela “Flor do Romance”, o que promete um ano interessante. Pode ser um período com uma vida social intensa, em que se trava conhecimento com pessoas que nos despertam a curiosidade.

Apesar de poder ser muito agradável, isso não garante nada de seguro e sólido quando o ano acabar. Desde que seja tida em conta essa particularidade, os nativos da Cabra devem receber de braços abertos estas novas energias e tirar delas o máximo de felicidade.

### TRABALHO ★★★★★

Há previsões de que os nativos da Cabra estarão em evidência e provavelmente serão colocados em situações em que disporão de poder e prestígio. Onde houver competição, tenderão a ganhar. E terão a seu favor as energias dos chamados “homens nobres”, cujo apoio será comparável, diz o almanaque de Sung Siu Kwong, ao acto de “dar asas a um tigre”.

### DINHEIRO ★★★★★

Dizem os almanaques que os nativos da Cabra poderão vir a acumular muito dinheiro nas suas contas bancárias. Devem apenas ter o cuidado de evitar a ganância, que poderá deitar tudo a perder.

### SAÚDE ★★★★★

Num ambiente claramente positivo, a saúde estará fortalecida.

*Cores favoráveis: preto, azul e cinzento*

*Cores desfavoráveis: castanho e amarelo*

*Algarismos de sorte: 1 e 6*





O Macaco e o Rato são dois signos um tanto imprevisíveis e às vezes, mesmo, traiçoeiros. Os seus nativos tendem a ter entre si uma relação ao mesmo tempo de desconfiança e de familiaridade. Podem irritar-se mutuamente mas acabam por sentir a falta um do outro, de tão bem que se conhecem.

A relação entre os nascidos sob o Macaco e as energias deste ano do Rato, 2008, será uma situação do mesmo género. Não se pode dizer que atravessarão um mar de rosas (as “estrelas negativas” estarão atentas...) mas também é verdade que conservarão a sua capacidade inata de improvisar soluções e contar com uma inexplicável boa sorte.

Afinal, o Macaco e o Rato são signos que pertencem à mesma família, o que quer dizer que, por mais difíceis que as coisas pareçam, os nascidos sob o Macaco sentir-se-ão “em casa” e senhores das situações.

# MACACO

## Duas energias inseparáveis

**ANOS** 1932, 1944, 1956, 1968, 1980, 1992 e 2004

### AMOR ★★ ★

Parece reinar alguma unanimidade entre os almanaques chineses de que 2008 será um ano romântico ou, pelo menos, divertido para os nativos do Macaco. Numa versão mais suave, será um ano com muita vida social e oportunidade de conhecer pessoas interessantes e enriquecedoras.

Mas para outros o Rato trará relações arrebadoras, com todas as consequências que isso possa arrastar, como alerta Sung Siu Kwong.

### TRABALHO ★★

Problemas não faltarão, dizem os astrólogos, pelo menos nos primeiros seis meses do ano – o que significa, aproximadamente, até princípios de Agosto. Um bocado de inimigos de cara escondida, de invejosos e de intrigas, mas não suficientemente fortes a ponto de porem em causa a proverbial capacidade de resolver problemas dos Macacos.

Nada lhes será dado de graça, mas se trabalharem com determinação e uma visão objectiva das situações, vencerão.

### DINHEIRO ★★

A probabilidade de perderem dinheiro é grande. Às vezes por circunstâncias e incidentes que nada têm a ver com os negócios.

Não é decididamente um ano para alimentarem sonhos no campo financeiro. A sensatez deverá ser a palavra de ordem.

### SAÚDE ★★ ★

Mais para o bom do que para o mau, assim prevêem os almanaques.

*Cores favoráveis: preto, azul e branco*

*Cores desfavoráveis: verde e vermelho*

*Algarismos de sorte: 2 e 3*

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO 2008		





**E**m teoria, baseada nas regras que regulam as relações entre os chamados “ramos terrestres” (que correspondem aos 12 signos do Zodíaco chinês) o signo do ano, em termos de previsões positivas, é o Búfalo. Porém, atendendo a outras considerações, nomeadamente as chamadas “estrelas benéficas”, o Galo é um sério concorrente ao primeiro lugar, pelo menos a julgar pelos almanaques dos famosos astrólogos Sung Siu Kwong e Peter So.

## GALO

### Um poleiro feliz

**ANOS** 1933, 1945, 1957, 1969, 1981, 1993 e 2005

#### AMOR ★★★★★

Uma influência particularmente vocacionada para dar a felicidade e facilitar as relações entre as pessoas vai dominar o ano de 2008. Trata-se da estrela simbólica “Felicidade Celestial”, que promete o que há de melhor no que diz respeito à vida sentimental e familiar.

Por um lado, os nativos do signo andarão mais “magnéticos” do que o habitual. Quererão partilhar com as outras pessoas as energias positivas que sentirão dentro de si próprios. Isso terá um impacto muito positivo em todo o tipo de relacionamentos. Por outro lado terão predisposição para encontrar pessoas com quem têm grandes afinidades.

#### TRABALHO ★★★★★

Se é um ano bom, não é daqueles em que finalmente se alcança o que se pretende, depois de muito lutar. Pelo contrário, o que há de bom para acontecer acontecerá independentemente das acções e opções pessoais.

Claro que devem prosseguir a luta pelos seus objectivos e fazê-lo da forma mais objectiva e combativa possível.

#### DINHEIRO ★★★★★

Se as perspectivas são positivas para o amor, não o serão menos para o dinheiro e os bens materiais em geral. Excelente para investimentos e para começar um negócio por conta própria (desde que, claro, os seus horóscopos individuais o corroborarem esta previsão).

#### SAÚDE ★★★★★

O poder mágico que muitos nativos do Galo evidenciarão neste ano do Rato terá a ver sobretudo com o estilo positivo das suas mentes. A saúde será uma das beneficiárias naturais desse estado de espírito, desde que, evidentemente, não abusem da sua boa sorte.

*Cores favoráveis: violeta, vermelho e castanho*

*Cores desfavoráveis: branco e verde*

*Algarismos de sorte: 7 e 9*





**H**á alguma familiaridade entre as energias do Cão e do Rato. São dois signos fundamentalmente não agressivos, pelo menos em circunstâncias normais, o que logo à partida cria uma base de harmonia. Em termos de circulação de *qi*, as energias do Cão tendem a controlar as do Rato, já que a Terra (do Cão) controla a Água (do Rato). Isto significa, para ao nativos do Cão, que em 2008 devem definir muito claramente os seu objectivos principais e não dispersar esforços em assuntos secundários. Da leitura das previsões dos principais almanaques chineses pode concluir-se que há um balanço positivo. Apesar da existência das chamadas “estrelas negativas”, há muitas reservas de energias positivas que permitirão aos nativos do Cão facilmente ultrapassar eventuais obstáculos. Sim, dizem os almanaques, haverá adversidades, mas elas transformar-se-ão em boa fortuna.

# CÃO

## Algum estatuto social e pouco mais

**ANOS** 1934, 1946, 1958, 1970, 1982, 1994 e 2006

### AMOR ★★★

É difícil classificar o que 2008 poderá trazer neste campo. Nada de dramático (aparte alguma ansiedade sem fundamento) e nenhuma transformação. Boa notícia? Má notícia?

### TRABALHO ★★★

Os almanaques não prevêm um ano de azar nem de sorte. As “estrelas negativas” poderão criar obstáculos, nada porém que não possa ser resolvido pelas potencialidades positivas do Cão. E podem ir mais além do que isso, já que o Rato promete alguma elevação e estatuto social.

### DINHEIRO ★★★

Num ano que não é particularmente positivo, é claro que os nascidos sob o Cão não devem sonhar com a perspectiva de virem a enriquecer subitamente. Mesmo assim, o próprio astrólogo Sung Siu Kwong – habitualmente pessimista – admite alguma potencialidade inesperada neste campo, chegando ao ponto de afirmar que “a colheita poderá ser grande” e as entradas de dinheiro significativas.

### SAÚDE ★★★

Perante uma conjuntura média ou ligeiramente positiva, e sem qualquer influência especificamente negativa para a saúde, tudo vai depender do um estilo de vida por que optarem os nativos do Cão. Um estilo de vida saudável indica a improbabilidade de problemas de saúde.

*Cores favoráveis: preto, azul e cinzento*

*Cores desfavoráveis: castanho e verde*

*Algarismos de sorte: 2 e 6*





Os astrólogos chineses (e respectivos almanaques) têm alguma dificuldade em decidir-se sobre a sorte dos nativos do Porco em 2008, ano do Rato. De uma maneira geral, inclinam-se mais para a negativa do que para a positiva, atendendo a que, na primeira metade do ano, os nascidos sob o Porco estarão ainda sob a influência trepidante das energias de 2007. No que diz respeito especificamente às relações entre as energias do Porco e do Rato, embora não sendo das melhores, não são propriamente negativas. Ambos os signos pertencem ao elemento Água, com a vantagem de um ser *yin* e outro ser *yang*, o que faz com que tendam mais a ajudar-se do que a competir.

# PORCO

## Esperar o pior e conseguir o melhor

**ANOS** 1935, 1947, 1959, 1971, 1983, 1995 e 2007

### AMOR ★★

Ambiente de instabilidade, ainda sob os reflexos do ano precedente. Neste ano do Rato, há a vantagem, como já foi referido, de os dois signos pertencerem a polaridades opostas, que portanto se atraem e complementam. Isto significa a capacidade de resolver problemas e restabelecer equilíbrios perdidos e, mesmo, algum sucesso no campo sentimental.

### TRABALHO ★★★

Acima de tudo, há que caminhar com cuidado, diz Sung Siu Kwong, pois há perigos escondidos. A estratégia mais recomendável será a de planear de maneira conservadora e depois ir estabelecendo objectivos mais ambiciosos à medida que se forem sentindo seguros.

Há que não esquecer a potencialidade de boa sorte que a astrologia chinesa popular atribui aos nascidos sob o Porco. A sua grande arte está na capacidade de obter resultados sem grande esforço. É mais uma questão de estarem nos sítios certos na hora certa.

### DINHEIRO ★★

Podem ter ganhos decorrentes do sucesso profissional e dos negócios. Mas, especificamente em termos de dinheiro, as previsões dos almanaques não são optimistas.

### SAÚDE ★★

Algumas influências negativas neste campo. Isto significa que devem prestar uma atenção especial a este aspecto das suas vidas e levar uma vida tão saudável quanto possível.

*Cores favoráveis: vermelho, verde e castanho*

*Cores desfavoráveis: branco e azul*

*Algarismos de sorte: 1 e 9*





# Os verdes anos do cinema chinês

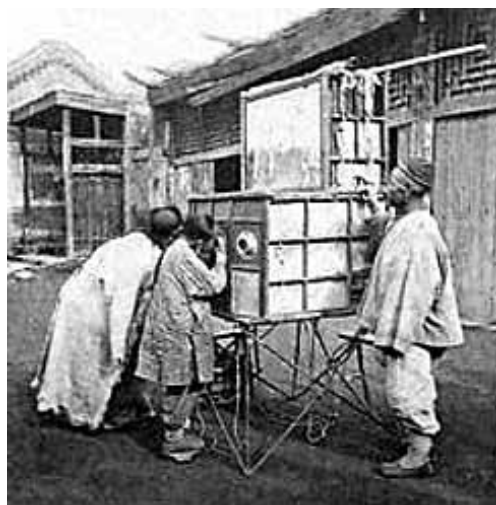
Após o surgimento no Ocidente de uma nova forma de expressão que associava tecnologia às artes visuais e esboçava os primeiros passos apoiada nas experiências de pioneiros como os irmãos Lumière, que apresentaram em estreia mundial no *Grand Café* de Paris o seu invento, em 28 de Dezembro de 1895, causando enorme furor e entusiasmo na assistência, a grande novidade foi introduzida em Xangai em 1896, um ano

após o seu lançamento. Um conjunto de curtas-metragens foi apresentado nos Jardins Xu, durante um espectáculo de variedades, por um *cameraman*/projeccionista vindo de França para o efeito. Era de nacionalidade americana o próximo *showman* a exhibir-se em Xangai. James Ricalton adquiriu diversos filmes ao inventor Thomas Edison e mostrou-os em várias casas de chá, restaurantes, teatros e jardins da cidade em 1897. O público podia assim apreciar imagens da visita



do czar Nicolau II a Paris, uma das fitas existentes nessa colecção. Estas sessões públicas conquistaram rapidamente a atenção de inúmeros espectadores ávidos por conhecer o novo meio. De início, os filmes eram mostrados como interlúdio, durante os recitais musicais e de ópera chinesa. A assistência continuava a manter hábitos antigos adquiridos noutra tipo de espectáculos, de conversar, comer e beber durante a projecção. Divertiam-se com este entretenimento exótico que chamavam de “teatro de sombras ocidentais”, para o distinguirem das tradicionais “sombras chinesas”. Nos anos seguintes, sucederam-se as projecções de filmes estrangeiros nas principais cidades chinesas. As películas francesas e americanas eram as preferidas dos frequentadores dos teatros e salas de cinema que começaram a proliferar no primeiro quartel do século XX.

As primeiras experiências de produção na China decorreram através da realização de documentários. A companhia de Thomas Edison destacou um operador de câmara em 1898 com o intuito de captar imagens para filmes de actualidades. No final do século tinham chegado também os primeiros operadores da produtora francesa *Pathé*. A China exercia um enorme fascínio no Ocidente devido ao seu exotismo peculiar e em particular, ao eclodir da Rebelião Boxer (1899-1901) contra as forças imperialistas da Aliança das Oito Nações.



Os operadores não tiveram mãos a medir para cobrir as atrocidades. Entre eles estava Ricalton, o pioneiro de Xangai que continuava na China ao serviço da *Underwood & Underwood*. Eram os primeiros registos cinematográficos de um conflito a correr mundo. Cedo se descobriu que o drama da guerra era um produto muito apetecido em matéria de actualidades porque fazia encher as plateias dos cinemas ocidentais.

### **Xangai, meca do cinema**

Em 1908, o espanhol Antonio Ramos, recém-chegado das Filipinas (onde protagonizou as primeiras sessões de cinema munido com um cinematógrafo), construiu no *international settlement* de Xangai, a primeira sala dedicada exclusivamente à projecção cinematográfica. Assim nascia o Cinema Hongkew que dispunha de 250 lugares. Era o início de um negócio florescente, dando origem à cadeia de teatros *Shanghai Ramos* que perdurou durante praticamente duas décadas, até ao advento da revolução popular em 1927, que precipitou o regresso do empresário a Espanha. Em 1929, havia 233 salas de cinema espalhadas por sete cidades, cabendo a Xangai um lugar de destaque, com 53 espaços públicos consagrados à exibição cinematográfica e uma capacidade de trinta e sete mil lugares sentados.

O maior centro de produção chinês nesta época, Xangai era uma cidade vibrante e cosmopolita, onde as elites intelectuais dedicavam uma atenção especial aos filmes domésticos, em contraponto com a avassaladora tendência de Hollywood, em inundar os ecrãs com os produtos que exportava.

Até à I Grande Guerra (1914-1918), as películaseuropeiasdominaramos circuitos de distribuição chineses, principalmente as que eram produzidas pelos estúdios *Pathé* e *Gaumont*, tendo sido gradualmente substituídas por fitas americanas após a celebração do armistício.

### Primeiros passos

A rodagem do primeiro filme chinês, *Conquering Jun Mountain*, teve lugar nos derradeiros anos da dinastia Manchu. Realizado em 1905 por Ren Jingfeng, proprietário de um pequeno estúdio fotográfico em Pequim (*Fengtai Photography Studio*), após ter estudado fotografia no Japão. Sentindo-se atraído pelo cinema, adquiriu o seu próprio equipamento de filmagem numa loja alemã da capital chinesa. O filme registou para a posteridade, um acto de ópera chinesa protagonizado pelo famoso actor, Tan Xinpei. As filmagens decorreram no pátio do seu estúdio com o recurso a luz natural e o actor a executar uma série de movimentos acrobáticos perante uma câmara estática. A recepção do público foi calorosa o que entusiasmou Ren a rodar mais filmes com episódios de ópera e a projectá-los noutras cidades, incluindo as províncias mais a sul de Jiangsu e Fujian.

Os bilhetes para as sessões de cinema eram bastante acessíveis, possibilitando ao grande público apreciador de ópera assistir à actuação das suas estrelas favoritas, o que de outra forma não estava ao seu alcance. A grande popularidade deu origem a um novo género: versões filmadas de espectáculos de ópera chinesa.

Um esforço mais ousado para produzir

uma obra de ficção não se materializou até 1912, quando o investidor Zhang Shichuan e o realizador Zheng Zhenqiu (1) dirigiram *The Difficult Couple*, em colaboração com os americanos da *Asia Film Company*, criada em 1909 por Benjamin Brodsky. Tratava-se de uma curta-metragem de 45 minutos que ironizava os ritos tradicionais das cerimónias de casamento da província de Cantão. Do ponto de vista histórico é interessante notar que esta é a primeira co-produção sino-americana. Os realizadores deste período preocupavam-se em mostrar aspectos etnográficos da cultura chinesa, numa perspectiva exibicionista que se enquadrava com o teatro tradicional e com o “cinema de atracções” tão comum noutros países, durante as primeiras décadas do século vinte.

O modelo de produção usado em *The Difficult Couple* foi aplicado com sucesso a outras obras. Os americanos eram responsáveis pelo investimento, equipamento de



Fotograma do primeiro filme chinês, *Conquering Jun Mountain*

filmagem e pós-produção. Os chineses tinham a seu cargo o argumento, a realização e os protagonistas. A percepção de que ninguém faria melhor do que os realizadores chineses, para lidar com as idiosincrasias culturais do seu próprio país, permitiu-lhes explorar temáticas que cativaram o público local, tanto na China como em Hong Kong, onde a *Asia Film Co.* também desenvolvia a sua acção. Em 1913, o cineasta e actor de Hong Kong Lai Man-wai, chegou a acordo com Brodsky para a produção de *Zhuangzhi Tests His Wife*, que se baseava num episódio de ópera cantonense.

Apesar de não ter estreado em Hong Kong, Brodsky apresentou-o em Los Angeles em 1917. Ao sucesso das duas obras não é alheio o facto de ambas se inspirarem em temas tradicionais, que eram familiares às plateias chinesas e potencialmente atraentes para os espectadores estrangeiros, o que os transformou em projectos emblemáticos, devido à fórmula encontrada, duplamente segura em termos de produção e distribuição. Outro pormenor a reter é que ambos veiculavam valores da cultura cantonense, que encontraram um profundo eco no mercado do Sudeste Asiático, onde a diáspora chinesa marca uma presença incontornável e venera

os filmes domésticos, pelo forte apelo nostálgico e nacionalista que despertam entre os chineses ultramarinos, a maioria dos quais mantém laços fortes com a província de Cantão.

A *Asia Film Co.* teve que cessar abruptamente a sua actividade em 1914 devido à impossibilidade de se importarem mais fitas de celulóide para filmagem provenientes da Alemanha, país que abastecia habitualmente os *stocks* desta

região, em virtude da eclosão do conflito mundial. Xangai só voltou a receber mais bobinas a partir de 1916, quando os americanos passaram a assumir o papel de fornecedores.

O desenvolvimento do cinema chinês é até certo ponto, a história de uma luta titânica contra a tentativa de domínio cultural desempenhada pela produção estrangeira, especialmente americana. Este pleito da emergente indústria de cinema nacional acompanha isomorficamente a irrupção da China como potência *tout court* do século XX. Modernidade, anti-feudalismo, anti-imperialismo, nacionalismo, reunificação e outros conceitos hodiernos de identidade e de afirmação nacional



Lai Man-wai no cenário do filme "Zhuangzhi Tests His Wife" (1913)

estão entre os temas centrais da sua cinematografia. Como expressão artística, o cinema ajudou a forjar uma nova e positiva atitude para com o acto cultural *made in China*. Perante a proliferação de sub-géneros de entretenimento em que o cinema se desdobra (romance, fábula, fantasia, drama de época e artes marciais, entre outros) os seus autores souberam aproveitar todo o potencial deste novo instrumento, extremamente poderoso,

particularmente como arma de difusão ideológica e de propaganda. À semelhança de outras cinematografias, o cinema chinês foi uma alavanca mobilizadora dos mitos nacionais e do mito da própria China como nação poderosa. Através da criação de um mosaico coerente de imagens e conceitos, a narração de uma história colectiva, a recriação dos dramas e vidas de gente comum, o cinema permitiu alcançar uma unidade simbólica para o que de outra forma seria um conceito heterogéneo: a China moderna.

Os produtores de *The Difficult Couple*, Zhang Shichuan e Zheng Zhenqiu, reataram a sua colaboração em 1922, ao decidirem formar em Xangai o estúdio *Star Film Studio* (Mingxing), com os lucros que tinham obtido em investimentos bem sucedidos na bolsa de valores. De facto, a produção de filmes nos anos 20, era encarada como um mero negócio de especuladores, como se depreende pelo elevado número de pequenos estúdios que produziram somente uma obra e fecharam após arrecadarem as receitas obtidas com a exibição e distribuição. As curtas-metragens cómicas com que a Mingxing decidiu iniciar a sua actividade não obtiveram o sucesso desejado junto do público, pelo que os responsáveis pelo estúdio mudam de estratégia e apostam numa longa metragem dramática, Zhang Xinsheng, baseada numa história verídica relacionada com um parricídio que abalou muitos xangainenses, tendo suscitado ampla cobertura pela imprensa local. Mas o grande sucesso só acabou por chegar em 1923, com *Orphan Rescues Grandfather* que cimentou a posição da Mingxing como líder da indústria cinematográfica nesse período.

A Mingxing especializou-se em dramas familiares, através de um tipo de registo comovente sobre as adversidades da vida numa sociedade em mudança que tendesse a glorificar as virtudes confucianas tais como a castidade das mulheres e a piedade filial.

No entanto, a presença estrangeira fazia-se sentir através dos filmes que eram exibidos nos melhores teatros e também



Zheng Zhenqiu, realizador,  
o “pai do cinema chinês”

nas empresas produtoras. A maioria delas recrutava técnicos e consultores, principalmente americanos. O mesmo se passava nos negócios relacionados com a distribuição. Por exemplo, a *British-American Tobacco Company* exercia um grande controlo sobre as salas de cinema, ambicionando apoderar-se do monopólio de exibição em Xangai e Tianjin, dando-se ao luxo de só autorizar a projecção de filmes estrangeiros nos seus teatros, menosprezando outras obras produzidas localmente.

Ir ao cinema passou a ser um entretenimento ao alcance de todos. Com o aumento de popularidade, crescem vertiginosamente as receitas de bilheteira. O público tornou-se mais rigoroso e exigia naturalmente mais longas-metragens com temas e actores chineses. Assistiu-se a um grande fluxo de capital canalizado para a criação de estúdios e empresas cinematográficas, por parte de produtores e empresários chineses, numa perspectiva de conseguirem lucros incalculáveis para o seu investimento, face ao grande *boom* que o sector atravessava.

De 1922 a 1926, foram constituídas 175 companhias, das quais 145 estavam baseadas em Xangai. Muitas não sobreviveram ao impacto que teve a rotação do seu primeiro



filme, mas houve um número razoável de produtoras que singraram, permanecendo em actividade com bons índices de produtividade e gozando de estabilidade.

A Minxin (*The China Sun Motion Picture Co. Ltd.*) foi fundada em Hong Kong em 1923 por Lai Man-wai, tendo sido transferida para Xangai três anos mais tarde, em conjunto com o estabelecimento de ensino, *Minxin Film and Drama School*. Desde a sua fundação que esta empresa se associou aos ideais nacionalistas defendidos por Sun Yat Sen. De 1923 a 1927, rodou uma série de importantes documentários sobre a actividade política do pai da China moderna, nomeadamente sobre a sua Grande Expedição do Norte. Produziu também filmes dramáticos de grande apuro formal, é o caso de *Pure as Jade, Clean as Ice* (1926), *Romance of The Western Chamber* (1927) e *Poet by the Seaside* (1927).

A *Tianyi (Unique) Film Company* é fundada por Shao Zuiweng, Shao Yifu (Run Run Shaw) e irmãos em Xangai, corria o ano de 1925 (transferiu-se para Hong Kong em 1937, após a ocupação japonesa, dando origem posteriormente ao estúdio *Shaw Brothers* em 1958). Foi a produtora mais prolífica, com uma plêiade de filmes muito populares, especialmente as reconstituições de episódios históricos e de lendas como *The Butterfly Lovers* (1926) e *Legend of White Snake* (1926).

Em 1928, deu-se a fusão de seis produtoras (Mingxing, Great China, Minxin, Youlian, Shanghai e Huaju) que deu origem à *Liuhe (United Six) Film Company* para desafiar o domínio que a *Tianyi* assumira gradualmente na indústria.

A rodagem de *The Nightclub Colours* em 1931, o primeiro filme sonoro chinês, constitui um marco admirável para a *Tianyi*, devido ao avanço tecnológico que demonstrara possuir e que consolidou a sua liderança no meio.

Xangai era então a grande Meca do cinema a Oriente. ■

\* Realizador/Artista Plástico

N.A.: <sup>(1)</sup> Zheng Zhenqiu é considerado o “pai do cinema chinês”

## Figuras e Factos

Nome: Lai Man-wai (1892-1953)

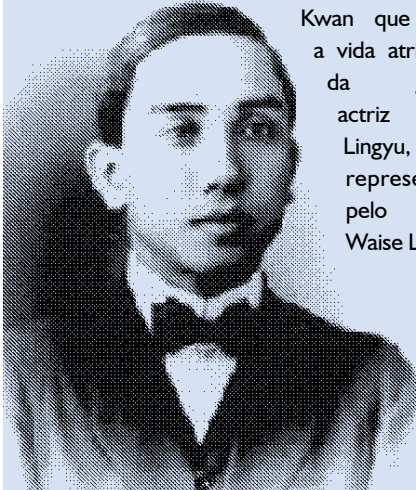
Realizador

Nasceu no Japão

Um dos mais influentes pioneiros do cinema chinês, foi muito novo para Hong Kong, onde passou a sua juventude. Escreveu, dirigiu e protagonizou *Zhuangzhi Tests His Wife* (1913), que entrou para a História como o primeiro filme rodado em Hong Kong e por isso é carinhosamente apelidado de “pai do cinema de Hong Kong”. De notar que nessa obra desempenhou também o papel de esposa do protagonista, devido à relutância que havia nessa época em permitir às mulheres o acesso a carreiras no cinema, porque era considerado escandaloso ver homens e mulheres a partilhar o mesmo palco. No entanto, conseguiu convencer a sua própria mulher (Yan Shanshan) a representar o papel de criada no filme, quebrando tabus e convenções sociais, transformando-a simultaneamente, na primeira actriz chinesa. Manteve uma intensa actividade como realizador durante os anos de ouro de Xangai (1921-1928). Em 1923 criou em Hong Kong o estúdio Minxin (*The China Sun Motion Picture Co. Ltd.*), tendo mais tarde transferido a sua sede para Xangai. Foi co-fundador em 1930 do gigantesco complexo de estúdios *Lianhua Film Company* com Law Ming-yau. Regressa a Hong Kong em 1938 para se retirar da actividade. Lai Man-wai é um dos personagens principais do filme

*Centre Stage* (1992) de Stanley

Kwan que narra a vida atribulada da grande actriz Ruan Lingyu, sendo representado pelo actor Waise Lee.



Lai Man-wai, realizador, o pioneiro do cinema de Hong-Kong

S  
O  
S  
C  
I  
S  
D



**Lado a Lado**

*Mafalda Veiga e João Pedro Pais*  
 O projecto “Lado a Lado” surgiu em 2006 quando Mafalda Veiga e João Pedro Pais decidiram aceitar o desafio de construir um espectáculo conjunto, diferente e completamente novo. Tudo começou com um concerto no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra. Este disco reflecte o longo percurso de duas carreiras. Mafalda Veiga e João Pedro Pais cantam em conjunto as músicas um do outro. Duas guitarras, duas vozes e música do mesmo género, romântica, um concerto cúmplice.  
 2007, *Som Livre, Portugal*



**Voo Nocturno**

*Jorge Palma*

Jorge Palma está de volta três anos depois de “Norte” com um “Voo Nocturno” especial. Intitulado “Voo Nocturno”, o registo integra doze novas canções, uma delas com letra de Carlos Tê (“Vermelho Redondante”) e outra é uma adaptação dum texto de Samuel Beckett por João Lagarto (“A Velhice”). “Voo nocturno” é uma faixa retirada do imaginário de Saint-Éxupery. Jorge Palma é, neste trabalho, acompanhado por uma banda de músicos bem mais jovens e da fusão entre esta força e a escrita brilhante de Palma, sai “Voo Nocturno”, que funciona como uma viagem até ao *rock* dos anos 70.  
 2007, *EMI, Portugal*



## Sim

*Vanessa da Mata*

"Sim" é o título do terceiro álbum de Vanessa da Mata. A cantora de Mato Grosso já configura entre os nomes mais significativos da nova geração da Música Popular Brasileira. Uma mistura de sons brasileiros, *pop* e até mesmo ..

"Boa Sorte/Good Luck", é o primeiro *single* do álbum, e conta com a participação especial do cantor americano Ben Harper. Neste disco destaque ainda para a presença de nomes como Sly Dunbar e Robbie Shakespeare, ambos ícones do *reggae*.

*2007, Sony BMG, Brasil*

# Li vros

## A Passo de Caranguejo

*Umberto Eco*

Guerras Quentes e Populismo Mediático. Do Médio Oriente ao *Big Brother*. D' O Código da Vinci ao futebol. Da Internet a Berlusconi. O início do terceiro milénio visto à lupa pelo mais conceituado pensador e romancista da actualidade.



Os escritos reunidos neste livro foram publicados entre o início de 2000 e o final de 2005, os anos do 11 de Setembro, das guerras no Afeganistão e no Iraque, da instauração de um regime de populismo mediático em Itália. Ao lê-los, o leitor comprovará que desde o fim do último milénio temos vindo a caminhar para trás a um ritmo dramático.

Umberto Eco não pretende explicar o que é que devemos fazer para reencontrar a direcção certa, propõe-se apenas travar por alguns instantes este movimento retrógrado

*Difel, 2007, Lisboa*

## O Meu Nome é Legião

*António Lobo Antunes*

Num livro mais pequeno e de menor complexidade do que os anteriores, António Lobo Antunes segue a vida dos jovens de um bairro social da periferia de uma grande cidade, descrita através de um relatório de polícia, o que aproxima a escrita do registo das crónicas. Usando a linguagem de um relatório policial, Lobo Antunes descreve o quotidiano de um bando da periferia. Desespero e silêncio, condenação e esperança dominam estas personagens que, por vezes, parecem uma só, à semelhança do que acontece no romance anterior. Este é o 19º romance do autor que promete algumas inovações na técnica narrativa.



*Dom Quixote, 2007, Lisboa*

## Caracteres

*Frederico Lourenço*

São textos baseados na obra de Teofrasto, composta no século IV antes de Cristo, que se estabelecera em Atenas para estudar com Platão e Aristóteles.

Agora Frederico Lourenço, numa primeira incursão no humor satírico, modernizou e apertuguesou os Caracteres de Teofrasto, compondo uma sequência de tipos cómicos em número igual (30) aos do autor grego, mas com personalidades contemporâneas: a pata brava, a poeta mundano, o *gay* homofóbico, a política de direita, o monárquico de esquerda, o médico filosófico, o surfista, o piroso, a pintora chique, etc. A obra conta com ilustrações de Richard de Luchi, que já colaborara com Frederico Lourenço na adaptação para jovens da Odisseia

*Livros Cotovia, 2007, Lisboa*

## A Sophia

*Casimiro de Brito*

São textos dedicados a Sophia de Mello Breyner Andresen por iniciativa do Pen Clube Português que, assim, assinala o quarto aniversário da morte da poetisa.

Dos 70 textos, da autoria de dezenas de sócios do Pen Clube «e seus companheiros de ofício», apenas quatro tiveram já divulgação pública. Os restantes foram escritos expressamente para esta homenagem à escritora. Além de poesia, em que se destacam títulos como “Dia do Mar”, “Livro Sexto”, “Dual”, “Geografia” e “O Nome das Coisas”, a sua obra reparte-se pela ficção, histórias para crianças, teatro, ensaio e tradução.

*Caminho, 2007, Lisboa*

## O Terrorista de Berkeley, Califórnia

*Pepetela*

O escritor angolano volta a presentear-nos com um novo romance depois de um interregno mais curto – o seu último livro, *Predadores*, é de 2005. *O Terrorista de Berkeley, Califórnia* narra as peripécias em que Larry, um introvertido génio da matemática, se vê envolvido. Com poucos amigos, este aluno da Universidade de Berkeley, começa a trocar *e-mail* com um amigo virtual. Mas rapidamente a brigada de combate ao terrorismo intercepta as suas mensagens, devido à utilização de palavras como bomba e explosivos. A sua vida nunca mais será a mesma

*Dom Quixote, 2007, Lisboa*

## O grande voo do Pardal

*Lídia Jorge*

A estreia de Lídia Jorge na escrita para infância faz-se com *O Grande Voo do Pardal*, uma história que, em jeito de fábula, transforma as coisas simples em



ensinamento para a vida, sublinhando os valores da amizade, compaixão, liberdade e solidariedade. Esta história parte de um episódio em que um pardal doente é adoptado e uma vez curado voou mas voltou e ficou.

Diz a autora que a história é baseada na memória que guarda do vizinho mais próximo que tem em Boliqueime, que era seu melhor amigo e um São Francisco de Assis para os animais: o Henrique Gaspar que já antes a inspirara na ‘História de Coiote’.

*Dom Quixote, 2007, Lisboa*

## “Liceu de Macau 1893-1999”

*João Botas*

Quantos não guardam memórias de uma vida passada no Liceu de Macau? Gerações de gente anónima, sinólogos, religiosos que por ali passaram ao longo de quase mais de um século, desde Wenceslau de Moraes, a Camilo Pessanha,



Ferreira de Castro, D. José da Costa Nunes, o padre Manuel Teixeira, Luís Gonzaga Gomes, Henrique Senna Fernandes ou Tamagnini Barbosa. Nomes que fazem parte da iconografia de Macau.

São memórias que João Botas, jornalista de profissão, passa agora para o papel. Histórias vivas de um liceu que sempre teve frequência mista, de rapazes e raparigas; andou sempre com a casa às costas, o primeiro edifício só foi construído de raiz em 1956; foi o único liceu que após o 25 de Abril manteve a figura do reitor, como faz questão de frisar o autor.

*Edição de autor, 2007, Lisboa*

# LIVROS

## «Sem uma mala cheia de dólares entrar na Fórmula 1 é um sonho»

**Antigo campeão asiático e chinês de Fórmula Renault 2000, Rodolfo Ávila foi o primeiro piloto a triunfar no circuito de Xangai. Aos 20 anos, o piloto de Macau continua a sonhar com a Fórmula 1, mas reconhece que só com muito dinheiro se pode entrar no “Grande Circo”**

### **Quando é que começou o gosto pelos desportos motorizados?**

Desde de pequenino que tenho uma grande paixão pelo desporto. Com cinco e seis anos já assistia às provas de FI com o meu pai e com a minha irmã. Também me recordo de ver a minha irmã e o meu pai andarem de Kart! Tudo isto fez com que a paixão pelo desporto automóvel crescesse comigo. Claro que o Grande Prémio de Macau também teve muita influência.

### **Quais foram até este momento os melhores momentos da carreira? E os piores momentos?**

O melhor momento foi quando ganhei a minha primeira corrida, pois a primeira vitória fica sempre marcada na memória! Foi a que maior prazer me deu ganhar. A minha participação no Grande Prémio de Macau com apenas 15 anos foi igualmente muito importante, pois era um sonho que se realizava. O pior momento foi, provavelmente, o ano passado quando tive um grande acidente em Oulton Park. Assustei-me bastante.

### **Macau é para muitos pilotos o mais competitivo circuito citadino do Mundo. Porquê?**

É um circuito que tem tudo o que um piloto deseja, com zonas rápidas e outras sinuosas, onde se sente a adrenalina ao máximo. Também por ser, talvez, o circuito mais difícil do mundo converte-se em mais competitivo para um piloto.

### **Como é que perspectiva a evolução da carreira?**

Desde a mudança da Ásia para a Europa que sinto que me tornei num piloto mais profissional. Estou sempre a aprender com os melhores. O objectivo é evoluir e tornar-me ainda mais rápido. Estes dois últimos anos em termos de condução foram muito bons para mim, pois progredi bastante, apenas a sorte não tem estado do meu lado.

### **Na actualidade só se pode chegar à Fórmula 1 com uma mala cheia de muitos milhões?**

Sim! A Fórmula 1 é um campeonato que move milhões, onde tudo é um negócio e é muito difícil para um piloto de Macau, um território tão pequeno e que não interessa aos grandes construtores automóveis, chegar ao Grande Circo. Portanto, sem essa grande pasta cheia de dólares entrar na FI é um sonho...

### **Como é que vê a evolução de Macau?**

Macau é para mim a melhor cidade do mundo para se viver. Está a ter um crescimento explosivo, mas a qualidade de vida dos cidadãos ainda é bastante superior a outros países e cidades vizinhas. Ao mesmo tempo, está a tornar-se uma cidade de turismo, e por ser uma terra bonita, cheia de contrastes, com o jogo, com o património, pode ser um destino de férias de eleição na Ásia.

### **Que conselhos dá aos jovens que estão a iniciar uma eventual carreira de piloto?**

Sei que não é fácil, pois este desporto exige muito dinheiro, mas nunca podemos deixar de lutar. É o melhor conselho que posso dar. Acho que com as condições que temos em Macau, como o Kartódromo de Coloane ou Grande Prémio, os jovens que quiserem ser pilotos têm algumas oportunidades de se tornarem profissionais um dia.

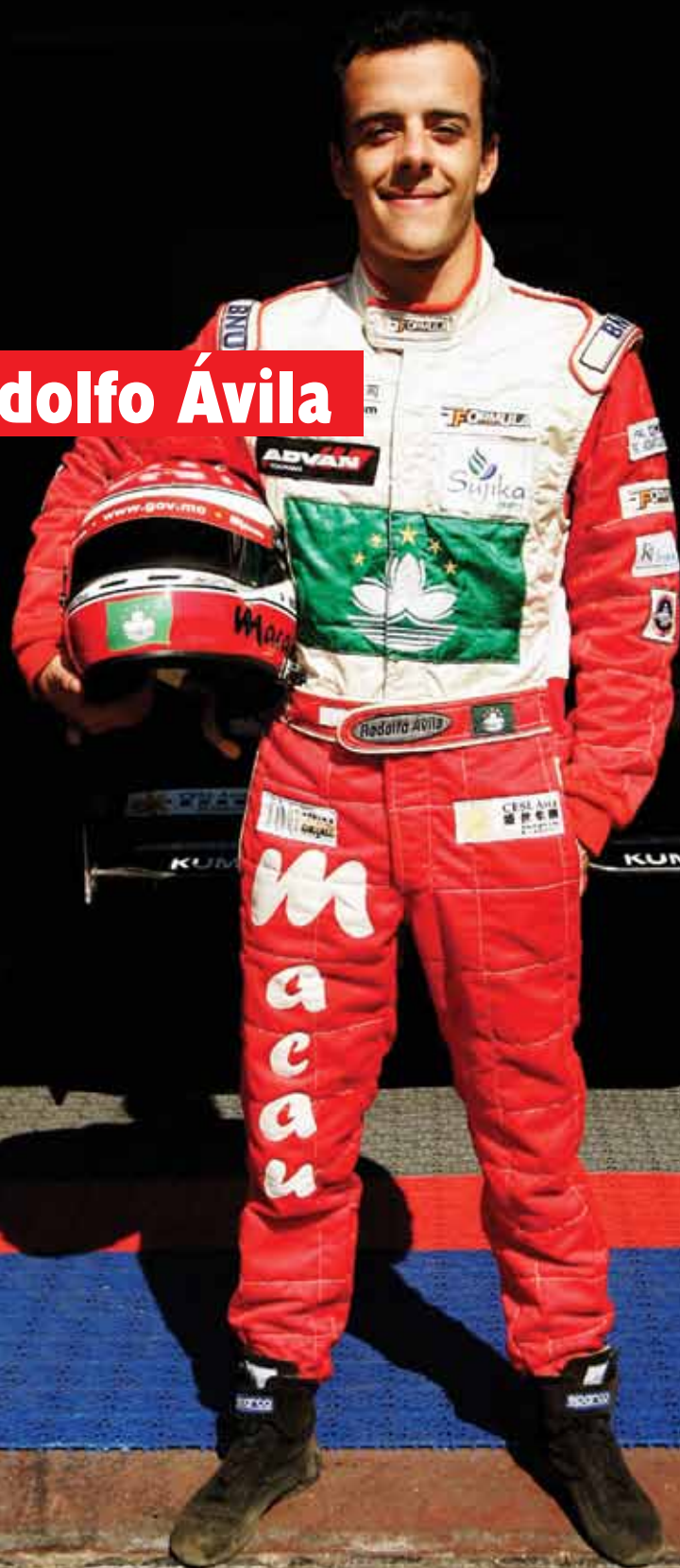
### **Quais são os seus ídolos?**

Aryton Senna da Silva, pois foi o melhor do mundo, e o André Couto, pois teve grande influência na minha paixão pelo desporto automóvel.

### **Hawilton ou Alonso. Qual deles é o melhor? Porquê?**

Hawilton! Provou que tem muito mais talento, muito mais que qualquer outro actualmente na Fórmula 1. Entrou este ano e quase que tem o campeonato no bolso.

# Rodolfo Ávila



# SMEC

## 中小企服務中心

### SME Service Centre

# 助您

# 把握商機

# 超越挑戰

## Seizing Business Opportunities Success in the Challenges

### 服務內容

#### Services Include

##### “一站式”澳門經貿諮詢

One-stop Service for Macao Economic and Trade Consultation

(包括「投資商機、商機及商業計劃」) includes information on Investment Environment, Business Opportunities and Business Plans

##### 內地商貿諮詢

Mainland China Business Advisory Service

##### 中小企輔助計劃諮詢

Consultation on SMEs Scheme

(包括「貸款及信用擔保計劃」) includes Credit Guarantee Scheme

##### 全方位經貿會展諮詢

Assisting in the participation of economic and trade fairs

(包括「本地及海外會展展覽資訊」) includes information on Local and Global Fairs and Exhibitions

##### 支援在澳舉辦之會展活動

Assisting in Fair and Exhibition Events held in Macao

##### 貿促局組織之經貿會展活動報名申請

Application for convention and exhibition activities organised by IPIM

##### 參與展覽活動財務鼓勵申請

Application for financial incentives provided to SMEs allowing them to participate in exhibition activities

##### 中小企業務推廣服務優惠計劃申請

Application for the special package provided to local SMEs for business promotion

##### 舉辦工作坊及商務活動交流會

Organise workshop, business and information exchange activities



澳門貿易投資促進局  
Macao Trade and Investment Promotion Institute

[www.ipim.gov.mo](http://www.ipim.gov.mo)

澳門宋玉生廣場263號「中土大廈」19-20樓  
Alameda Dr. Carlos d'Assumpção No 263,  
Edif. China Civil Plaza, 19-20º andar, Macau

電話 Tel: (853)28728212 傳真 Fax: (853)28727123

電郵 Email: [mbsc@ipim.gov.mo](mailto:mbsc@ipim.gov.mo)





# Revista **MACAU**

## Locais de Venda

### **ANGOLA**

#### **Lello, SARL**

Lg. David Cervant

Luanda

Tel: +(244) 2 333 144

### **BRASIL**

#### **São Paulo**

##### **Casa de Macau de São Paulo**

Rua Mário Martins de Almeida, 234

04772-150 - SP

Tel: +(55 11) 56685888

##### **Rede Siciliano**

##### **Banca Cidade Jardim**

Pr. Deputado Dário de Barros, no 15

05670-090 - SP

Tel: +(55 11) 3812-7299

##### **Barão**

Rua Barão de Itapetininga, 227

01042-001 - SP

Tel.: +(55 11) 3255-6641

##### **Shopping D**

Av. Cruzeiro do Sul, 1100

- Canindé - 2o Piso

03033-020 - SP

Tel: +(55 11) 3313-1944

##### **Shopping Ibirapuera**

Av. Ibirapuera, 3103

Indianópolis - Piso Jurupis

04029-903 - SP

Tel: +(55 11) 5543-0071

##### **Shopping Iguatemi**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2232

Jd. América - Piso Térreo

01451-000 - SP

Tel: +(55 11) 3031-9434

##### **Shopping Jardim Sul**

Av. Giovanni Gronchi, 5819

Piso 1 - Morumbi

05724-003 - SP

Tel: +(55 11) 3744-1901

##### **Shopping Metrô Santa Cruz**

Rua Domingos de Moraes, 2564

- Loja L1/2

04035-100 - SP

Tel: +(55 11) 5083-4616

##### **Shopping Metrô Tatuapé**

Rua Domingos Agostim, 91

Segundo Piso

03314-030 - SP

Tel: +(55 11) 6192-9562

##### **Shopping Paulista**

Rua 13 de Maio, 1947 -

Piso Maestro Cardim - Bela Vista

01327-020 - SP

Tel: +(55 11) 3289-3507

##### **Shopping Pátio Higienópolis**

Av. Higienópolis, 618

Piso Higienópolis

01238-000 - SP

Tel: +(55 11) 3823-2669

##### **Shopping Plaza Sul**

Praça Leonor Kaupa, 100

Piso Térreo - Jardim da Saúde

04151-100 - SP

Tel: +(55 11) 5073-8040

##### **Shopping Sp Market**

Av. das Nações Unidas, 22540

- Jurubatuba

04795-100 - SP

Tel: +(55 11) 5685-3552

##### **Shopping West Plaza**

Av. Antártica, 380 - Bloco A

Segundo Andar - Água Branca

05003-020 - SP

Tel: +(55 11) 3872-7195

##### **Espaço Siciliano - Vila Olímpia**

Rua Cardoso de Melo, 630

04548-003 - SP

Tel: +(55 11) 3842-9811

#### **Rio de Janeiro**

##### **Casa de Macau do RJ**

R. Gonzaga Bastos, 325, Vila Isabel

CEP 20541-000 - RJ

Tel: +(55 21) 22887225

##### **Rede Siciliano**

##### **Leblon**

Ataufo de Paiva, 1063 A - Leblon

22450-010 - RJ

Tel: +(55 21) 2540-8725

##### **Botafogo Praia Shopping**

Praia de Botafogo, 400

Loja 408/409 - Botafogo

22250-040 - RJ

Tel: +(55 21) 2237-9100

##### **Copacabana**

Av. N. S. de Copacabana, 766

22050-000 - RJ

Tel: +(55 21) 2548-2683

##### **Rio Branco**

Av. Rio Branco, 156 - Centro

20040-006 - RJ

Tel.: +(55 21) 2544-432

##### **Barra Shopping**

Av. das Américas, 4666

Primeiro Piso - Barra da Tijuca

22631-004 - RJ

Tel: +(55 21) 2431-9507

##### **São Conrado Fashion Mall**

Estrada da Gávea, 899

Segundo Piso - São Conrado

22610-000 - RJ  
Tel: +(55 21) 3322-0637

**Norte Shopping**  
Av. Dom Helder Camara, 5474  
Piso S - Del Castilho  
20774-004 - RJ  
Tel: +(55 21) 2595-7504

**Brasília**  
**Rede Siciliano**  
**Brasília Shopping and Towers**  
Setor Coml. Norte B, QD 05 Lote A  
70710-500 - DF  
Tel: +(55 61) 3326-6946

**Conjunto Nacional**  
SDN/CNB - Lojas 2083/2087  
70077-900 - DF  
Tel: +(55 61) 3328-5813

**Shopping Liberty Mall**  
SC/Norte, Quadra CN 02  
70710-900 - DF  
Tel: +(55 61) 3328-0694

**Pátio Brasil Shopping**  
SCS/B - Lote A, Nível I  
70307-902 - DF  
Tel: +(55 61) 3323-6789

**Park Shopping**  
SAI/SO Área, 6580 - Primeiro Piso  
71211-970 - DF  
Tel: +(55 61) (61) 3362-0918

**MOÇAMBIQUE**

**Livraria Minerva**  
Rua Consiglieri Pedroso, 66/84  
Maputo

Tel: +(258) 21 322 092  
**Mabuko**

Av. Julius Nyerere, 820  
Maputo  
Tel: +(258) 21 415 865

**Europa - América (MOC), Lda.**  
Av. 24 Julho, 377  
Maputo  
Tel: +(258) 21 491157

**PORTUGAL**

**Lisboa**  
**Casa de Macau em Portugal**

Av. Gago Coutinho, 142,  
1700-033, Lisboa  
Tel: +(351) 21 849 5342

**Centro de Promoção  
e Informação Turística  
de Macau em Portugal**  
**Direcção dos Serviços de  
Turismo da RAEM**  
Av. 5 de Outubro, n.o 115, r/c  
1069-204 Lisboa  
Tel: +(351) 217 936 542

**Porto**

**Livraria Latina**  
Rua de Santa Catarina, 2  
4000-441 - Porto  
Tel: +(351) 22 200 12 94

**Aveiro**  
**Livraria Nobel Académica**  
Rua Eça de Queirós 62  
3810-109 Aveiro  
Tel: +(351) 234421494

**TIMOR-LESTE**

**Hotel Timor**  
Rua Mártires da Pátria  
Dili  
Tel: +(670) 723-2007

**MACAU**

**Livraria Portuguesa**  
Rua São Domingos, 18-22  
Tel: +(853) 2856 6442

**Livraria S. Paulo**  
Travessa do Bispo - 11 R/C "C"  
Tel: +(853) 2832 3957

**Livraria Bloom**  
Largo do Pagode do Bazar  
Rua de Guimarães, 206  
Tel: +(853) 2892 0121

**Plaza Cultural Macau**  
Av. do Conselheiro Ferreira de  
Almeida, 32  
Tel: +(853) 2833 8561

**Se deseja ser assinante da Revista Macau (assinatura anual) fotocopie, preencha o cupão e envie-o por correio, fax ou e-mail.**

Av. Dr. Rodrigo Rodrigues 600E,  
Edf. Centro Comercial First International, 14º andar, Sala 1404 - Macau  
email: assinaturas@revistamacau.com Tel: + 853 2832 3660 Fax: + 853 2832 3601

Nome: .....

Morada: .....

Telefone: ..... Fax: .....

E-mail: .....

Angola: 1,150.00 AON  
Brasil: R\$ 29.00  
Cabo Verde: 1,200.00 CVE  
Guiné Bissau: 7,000.00 XOF  
Macau: 100.00 MOP

Mundo: US \$13.00  
Moçambique: 350,000.00 MZM  
Portugal: € 10.00  
S. Tomé: 94,000.00 STD  
Timor: US \$13.00



deltaedições